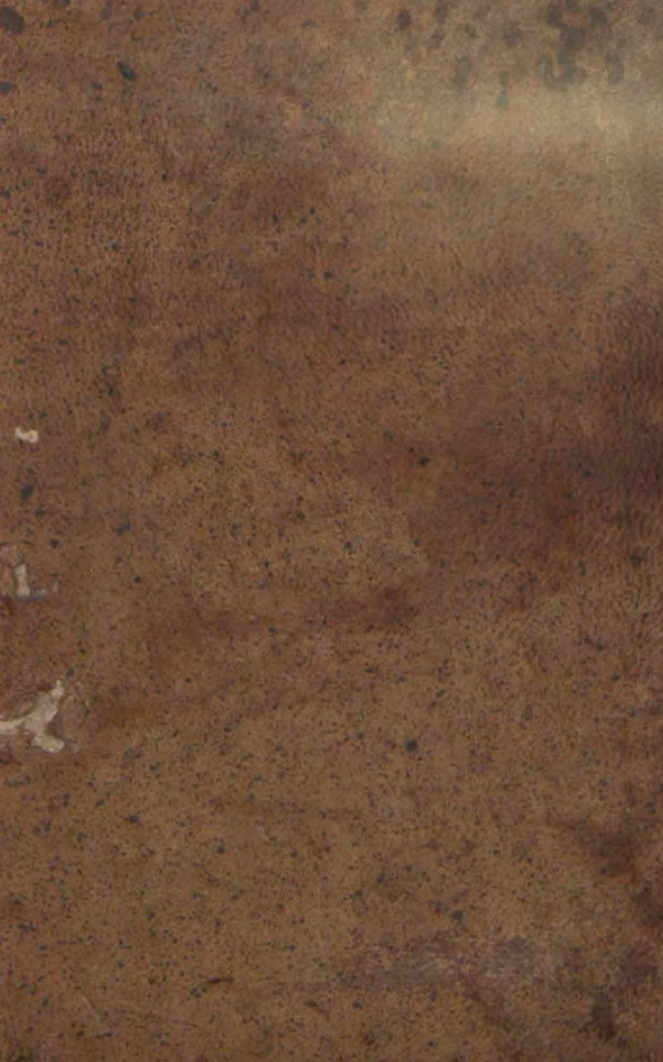




Arthur H. H.
Figueroa 30

Adquirido em 1929

25 marcos.

9/10/29

A iniciam de rota dizem:
Fr. M. A. Figueroa, croquista de
Cistercienses de Portugal e M.
J. Gomes."

DESCRIÇÃO 12001

DE

PORTUGAL,

APONTAMENTOS, E NOTAS

Da sua Historia Antiga, e Moderna,
Ecclesiastica, Civil, e Militar.

A. autor e
A. autor e

F. M. D F. C. D C. D P. E A.

(Manuel de Figueiredo)



L I S B O A

Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.

Hic facillimè possumus decipi, & in errorem adduci: rogo tamen lectorem benévolum, cuiuscunque fuerit ordinis, aut conditionis, ut si quos in hoc nostro opere deprehenderit lapsus, amicè me teneat paratum meliora, & certiora docti parère, errata emendare, lapsusque corrigere. *Præfat. Joann. Bunon. in Edition. , Guelbebytan. de Introduction. , Philipp. Cluver. in univers. Geograph. 1661.*

Foi taxado este Livro a trezentos reis em papel. Mês 10 de Janeiro de 1788.

Com tres Rubricas.

PREFACIO.

A Hum Historiador de talentos delicados, e instrucções completas, será impossivel apologiar a Manoel de Faria e Sousa, e desculpalllo nos vivos erros, com que encheo a Descripção de Portugal.

Os Estrangeiros, e Nacionaes affiançados no carácter de Manoel de Faria e Sousa, e contemplando que estaria exactamênte instruido em a Geografia do seu Paiz, sem algum exame foraõ atraz delle nas equivoções, e descuidos, que muitos vêem, e outros conhecem.

O presente estado de Portugal, que he quasi o mesmo do seculo, em que viveo Manoel de Faria e Sousa, manifesta que escreveu com mais

iv P R E F A C I O.

equivocações , que certezas. Principiou a demarcar a raia maritima Portugueza em Sagres , e acabou em Valença do Minho ; ella principia na barra do Guadiana , e acaba na de Caminha.

A extensão , e medida do Reino está imperfeita no comprimento, e marco da mesma Villa de Valença. Só quasi cem legoas intermediação do Cabo de Santa Maria no Algarve até ás extremidades do termo de Melgaço , que avança mais para Galliza , que o termo de Valença.

Na situação das terras tirou a Villa de Mezaõ-frio á Provincia Transmontana , e a deu á Provincia do Minho : duas vezes arrancou Pinhel da Provincia da Beira , para plantalla na Transmontana. Não tem Portugal 600 Villas populosas , que Faria numerou.

P R E F A C I O. V

Os habitantes da Provincia do Minho ainda hoje não podem formar hum apurado modelo da lingua Portugueza, bastando para deformalla a transformação de V em B, e desta letra naquella. Os Transmontanos não fallaõ com total corrupção a lingua Portugueza. Em todas as raias do Reino viciaõ os moradores a lingua Portugueza, e com excessõ os confinantes do Minho, e Tras-os montes com a Galiza. A visinhança, e communicacão com os Gallegos produz a mistura da lingua Portugueza com a Gallega, que com muitos vicios disforma a pureza da lingua Hespanholla. No centro de Portugal pervertem muito a lingua Portugueza os povos que habitaõ a marinha da Comarca de Aveiro, trocando as vogaes, tremendo a pronuncia, e acabado as palavras com finaes agudos.

Torre

Torno ao meu principal assumpto. Na Provincia do Minho esquecerão a Manoel de Faria e Sousa a grande Collegiada de Valença, e a de Vianna: confundio claramente os titulos da Excellentissima Casa de Villa-Nova da Cerveira unindo com o Condado desta Villa o Viscondado de Ponte do Lima; ella sempre teve com o Senhorio daquella Villa o titulo de Visconde, augmentado ha dois Seculos com a grandeza, que hoje goza. Não lhe merecerão alguma lembrança os titulos dos Condes do Prado, e Arcos, a Villa deste nome, as de Melgaço, Ponte da Barca, e Arrifana de Sousa, que hoje he Cidade. Nos rios fez confusões, e teve faltas: o Coura só incorporado com o Minho defaba no Oceano: o Cávado não he diverso do Prado. Mereciaõ alguma lembrança o rio Neiva, que
im-

P R E F A C I O. vii

imediatamente se escôa no mesmo mar; e o Vez, que dá o sobrenome á Villa dos Arcos. Abateo a Nobreza por falta de subsistencias, e só a deu a conhecer na ruina dos Castellos, e Torres, que apontou como tristonhas memorias dos Illustres Senhores, que as habitáraõ. Alguma particular razao, que está bem escondida, obrigou Manoel de Faria e Sousa ao desprezo, e abatimento da Fidalguia na Provincia da sua naturalidade, que no Seculo XVII. esteve habitada pelos Grandes, e Senhores, que nella tinhaõ Senhórios, e Solares, e por muitos que com decencia conservavaõ o esplendor dos seus Passados. Não soube, ou não quiz dizer a largueza desta Provincia, e duas vezes fallou no seu comprimento.

Na Provincia Transmontana reduzio a pouquidade a sua Nobreza, que

VIII P R E F A C I O

que tanto do principio do Reino, até o Seculo corrente se tem affignalado em acções de valor. Fez passar o Tejo, e Douro ao Titulo do Condado de Villa-Flor, confundindo a Villa deste nome situada na Comarca da Torre de Moncorvo pertencente á Excellentissima Casa de Sampaio, com a Villa Flor Transtagana, Comarca de Portalegre, que tem sido, e he Titulo de Condado nas Illustriissimas Familias de Henriques, Manoel, e Sousa.

Parece com desbocada paixão fallou Manoel de Faria e Sousa na Provincia da Beira. Ví no Epitome da Historia deste elegante Escrip- tor, que havia sido de hum authorizado Ecclesiastico huma Nota na margem da folha 344, que declarava escrevera Faria contra os Beirões em satisfação da affronta, que lhe fez na pessoa hum Ca-

valheiro Beirão, e outro na honra.

A pouquidade da Nobreza, os habitantes desgarrados em figura de Siganadas, e os trages rusticos, e indicantes de muita pobreza, são faltas, e defeitos, que não tem esta Provincia. A Nobreza sempre foi muita; o traje sem apontada rusticidade; e a peregrinação sem excesso ás das outras Provincias, e muito menor, que a do Minho, donde as annuaes transmigrações formão numero crescido de homens, que voluntariamente se desterraão do seu Paiz a buscar nos estranhos ganancia, e commodo. Estes defeitos, de que o Author accusou os Beirões, tem do tempo, em que floreceo, provas contrarias nas muitas Cidades, e Povoações grandes, nos Solares da Nobreza, nas Casas illustres, que existem, e acabaraão; nas abundantissimas producções dos
seus

X P R E F A C I O.

feus terrenos , que depois de farta-rem os seus naturaes , são transportados para fornecimento das Comarcas vizinhas , no corrente Seculo , quando está diminuta a produção de muitas terras desta Provincia , aonde não duvido ainda haverá alguns exemplos de trajos pobres , e rusticos , que estamos vendo nas outras Provincias , e abas da Capital do Reino , no Riba-Tejo , e Lugar de Friellas.

Idanha não era Cidade no tempo de Faria , e se conservasse a mesma graduação , errava o Author numerando só dezoito no continente de Portugal. Prescindio das Villas tão principaes, como eraõ Almeida, Castello-Branco , Celorico , Moimenta da Beira , S. Pedro do Sul , Penamacor, Sabugal, e outras , que merecem o nome de grandes , fazendo Villa a Loryaõ , que he hum
pe-

pequeno lugar do termo de Coimbra. Com muitas Villas, e Titulos desta Provincia, (em que logo fallarei) augmentou a Estremadura. São pouco conhecidos os rios Arda (1) e Lomba; o Tourões he ribeira pequena, e o Aradil no Estio sec-
ca. Os dois Aguedas, Alva, Barrosa, Criz, Daó, Elga, tem correntes mais grossas, e dilatadas, e pontes mais magnificas, que aquelles quatro riachos augmentados por Manoel de Faria e Sousa com a lembrança, que delles fez: Deixou no esquecimento o Marquezado de ^{Ferreira} Gouveia, e os Condados de Cantanhede, Castello-Novo, Castello-Melhor, Penella, Sarzedas, e Sortelha; e mudou para a Extremadura os de Arganil, Miranda do Corvo, e Tentugal. Contemplo esque-
ceo

(1) Ha quem lhe chama *Pedonde*, e *Pedorido*.

ceo a Manoel de Faria e Souza a divisaõ que faz o Tejo no Priorado do Crato, e que além de parte deste Ifento, estavaõ situados na Beira muitos, em que tinhaõ Jurisdicção quasi Episcopal os Prelados de seis Mosteiros das Ordens Canonica Augustiniana, e Monachal Cisterciense.

Com genericas, e breves expressões de louvor fallou Manoel de Faria e Souza na Provincia da Estremadura, fallando pouco, no que era digno objecto para dizer muito. Nem hum só rio descobrio nesta Provincia, que contemplasse merecedor de escrever seu nome; elles estavaõ á vista no Alcobaça, que nasce rio, e fórma com outros humma barra no termo da Pederneira; o Lena, e Liz, que depois de peninsularem Leiria, unidos entraõ no Oceano no limite de Vieira, que
da

da mesma Cidade he Termo ; o
brando , e util Nabaõ , que condu-
zio ao Zezere o Corpo da Virgem
e Martir Santa Irene , os que aca-
baõ em Sacavem , e augmentados
com as aguas do Tejo já salgado
formaõ o braço mais navegavel des-
te grande rio ; os tres unidos que
vertem as correntes na Bahia de
S. Martinho , e outros tantos que
despejaõ as suas aguas nas salgadas
do Oceano , que vomitadas pela
Fóz do Arelho , formaõ todas á vis-
ta de Obidos a grande Lagõa , que
tem o nome da mesma Villa. Pres-
cindo de outros muitos de bastante
volume, que morrem no Mar, Mon-
dego , e Tejo.

Usurpou á Provincia da Beira ,
e fez partes da Estremadura as Vil-
las de Esgueira , e Abrantes , cal-
lando o nome de muitas , que estaõ
situadas dentro das suas balizas , que
saõ ,

saõ Alcobaca, Batalha, muitas de Riba-Tejo, Pombal, Porto de Mós, Obidos, Ourém, Torres-Novas, Torres-Vedras, Peniche, e a Ilha da Berlenga, que hum tertemoto separou desta Villa, e como parte da Estremadura o seu Governador, e Presidio, sempre estiveraõ sujeitos ao Chefe Militar da mesma Provincia, em que Faria figurou Villa de nome a pequena Ega.

O Ducado de Aveiro repetio na Estremadura; o Priorado do Crato desentranhou das Provincias do Alemtejo, e Beira para augmentar a Estremadura. (1) O Isento de Thomar com muitas, e Regias Collegiadas ficaraõ sem lembrança. Entre a memoria dos Edificios Reaes naõ deu lugar ao Mosteiro de Alcobaca, empenho, e sepultura de muitos Monarcas. Os

(1) Sigo de marca o Zezere, Estremadura, e Beira.

Os Togados Alemtejanos, não encheraõ os Tribunaes do Reino até o tempo, em que escreveo Manoel de Faria e Sousa, que figurou no Alemtejo hum rio com o nome de Minho, e neste defaguando o Sado, que todos sabemos fórma com o Mar a barra de Setubal; elle prescindio dos rios divisorios desta Provincia, e fallou na ribeira do Teva, que até agora está encuberta, e que confidero equivocou com o pequeno Tera. Nos Bispados esqueceo-lhe Portalegre; nas Cidades Béja, nas Villas Campo-Maior, Estremôz, Olivença, e Serpa, com outras muitas, quasi da mesma grandeza: A Capella Ducal de Villa-Viçosa, o seu magnifico Palacio, e bosques coutados com os de Almeirim, e Salvaterra, ficaraõ sem lembrança. O Marquezado de Ferreira repetio nesta Provincia: O
Mar-

Marquezado de Villa-Viçosa esqueceo-lhe com os Condados de Faro, Ficalho, Palma, e Portalegre.

Ao Reino do Algarve deu menos huma legoa de largo contando só oito. Degradou a Lagos do predicamento de Cidade, e tirou ao Alemtejo a Povoação, e titulo de Odemira, para o dar ao Reino do Algarve, sem fallar nos rios, e Nobreza deste Reino, nem apontar o porto, donde sahirão os navegantes, e descobridores de mares desconhecidos.

Tenho desempenhado a minha proposição apontando os erros, e descuidos de Manoel de Faria e Sousa na Descripção de Portugal. Não devo impacientar aos Leitores com hum catalogo dos que litteralmente seguirão o mesmo Escrip-
tor. Neste seculo com diversidade
escreverão alguns Portuguezes so-
bre

bre o mesmo assumpto : o Padre Antonio de Carvalho da Costa emprendeo huma acção merecedora de muito louvor, e feria mais estimavel o seu projecto, se tivesse talentos, e meios para desempenhal-la sem mendigar, e crer muito do que mandou estampar. O Sabio Academico D. Luiz Caetano de Lima escreveo dilatado, e as suas muitas luzes não puderaõ acautellar o que não pôde ver. Antonio de Oliveira Freire errou muito. Damiaõ Antonio de Lemos disse pouco. O Padre Joaõ Baptista de Castro prevenio aos Leitores com a certeza do seu trabalho, e de serem defeituosos os seus escriptos no ponto, em que fallo. O Notador da Historia de Portugal de Mr. de la Clede vertida em Portuguez, e ha pouco impressa em Lisboa, deixou passar sem nota huma fiel copia do que

Ma-

xviii P R E F A C I O.

Manoel de Faria e Souza escreveu, e que corre entranhada na mesma Historia.

Quanto até agora disse he o motivo que me impulsou, para advertir aos estranhos, e nacionaes dos descuidos, e erros, que deixo apontados, offerecendo-lhe huma Descripção do Reino de Portugal com todas as qualidades, e circumstancias, que podem dar mais a conhecer quanto respeita ás suas Provincias, levando neste projecto hum plano com balizas, que me não deixem ser dilatado, e diminuto.

Portugal, Reino pequeno, iguala com as maiores Monarchias da Europa nas conquistas, e acções dos seus habitadotes, e na fertilidade compete em igualdade de terreno com as mais fructíferas terras da mesma parte do Mundo: elle está situado na parte mais occidental

tal da Europa, e península de Hespanha, bordejado do mar Oceano da barra de Caminha, e foz do rio Minho até o Guadiana, misturar as suas aguas com as do mesmo Oceano á vista de Castro-Marim, e Aiamonte: os firmes marcos dos rios Minho, Douro, Agueda, Tourões, Bazedega, Elga, Tejo, Sever, Xevora, Caia, e Guadiana, e alguns ribeirotos o separaõ dos Dominios do Monarcha Catholico, confinando do Norte com o Reino de Gallisa; do Nascente com o Reino de Leão, e Castelhana Estremadura; do Poente, e Sul com o grande Oceano entre 36 e 42 grãos de latitude, 8 e 12 de longitude, tocando cem legoas na sua maior extensãõ do Cabo de Santa Maria no Algarve até os confins do termo de Melgaço na Provincia do Minho; e 54 de largura da barra de Caminha até

os ultimos limites da Cidade de Miranda: ha Cartas, que mostraõ igual largueza do pontal da destrocada Villa de Paredes Comarca de Alcobaça até á extremidade do termo de Salvaterra da Beira, e do pontal da Roca de Cintra até o fim do termo da Cidade de Elvas. Comprehende Portugal hum Reino, e cinco Provincias: saõ muitos e caudalosos os seus rios divisorios nas extremidades, e centro, em que contemplei mais util fallar separadamente para figuralos com mais individuação, e para me conformar com as razões, que já passo a escrever.

Os Monarchas Fidelissimo, e Catholico saõ meeiros nas correntes, pescarias, e aportagens dos grandes, e pequenos rios, que demarcação os seus Estados. Os maiores rios, que ban haõ Portugal, reben-

bentaõ nos dominios do Monarcha Catholico, e depois de correrem muitas legoas pelos seus Paizes, acabaõ naquelle Reino. Na concurrencia da duvida de chamar aos mesmos rios Portuguezes, ou Hespanhoes, e de unilos ás Provincias, de que só enfopaõ as suas margens, atei estas razões, e fiz assento para os dividir, e de cada hum particularmente tratar. A mesma razão abraça os rios divisorios das Provincias Portuguezas, por serem communs ás que demarcão, e crescerem com as aguas, das que dividem.

He benigno o Clima na maior parte. A borda-mar sempre he temperada. As serras asperas no Inverno, saõ frescas no Estio. As margens do Douro, e terras agachadas, que naõ experimentaõ frialdade no tempo invernofo, no Veraõ aturaõ calores fortes. Os terrenos confi-

nantes com os Dominios do Monarcha Catholico são mais intemperados em todas as Estações. Não grassão em Portugal molestias, que possaõ ter o nome de epidemicas proprias do paiz; e as que reinaõ, se desvanecem com a mudança da estação. As sezões intermittentes nos sitios pantanosos, e mezes de maior calor opprimem muitas gentes.

O Reino principiou por Condado (1), que Affonso VI. Rei de
Leão

(1) Não ha certeza do que comprehendeo o Condado de Portugal. Affonso VI. adiantou as suas Conquistas pela margem Septentrional do Tejo até este rio desabar no Oceano, e conquistou aos Mouros Lisboa, Cintra, e Santarem, aonde, e todo Portugal governava o Conde D. Henrique em 1100. Se as terras da Estremadura Portugueza entráraõ todas no mesmo dote, ficou este cortado, quando conquistaraõ a maior parte os Africanos, e o Conde D. Henrique estava occupado em fazer a guerra á Rainha D. Urraca, e ligado com D. Affonso VII. de Aragoã, e depois contra este Monarcha, auxiliando a mesma Rainha.

Leão deu a sua filha D. Thereza para casar com D. Henrique de Borgonha sem algum feudal reconhecimento (1).

Com

(1) Não ha titulo verdadeiro, facto, ou Authór contemporaneo, que mostre o contrario. O Tractado de Tui, em que renovavaõ amizades a 20 de Junho de 1137. D. Affonso Henriques, e D. Affonso VII., e que podia dar inferencia contraria ao que figo, declarou quem ha tres annos a primeira vez o produzio he copia antiga sem alguma solemne authoridade. O cerco de Guimarães em 1127, contemplado effeito de negar D. Affonso Henriques a sujeição a seu Primo Affonso, he hoje huma fabula bem conhecida. O Historiador mais antigo de Affonso VII., fallando no dote da Rainha D. Thereza callou a especie do feudo, e disse que seu Pai a dotára magnificamente com o Condado de Portugal, e direito hereditario. O Chronista mais velho do Mosteiro de Sahagun, que assistio ao enterro de Affonso VI. tocou no dote do Condado de Portugal: e no feudo não fallou. De ser Gallisa dada como feudo ao Conde D. Raimundo para casar com D. Urraca não pode nascer a consequencia de ter a mesma natureza o dote de Condado de Portugal. Gallisa, que estava coberta das invasões dos Mouros, era muito maior, que o terreno doado ao Conde D. Henrique, exposto a continuos ataques dos Agarenos. Affonso VI. não estava na obrigação de igualar os dotes dos filhos.

Com huma corrente de victorias D. Affonso Henriques fundou o Reino, que augmentaraõ os seus Successores até D. Diniz (1). Os Dominios no Ultra-mar, que não formaõ o menor objecto do meu assumpto, são dilatados: na Africa excedem os das outras Potencias Europeas; da America Meridional abraçaõ grande parte; na Asia existem partes do que dominou. Tem soberania em muitas Ilhas, que pertencem ás mesmas tres partes do Mundo. Estaõ unidos á Coroa os grandes Mestrados das Ordens Militares de Avis, S. Thiago, e Christo.

O Reino he Monarchico (2), e até

(1) Conquistaraõ muitas Povoações no Algarve, Alemtejo, e Beira. No Tracido de Alcanifas ficáraõ abalifados os limites da Coroa Portugueza.

(2) Antes de principiar a memoravel batalha do Campo de Ourique, os Capitães, e Soldados do

até nas fêmias hereditario, não ca-
sando fóra do Reino. As Cortes são
ajuntamentos, a que os Reis presi-
dem para ouvirem os Votos dos
Tres Estados do Reino nos nego-
cios de maior importancia, e sem
delongas attenderem aos seus re-
querimentos (1).

O

do exercito Portuguez acclamaraõ Monarcha ao
seu Augustissimo Chefe D. Affonso Henriques ;
e os Estados do Reino congregados em Lamego,
repetiraõ as acclamações sem augmentarem com
o titulo a independente soberania, que estava
já firmada na Conquista, e no dote de sua Mãe.
Affonso VII. Rei dos Leonezes não contradisse
o mesmo titulo, que voluntariamente deu a D.
Affonso Henriques na mercê, que fez á Cidade de
Tui anno de 1156. Sancho III. de Castella, e
Fernando II. de Leão no anno de 1158 em hum
Tractado de uniaõ, partilha, e offensivo do Rei
dos Portuguezes lhe deraõ este titulo antes da
Confirmação Pontificia, que em acção de obedi-
encia, e respeito pedio D. Affonso I. a Inno-
cencio, e Lucio II., e só lhe expedio Alexan-
dre III.

(1) As Cortes de Lamego he provavel foraõ
celebradas em 1141, ou 1142; a sua formalida-
de he bem conforme com o Seculo da sua cele-
bra-

O Rei delega Jurisdicção a muitos Tribunaes de Fazenda, Graça, e Justiça (1). Em todas as Comarcas immediatas da Coroa, e mistas com as das Ordens Militares, ha Corregedores, Provedores, e Juizes de Fóra (2). Nas Comarcas, que pertencem aos Donatarios, só ha

bração : ellas regularão as Successões do Reino com exclusiva dos Principes Estrangeiros, e formaraõ as Leis da Nobreza, e Justiça. As de Coimbra fazem excepção de todas as mais, por julgarem inhabeis para o Throno a muitos filhos de Pedro, e Fernando I., e deliberando sobre a Vacatura do Throno, elegeraõ D. Joaõ I. Filho legitimado daquelle Monarcha, e que gloriosamente estava defendendo o Reino. As ultimas Cortes foraõ celebradas em Lisboa no primeiro de Dezembro de 1697 para succeder no Reino o Augustissimo D. Joaõ V. por ser Filho de hum Monarcha, que succedeo a seu Irmão, e ser precisa a dispensa das Cortes de Lamego.

(1) Residem em Lisboa, e Porto.

(2) Trancoso, e Penafiel não tem Provedor, que no Porto está unido á Correição. Na Correição de Setuval só he da Coroa a Villa de Almada, e as mais são da Ordem de S. Thiago. O Corregedor de Leiria, e outros entraõ nas Terras das Ordens com Provisões da Mesa da Consciencia,

ha Ouvidores, e Juizes de Fóra (1); nas Villas Cabeças de Comarcas, e que tem Juizes de Fóra, os Corpos dos Senados compostos de Vereadores, e Procurador da Terra são eleitos por pautas de seis Eleitores, que a Nobreza elege, e confirmados nos respectivos Tribunaes Superiores (2). Os Juizes de Fóra presidem nas Assembleas dos mesmos Senadores. Nas Villas, que tem Juizes illiterados, presidem nas suas eleições, e nas dos Vereadores, e Procuradores os Corregedores da Co-

(1) O Ouvidor de Ourique da Ordem de S. Thiago, e os Ouvidores da Casa da Rainha são tambem Provedores, e só entraõ nas suas Terras os da Coroa, como Contadores da Fazenda Real.

(2) Os da Coroa no Desembargo do Paço: os das Ordens na Mesa da Consciencia: os da Casa de Bragança: Infantado da Rainha, e Priorado do Crato nas respectivas Juntas: o Arcebispo de Braga confirma os desta Cidade: o Duque de Alagoes os das suas Terras, e o D. Abade de Alcobaça os desta Villa.

xxviii P R E F A C I O.

Coroa, e os Donatarios, ou os seus Ouvidores, que confirmão os eleitos de pelouro, e barrete (1).

A Tropa consta de quarenta Regimentos de Cavallaria, e Infantes, com cinco de Artelharia, além de alguns Presídios, que guarnecem os Fortes da Marinha (2). Quasi se uniformão com a Tropa trinta e oito

(1) A Nobreza, e homens da Governança a votos elegem seis Eleitores, que fazem as pautas dos que haõ de servir nos tres annos successivos; e os Presidentes apurando-as, escrevem em tres bilhetes os que haõ de servir nos tres annos seguintes, e cada hum esconde em hum globo de cera, donde se derivou o nome de pelouros, que se guardaõ em sacco, e cofre de tres chaves: e na primeira Oitava do Natal se abre hum dos chamados Pelouros, e com certidaõ dos nomeados se expedem as confirmações, não havendo impedimento legal. Os Eleitos de barrete são Successores dos impedidos, que sahiraõ no Pelouro, e a Nobreza os elege presidindo o Juiz, ou Vereador mais antigo.

(2) Pagos pelos Thesouros da Coroa. O primeiro Regimento de Infantaria do Porto he municionado de tudo, e os soldos são pagos pelo Cofre do rendimento da Cidade.

to Terços de Auxiliares (1). As Ordenanças fornecem reclutas (2) para os Corpos da Tropa, e Auxiliares. Todos estão ás Ordens do Chefe militar Commandante da Provincia, em que tem habitações, e quartéis.

A Marinha militar não tem nu-

me-

(1) Estes Corpos creados depois da feliz Acclamação de D. João IV. são commandados por Chefes, que com os titulos de Mestres de Campo, tem as honras de Coroneis, e formados de paifanos, e não tem Tenentes Coroneis, e sô no tempo da paz recebem soldo o Sargento mór, e Ajudantes. Alguns Mestres de Campo, que servirão na Tropa, recebem o soldo da Patente, que tinham antes de passarem para os Auxiliares.

(2) Todos os Paifanos, que não servirem na Tropa, e Auxiliares, estão listados (conforme o Regimento de D. Sebastião) debaixo do titulo de Ordenanças ás Ordens de hum Commandante com Patente de Capitão mór, e gradação de Tenente Coronel, e lhe obedecem hum Sargento mór, dois Ajudantes, e incerto numero de Capitães conforme a muita, ou pouca gente, que ha no termo para formarem as Companhias. Os Donatarios residentes nas Terras, em que tem jurisdições, são Capitães mores, e logo que nelas entraõ fica cassada a Jurisdição dos que occupavaõ os mesmos postos.

XXX P R E F A C I O.

mero certo (1). Os seus Officiaes occupaõ Postos correspondentes aos da Tropa da Terra (2), e todos estaõ sujeitos a hum Chefe com o titulo de Capitaõ General dos Gal- liões. Os aprestos navaes dependem do Inspector da Marinha, e do Pro- vedor dos Armazens da India, e Guiné.

As rendas da Coroa, que estive- raõ dispostas em muitos depósitos, estaõ guardadas com muita seguran- ça (3). As letras florecem (4); o Com-

(1) Pelo tributo do Consulado imposto no Governo Filippino ficou a Coroa na obrigação de ter sempre promptos no porto de Lisboa doze Galleões.

(2) Tenentes Generaes, Coroneis do Mar, Capitães de Mar e Guerra, Capitães Tenentes, Tenentes Capitães, Guardas Marinhas, &c.

(3) No Real Erario, que creou D. Joseph I. com Inspector, e muitas repartições para boa cobrança, guarda, e certeza do Estado da Real Fazenda.

(4) D. Joseph I. que extinguiu a Universi- da-

Commercio adianta-se; e as Manufacturas chegam a toda a perfeição, com (5) bastante reparo dos Estrangeiros, que aos louvores dos bons costumes da Nação devem appenfar o da industria, e aptidão particular dos Portuguezes para executarem o que vem posto em trabalho, ou risco, sem o soccorro dos meios proprios, e capazes de os promoverem, e desviarem dos vicios imputados por alguns Authores estranhos a todas as qualidades de pessoas, que nas muitas acções contrarias ás viciosas os desmentem,

dade de Evora (em tudo estava sujeita aos Jesuitas), e reformou a de Coimbra, creou Inspectores de Estudos; estabeleceo, e confirmou Planos scientificos, e muitos estabelecimentos de Collegios em Lisboa, Mafra, e Coimbra, com Professores Grammaticaes, e Philosophos em muitas Comarcas, e Terras do Reino.

(5) O mesmo Monarcha creou huma Junta Inspectora do Commercio, e sua Filha outra, e que sujeitou as Fabricas do Reino.

xxxii P R E F A C I O.

tem, e fazem resplandecer a verdade elogiada por muitos, a quem não domina paixão, nem cega a ignorancia.



ALGARVE.

 E hum pequeno Reino sem
 H certeza da origem do seu
 nome, que alguns derivaõ
 do terreno plano, e fertil; e outros
 da situaçaõ Occidental. Por titulo
 de dote, que fez Affonso VI. de
 Leaõ a sua Filha D. Tereza para ca-
 zar com D. Henrique de Borgonha
 Conde de Portugal; ou pelo direi-
 to da Conquista tomou D. Sancho I.
 o titulo de Rei do Algarve, que
 conquistáraõ seus Netos Sancho II.,
 e Affonso III. ficando este na pos-
 se do mesmo Estado com disputas
 guerreiras movidas por Affonso o
 Sa-

2 D E S C R I P Ç A Õ

Sabio, Rei de Leaõ, e acabadas com Tractados, e casamento de sua Filha D. Beatriz com aquelle Monarca Portuguez, que ultimamente alcançou de seu Sogro a cessaõ de contribuir-lhe com cincoenta Soldados lanceiros, pagos pelo Erario da Coroa Portugueza, e ficou na mansa posse do Reino do Algarve; e ainda que Sancho IV. de Leaõ tomou o titulo daquelle Reino, com brevidade o tornou a largar. Do Alemtejo o divide pelo Norte a Serra de Monchique (1), e o Rio Vascão (acaba no Guadiana oito legoas acima da sua barra), e o Seix até se escoar no Oceano, que he o seu marco do Poente, e Sul; e do Nascente o Guadiana, que o separa

(1) Erráraõ os nossos Geograficos dividindo o Algarve do Alemtejo pela Serra do Caldeirão, que toda está situada na mesma Provincia, e Comarca de Ourique.

para da Provincia de Andaluzia. O seu comprimento de vinte e sete legoas excede, ou iguala tres vezes á sua largueza, que não passando de nove legoas, he por alguns rebaixada a oito. As suas praias do rio de Seixe até Lagos são penhascadas com altura de oitenta até noventa braças, e perigosas para os afflictos Navegantes, que as tempestades arrojaõ a ellas, e fazem com o destroço das embarcações perderem as vidas. De Lagos até ao Guadiana são as praias cheas de Ilhas arenosas, que fórma o mar, e rio da mesma Cidade, e tão chãs, que poucas vezes succede seguirem-se aos naufragios as mortes dos que mareavaõ os Vasos perdidos. Os Cabos do Carvoeiro, Santa Maria, e S. Vicente (1) fazem conhecido

C este

(1) No pontal deste Cabo habitáraõ os Mon-
ges

4 D E S C R I P Ç A Õ
este Reino , que divisaõ de longe
os Pilotos nas alturas da Serra de
Monchique chamada da Mesquita ,
e da Serra da Cabeça marcada nas
Cartas com o nome de Monte do
Figo. O terreno , que acompanha a
Costa do mar com huma legoa de
largura , he cheio de arvoredos , e
fructos : outra parte com a mesma
largura he charneca poderosa , que
produz muito , acaba nas raizes da
grande Serra de Monchique , que
em toda a sua divisaõ de Campo
de Ourique se avança a cinco e seis
legoas de largueza , com muito ele-
vadas Collinas. Os seus rios todos
nascem , e acabaõ dentro dos seus
limites , escoando-se no Guadiana,
e Mar Oceano , formando alguns na
Quar-

ges de S. Jeronymo , e hoje em pequeno Con-
vento vivem os Capuchos da Provincia da Pieda-
de , e o seu Chronista fez d'elle huma excellente
descripção.

Quarteira a barra deste nome, que hum Forte defende. Houve quem disse cem pontes cortavaõ os mesmos rios (1), não existindo mais que dezanove quando escreveo, ainda contando algumas arruinadas; entre todas tem magnificencia as de Tavira, e Silves: de fontes não tem abundancia, nem falta. Apon-taõ os naturaes deste Reino dentro das suas balizas minas de prata, e cobre. No fim do Seculo XV. esta-vaõ taõ bem reputadas as aguas thermaes de Monchique, que os Medicos da Camera do Senhor D. Joaõ II. as preferiraõ, e applicáraõ ás graves molestias, que padecia este grande Monarcha. Os Alga-rvianos depois de sortirem o seu Paiz com os generos precisos, mandaõ para os estranhos alfarrobas, amen-

Cii

do-

(1) O Padre Joaõ Baptista de Castro no Mapa de Portugal.

doas, azeite, folhas de palmas manufacturadas, grã, madeiras de castanho, passa de figos, e uvas, sal (1), fumagre, tecidos delicados de fios de pita, e algum vinho, e trigo, recebendo avultadas formas, que importão os melmos generos. O peixe não corresponde no gosto á multidão, que o faz descer a preço diminuto: o atum, que deu assumpto, e nome á Provedoria das Almadravas, produz muitos annos utilidades crescidas, e salgado em barrís, ou secco, he muito estimado em Portugal, e outros Reinos Europeos. A continuação de pescar habilita os Algarvianos para moverem Escaleres, e bem marearem Navios, em que emprehenderão, e muitas vezes ajudáráo a descobrir mares, e Climas remotos

(1) Entre as muitas salinas deste Reino são as maiores as das Casas do Infantado, e Cadaval.

tos do seu Paiz. He muita neste Reino a caça grossa, e miuda de todas as especies, e a maritima criada no Paiz, e que vem arribada.

Faro fronteira ao Cabo de Santa Maria (1), e situada em terreno plano, tirou do poder dos Mouros D. Affonso III. que lhe deu foral, e D. Joaõ o III. honrou com o titulo de Cidade: he Cabeça de hum Comarca da Casa das Rainhas; e principiou a formar parte dos seus Estados no governo de D. Joaõ II. O seu Castello, e muros antigos, e modernos estão debilitados por incompletos, e caducos (2): as suas barras, que estão af-

(1) Este Cabo he hum Ilha, que hum pequeno braço de mar chamado Barreta sepára da terra firme, e com este tem o nome de Promontorio, e Campo da Cunha.

(2) Os muros velhos não resistirão aos Inglezes, que tomaraõ, e fizeraõ arder esta Cidade em 25 de Julho de 1596. As suas barras estão defendidas

affastadas da Cidade , são estreitas , e mudaveis , fazendo o rio , que he o maior do Algarve , muitas voltas , e ilhotes com pouco fundo. A Cathedral , em que esteve depositado o corpo do Rei D. Sebastião , he edificio sem muita grandeza , e o seu Cabido composto de sete Dignidades , doze Conegos , seis com meias prebendas , e dez Quaternarios. No governo dos Monarchas Portuguezes foi Silves o primeiro assento dos Bispos do Algarve , e Cathedral a sua Igreja até promover a mudança para Faro o Bispo D. Manoel de Sousa , e a effectuar o grande Bispo D. Jeronymo Osorio (1). Dos seus Bispos , de Osorio-

didas pelas Fortalezas de S. Lourenço , e baterias da Tuzeta , e Tarroilhas.

(1) O Bispo D. Manoel de Sousa protegido com o poder Regio alcançou de Paulo III. a permiffão para transferir a Sé de Silves para Faro ;

noba, e Silves suffraganeos de Mérida, e Compostella, e ultimamente de Evora, não appareceo até agora Catalogo sem defeito, por não estar impresso o que compoz D. Manoel Caetano de Sousa (1),
e

ro; e achando opposição no Clero, Senado, e Nobreza daquella Cidade, se demorou a mudança no seu Governo, no de D. João de Mello, e quasi até ao fim do grande Bispo D. Jeronymo Osorio, e dia 30 de Março de 1577. Ha quem diga só principiou a intitular-se Bispo de Faro D. Affonso de Castello Branco, que nesta Cidade mandou levantar o Palacio Episcopal, e foi Successor de D. Jeronymo Osorio.

(1) D. Nicoláo Conego Augustiniano he o primeiro Bispo apontado, que nomeou o primeiro Restaurador do Algarve D. Sancho I., e com intermediação de mais de cincoenta annos nomeou o terceiro Restaurador D. Affonso III. a D. Fr. Roberto da Ordem Dominicana, e seguirão-se os mais até o actual D. André Teixeira Palha. O Augustissimo D. Joseph I. impetrou da Sé Apostolica, faculdade para dividir o Bispado do Algarve, creando Cidade, e Cabeça do novo Bispado Villa-Nova de Portimão, e nomeando para as duas Dioceses D. Manoel Tavares Coutinho hoje Bispo de Portalegre, e D. João Teixeira de Carvalho actualmente Bispo de Elvas,

10 D E S C R I Ç A Õ
e haver em alguns de Offonoba muita inteireza (1). Dentro, e fóra dos seus muros estão situados dois Conventos, hum Mosteiro, huma Fréguezia da Ordem de S. Thiago dedicada a S. Pedro, Casa de Misericordia, Hospital, Alfandega, (2) e outros edificios.

Lagos, situada na vizinhança do mar, não tem provas que estabeleçam a gloria das antiguidades, com que quizeraõ honralla muitos Criticos

vas, sem chegarem as nomeações a serem effectivas. Rende o Bispado 12:000\$000. de reis.

(1) No Lugar de Estoi Termo, e distante de Faro huma legoa esteve situada a Cidade de Offonoba, e que pode disputar as do nosso continente a preferencia em receber as luzes Evangelicas. Os modernos separaõ do Catalogo dos seus Bispos Pedro, e Pluciano, e contaõ só sete de Vicente no fim do Seculo III., ou principio do IV., e Cornelio Illiberitano até Agripio no fim do Seculo VII.

(2) O emprego de Juiz desta Alfandega está actualmente unido ao de Superintendente dos Tabacos.

ticos Historiadores (1). O tempo a reduzio a povoação pequena com o foro de Villa, até que D. Sebastião quando foi ver o Algarve a predicamentou com o titulo de Cidade em 20 de Janeiro de 1573. A sua bahia he conhecida dos Navegantes, e bem resguardada de muitos ventos com grandeza para recolher hum grande armamento naval, e fundo que excede a sete braças. O rio, que nella desemboca, nas vazantes escoa tanto, que fica reduzido a dois palmos de alto. As suas fortificações arruinou o terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e a sua defeza consiste na bataria do Pinhão, e no bem artelharia-

(1) Lacobriga situaraõ alguns modernos, aonde está hoje a Villa da Alagôa. O seu Bispo Hifcio, ou Esiquio Discipulo de S. Thiago he fabula conhecida. A pouca distancia de Ossonoba não admittia dois Bispados nos primeiros Se-culos.

riado Forté da Bandeira dominante em toda a bahia. O seu grande aqueducto mandou levantar o Rei D. Manoel. Dentro , e fóra dos muros estão situadas duas Freguezias (1), e tres Conventos , com dois Hospitaes (2), Casas de Misericordia , e muitas Ermidas. He Cabeça de Comarca da Coroa , e communmente residencia do Governador do Reino. No Senado da Camara preside hum Juiz de Fóra , e com os Senadores governa na Cidade , e Termo o que he respectivo ao seu ministerio.

da-

(1) Em huma das mesmas Igrejas assistio D. João I. á publicação da Bulla da Cruzada para a Conquista de Ceuta ; esteve depositado o Corpo do Infante D. Henrique Duque de Vizeu, Administrador do Mestrado da Ordem de Christo ; e nascerao D. Fr. Gaspar de Leão primeiro Arcebispo Primaz do Oriente ; e Jorge Correa Chancelier do Porto , e do Conselho de Portugal na Corte de Madrid.

(2) Hum pertence aos Religiosos de S. João de Deos,

Silves tem toda a duvida na muita velhice, com que querem ennobrecella alguns Historiadores, sem bastarem as authoridades dos Hespanhoes para darem prova certa de conquistalla Fernando o Grande Rei de Leão em 1060 (1) D. Sancho I. a restaurou do poder dos Agarenos em 1188, e tornando ao seu dominio, a conquistou em 1242 o grande Commendador de Alcaicer do Sal D. Paio Peres Correa (2); está situada sobre o rio, que acaba na barra de Portimão (3), cercada de arvoredos, terrenos aprasiveis, e muros que já não merecem este nome. No reinado de D. João II. foi

(1) As Conquistas d'este Monarcha não passaraõ ao Sul do rio Mondego, nem as suas Tropas pisaraõ as terras do Algarve.

(2) D. Affonso III. lhe deu foral; e D. Fernando lhe concedeo honrosos privilegios.

(3) Perto fica o pego, que tomou o nome do Rei Mouro Abenafaz ahi affogado; fugindo do Conquistador de Silves D. Paio Peres Correa.

foi unida aos Estados das Rainhas Portuguezas (1). A Igreja de Santa Maria, que he Fréguezia, e Priorado, e foi deposito do Corpo de D. João II. conserva na sua grandeza a memoria de Cathedral (2); tem Casa de Misericordia, Hospital, e hum Convento de Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco.

Tavira (3) separada pelo rio Affeca, que a faz alegre, tem muros velhos, e na parte mais eminente Castello antigo: em 1242 foi arrancada do poder dos Africanos por D. Paio Peres Correa, que teve em premio da Conquista doação á sua Militar Ordem de S. Thiego D. Sancho II. a 9 de Janeiro de

1254.

(1) Tem nesta Cidade todas as juridições, e nomeão o Juiz de Fóra.

(2) Teve este caracter mais de tres Seculos.

(3) Concorde os modernos está situada no circuito da antiga Balsa.

1254. D. Affonso III. lhe concedeo foral de Villa (1), e D. Manoel graduacão de Cidade (2). O seu porto , que só dá entrada a Hiates , e Setías , está defendido pela fortaleza velha situada dentro no rio perto da Fóz , e pela da Conceição , que tem regularidade , e póde resistir aos ataques de hum mediano Exercito. He Capital de Correição da Coroa (3). Tem duas Igrejas Parochiaes Collegiadas , quatro Conventos , Casa de Misericordia , Hospital , muitas Ermidas , e fóra dos muros hum

Mos-

(1) Quando concedeo a mesma graça a Silves , Loulé , e Faro.

(2) Em 1509 estando em Tavira na diligencia de soccorrer Arzilla.

(3) Em todo este Reino ha só hum Provedor , que como Contador da Fazenda Real entra em todas as Terras , e como Corregedor de Tavira foi para sempre graduado em lugar de primeiro Banco , pela Augustissima Soberana Reinante D. MARIA I.

Mosteiro de Religiosas Cistercienses (1).

São as Villas deste Reino, que tem Juizes de Fóra, e as Povoações, que merecem ser nomeadas, as seguintes: Alagôa (2) (he da Casa das Rainhas), Albofeira (3), Alcoutim (4) (he da Casa do Infante), Aljesur (5), Alvor (6), Castro-

(1) D. João o I. quando voltava triunfante da Conquista de Ceuta, desembarcou, e ouviu os vivas da Victoria em Tavira, que foi Patria do Arcebispo de Toledo D. Pedro Tenorio, do Secretario de Estado Diogo de Mendoga Corte-Real primeiro do nome, e do Escriitor Jurista, e Mystico Antonio Mendes Arouca.

(2) D. Joseph I. a fez Villa com Juiz de Fóra. Foi berço do Jesuita Baptista Fragofo.

(3) Praça de Armas sobre a bahia do seu nome, descoberta a muitos ventos, com grande bataria para o mar.

(4) D. Joseph I. creou Juiz de Fóra para esta Villa. Foi titulo de Condado.

(5) O rio do seu nome, ainda que engrossado com alguns regatos, não he navegavel, e cortando a Villa por apertada foz, entra no mar seis legoas ao Norte do Cabo de S. Vicente.

(6) Querem muitos seja o porto de Annibal: está

tromarim (1), Cacéla (2), Loulé,
(3) Monchique (4), Paderne (5),
Odefeixe (6), Sagres (7), Villa-
No-

está fundada sobre o rio do seu nome; e o seu porto, que defende hum Castello, só tem fundo para Hiates. Foi lugar da morte, e depósito de D. João II., e titulo de Condado.

(1) Praça de Armas, fronteira de Aiamonte.

(2) Tem hum moderna, e boa Fortaleza, que mandou levantar D. Rodrigo de Noronha, Governador do Algarve no Reinado de D. Joseph I.

(3) Foi titulo de Condado.

(4) D. Joseph I. a creou Villa com Juiz de Fóra.

(5) Ha quem dê o nome de Villa a este lugar termo da Villa de Albofeira, e que he dos mais populosos deste Reino.

(6) Esta situada na divisaõ do Algarve, aonde o rio de Seixe, com estreita embocadura, entra no mar.

(7) Perdeo o nome de Terça-Nabal, que lhe deu o Infante D. Henrique, quando na península, que fórma, firmou a sua residencia, e fez daqui sahir os muitos Argonautas, que descobrindo Ilhas, e Cabos, deixáraõ as portas abertas para maiores descobrimentos. No seu surgidouro, que he fundo, aportaraõ D. Affonso V., e D. Sebastião nos tempos das suas empresas Africanas.

Nova do Bispo (1), Villa-Nova de Portimaõ (2), Villa Real de Santo Antonio (3).

Nas suas Costas da Arrifana até
Ca-

(1) He Praça de Armas, que com pouca despeza faria respeito, e difficiltoza a sua Conquista: D. Pedro II. deu foral a esta Villa.

(2) O rio navegavel da Cidade de Silves acaba na boa bahia desta Villa, que tem fundo, e commodo para entrada, e ancoragens de embarcações grandes, e defeza nos Fortes de S. Joaõ, e Santa Catherina. Hum ribeiriote correndo junto ao Convento dos Capuchos Piedosos, e acabando nos baixos da mesma Fortaleza de Santa Catherina, chamada Ponta d'areia, fórma a península, e porto de Annibal, que descobrio o terremoto, e luta do mar do primeiro de Novembro de 1755, e mostrou nos vestigios a prova do que agora disse. He a unica povoação, que neste Reino tem o titulo de Condado: a sua antiguidade he do Seculo XV.

(3) A' custa dos moradores do Algarve a mandou fundar D. Joseph I. no sitio de Santo Antonio de Arenilha, a hum legoa da embocadura do Guadiana, em situação muito arenosa com agradavel prospecto, e com o fim de promover, e augmentar as pescarias, que confiou a hum Companhia auxiliada com isenções, e privilegios. A inconstancia do terreno não promette será duravel esta Povoação.

Cacéla muitas Fortalezas , além das nomeadas , seguraõ os Póvos dos ataques de piratas , e mais inimigos da Coroa , e todas estaõ sujeitas ao Governador Capitaõ General do Reino (1), que está guarnecido com hum Regimento de Artelheiros , dois de infantaria , e outros tantos de Auxiliares.

Entre os muito virtuosos filhos do Algarve , basta lembrar S. Gonçalo Eremita de Santo Agostinho , que se distingue com o sobrenome da Cidade de Lagos , que lhe deu o berço: ha pouco tempo que a Santidade de Pio VI. o fez collocar nos Altares, e a sua trasladação mais no-

D

to-

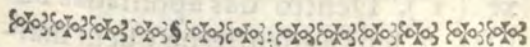
(1) O seu catalogo fórma o numero de quarenta e dois , de Martim Correa da Silva no Governo de Filippe I. até o actual D. Antonio Joseph de Castro , primeiro Conde de Resende , e todos foraõ graduados com os titulos da Grandeza , ou Fidalguia.

torios os seus prodigios (1). A nobreza deste Reino tem as provas nas onze Arvores de Costado, que ha vinte e quatro annos estampou hum illustre Escriitor do mesmo Reino (2). Só tem seis feiras annuaes, por serem os seus portos, e praças mercados continuos.

A-

(1) Jaz no Convento de Torres Vedras, de que he Padroeiro, e Beneficiador; tem sido muitas vezes trasladado; e ultimamente com grande solemnidade, e culto em 1784.

(2) Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, natural de Villa-Nova de Portimaõ, que nascendo em 1715, saõ mais as suas Obras, que os seus annos.



A L E M T E J O .

A Situação deu o nome a esta Província , a que outros chamão *Entre-Tejo e Guadiana*. Do Norte a sepára da Estremadura , e Beira o caudaloso Tejo (1); do Sul acaba no Monte de Monchique , e rio Vascão , que a dividem do Algarve : ao Nascente confina com a Estremadura Hespanhola , dividindo-as os rios Sever , Xévora , Caia , e Guadiana (2); do Poente o mar Oceano bate nas suas costas da Foz do Tejo até a do Seixo .

D ii

xe

(1) Sigo não passão os limites da Estremadura o grande Tejo.

(2) As Villas , e Terras situadas além do Guadiana , que em parte sepára da Estremadura Hespanhola o rio Chanca , foraõ unidas á Corõa Portugueza pelo Tractado de Alcanizas, e outros

xe (1). Dentro das apontadas ba-
lilas , e seus appensos ha quem mar-
ca trinta e quatro legoas com igual-
dade no comprimento , e largura :
quarenta de comprimento , e trinta
de largo , ou trinta e nove na maior
extensão ; bordejando com o mar ,
tem vinte e oito legoas ; pela mar-
gem do Téjo trinta e cinco ; e vinte
e huma nas divisões do Reino do
Algarve.

He muito plana , e a sua maior
ferrania a da Arrabida (2) na Co-
marca de Setubal com cinco legoas
de comprimento , e huma de largo ,
e alturas correspondentes , e Capi-
tal berço de huma Provincia Capu-
cha (3) , que fundou o Veneravel
Fr.

(1) Na Costa faz o mar algumas entradas , e
apparecem alguns rochedos ; e o do Pecegueiro ,
que está fortificado , tem o nome de Ilha.

(2) Teve o nome de Promontorio Barbarico ,
ou de Neptuno.

(3) A de N. Senhora da Arrabida.

Fr. Martinho de Santa Maria , com huma Igreja , a que concorrem para os louvores , e cultos de Deos nas mais incommodas horas da noite , e dia os virtuosos , e penitentes Religiosos , que em apertadissimos , e dispersos Cubiculos habitão nesta frígida , e muito escabrosa montanha (1) , que com vista agradável , produção de grã , e frutos das suas faldas une a belleza das penhas (2) : huma ponta fórma o Cabo de Espichel. Está presidida esta serrania com o poder das duas milagrosas Imagens de N. Senho-

(1) Foi habitada por S. Pedro de Alcantara primeiro Guardiaõ do Convento de Palhaes , que depois da Arrabida he o primeiro desta Observante Provincia , que reduzio a Capellas com o favor de grandes personagens os Cubiculos , em que habitou o mesmo Santo em huma , e outra parte.

(2) São matizadas com cores diversas. As grandes , e bellas columnas da Igreja de Santo Antaõ foraõ cortadas na mesma serrania.

nhora do Cabo, e Arrabida, a que a Arte accrescentou duas Fortalezas (1), para acautelar que os inimigos da verdadeira Lei, e Coroa Portugueza nem ao menos pensassem ultrajar as sagradas Imagens, e offender os Religiosos. Outro monte com sete legoas de comprido, duas e meia de largo situado na Comarca de Evora, e nomeado Serra de Offa, tem feito memoravel os seus virtuosos, e sabios habitantes Filhos de S. Paulo Ermitão I. (2); elle vomita agoa por tantas fontes, que parece desaguadoiro do mar

Ocea-

(1) A Torre de Outão, que quasi sempre tem Governador muito caracterizado na Ordem da Milicia, e o Forte das Vieiras, e outros.

(2) A fundação deste Convento muito no principio do Seculo IV. tem só probabilidade na idéa de quem o escreveu: a sua certa antiguidade he contemporanea do Reino; e hum bom edificio: que actualmente existe, tem sido habitado por muitos Religiosos de virtude, e sabedoria em todos os tempos da sua duração.

Oceano : o seu pico mais elevado he o monte de S. Gens : são fertilissimos os seus valles , e agigantadas as limeiras nos corpos , e produção. Está occupada com outros montes de menor corpo , e nome (1). Em muitas partes ha metaes , marmores , e preciosas pedras.

Quasi todos os rios , que nascem , e entraõ nesta Provincia tem o nome de ribeiras , perigosas no inverno por engrossarem muito , e não terem pontes , e no verão pouco caudalosas : Degebe com os divisórios , e outros mais pequenos escoã-se no Guadiana : o Sarraia , que traz muitos comfigo , he visinho

(1) Abilheira , Alcaçovas , Aleidões , Aldares , Alpedreira , Araceli , Caldeirão , (que alguns fazem divisorio do Algarve , e Alemtejo , estando situado nesta Provincia) Montemuro , Palmella , e Marvão , que na sua maior altura está occupado com Villa , e Praça do seu nome : foi conhecido com o nome de Herminio menor , e pela visinha Cidade de Meudubriga.

inho do Canha desembocando no Tejo : Odemira , que corre das ruas de Almodovar , deixa o seu nome a huma Villa , e perto desta váza-se no mar , que banha Villa Nova de mil fontes : o Sado , que no sitio da Corona já tem o mesmo nome , encaminha-se em direitura ao Norte , bordeja Alcacer do Sal , e voltando para o Occidente ao Sul de Setubal faz huma enseada , e acaba no mar formando a melhor barra desta Provincia (1), que defende a Fortaleza de S. Philippe (2). O peixe fresco do mar , e rios , com o que entra do Algarve não farta esta Provincia , que em muitos territorios experimenta falta d'elle no tempo cal.

(1) Muitos , e bons Autores Portuguezes equivocaraõ-se no nascedoiro deste rio , que principia a correr em S. Sebastião das Biscadas meia legoa de Castro Verde.

(2) Philippe III. de Portugal mandou edificar a mesma Fortaleza.

calmoso. Entre as muitas, e grossas fontes desta Provincia não descobrião até agora os investigadores das suas qualidades alguma, que podesse ter o nome, e vigor das thermaes.

Muitos chamaõ a esta Provincia Celleiro de Portugal por se avançar ás outras na produção de muitas especies. Azeite he muito, castanha tem pouca. Da carne de porco criada com immensa boleta, que produzem azinhaes, e sobros, he a gorda, muita, e gostosa, e da magra só tem estimação a chacinada, e de toda passa por commercio a outras partes; he de máo sabor a carne do gado de pêlo, e boa a do gado de lá, que he capaz para os melhores tecidos da sua especie: o centeio não iguala as grandes produções de cevada. A cera he muita: as frutas de caroço, e pevide, que
saõ

são delicadíssimas em muitas Co-
 marcas, faltaõ nas outras por des-
 cuido dos seus habitadores: as hor-
 taliças unem com bom gosto a gran-
 deza. Os lactícínios tem no Reino a
 primazia; e os queijos por mimo,
 e commercio passaõ a outras Pro-
 vincias. Os legumes temporãos são
 mais que os ferodios. O mel corres-
 ponde á cera. Melões, e melancias
 em muitas partes não tem consumo.
 O sal de Setubal, que he o melhor
 da Europa, fórma hum grande ra-
 mo de Commercio do Reino (1).
 O trigo iguala ao que produzem as
 mais Provincias. O vinho, que os
 Alemtejanos guardaõ em potes vi-
 drados, podera ser muito, e bom,
 se o recolheffem em vasilhas pro-
 prias

(1) Tem hum Inspector Tegado, com hum
 Regimento, e muitos Officiaes para o bom go-
 verno, conservação, e venda das marinhas, e
 sal.

prias para conservar fortaleza , e
doçura (1).

As caudelarias são mais nume-
rosas , que nas outras Provincias.
A caça grossa he muita ; e a miuda ,
rasteira , e volante farta Lisboa. O
Rei tem nesta Provincia as Couta-
das de Almeirim , Palma , Pancas ,
Pinheiro , e Salvaterra de Magos
(2).

Evora Cidade com situação pou-
co superior a dilatadas campinas , e
ao largo cercada de montes (3),
he sem mistura de duvida mais ve-
lha , que a felicissima Epoca da nos-
sa

(1) Os de Setubal compostos , e bem con-
servados , são doces , e tem muita estimação en-
tre os melhores da Europa.

(2) Na primeira , e ultima fallarei : as outras
forão reservadas para a Coroa por D. Joseph I.
Todas as do Reino tem Conservador Togado ,
Juiz privativo dos Couteiros , e mais pessoas ,
que lhe respeitam.

(3) As Serras de Ossa , Portel , Vianna de
Alvito , e outras.

fa Redempção. Foi praça de Armas de Viriato II., e Capital no governo de Sertorio: as muralhas (1), e aqueducto (2), que mandou levantar este grande Capitão Romano provaõ o que digo. Evora continuou a ser grande na Soberania dos Romanos com o nome de Liberalidade Juliana, honra de Municipio; e os seus moradores com privilegio dos que habitavaõ na Capital do seu Imperio. Soffreo o jugo das Nações Barbaras Africanas até ser tirada do poder dos Agarenos por hum Portuguez sem temor (3). Foi Corte de muitos Mo-

(1) Foraõ augmentadas por D. Fernando, e muitos Monarcas seus Succesores.

(2) Mandou renovar esta grande Obra D. João o III. Do mesmo aqueducto se repartem as agoas para muitas, e formosas fontes da Cidade.

(3) Giraldo sem pavor ascendente de illustissimas Familias, com seus companheiros a tomou por interpreza em huma noite do anno de 1166.

Monarcas Portuguezes (1), que nella presidirão muitas vezes nos ajuntamentos dos Tres Estados da Monarquia (2): as suas Praças, e Palacios a fazem grande (3), e os seus filhos gloriosa (4). Foi Capital da Ordem Militar de S. Bento (5) com o seu nome conhecida, e he Cabeça de huma Comarca da Co-

(1) Todos mais, ou menos tempo esflive-
raõ em Evora; e com mais dilações, D. João II.,
D. Manoel, e D. João III.

(2) D. Duarte, D. Affonso V., e D. João II.

(3) Os da caza de Cadaval, Soure, Valença,
e do Arcebispo, Senado, e outros.

(4) Hum Jesuita natural desta Cidade aos
muitos filhos della accrescentou os que o não fo-
raõ: o Beato Amadeo, e sua Irmã a Veneravel
D. Brites da Silva nasceraõ em Ceuta: os moder-
nos entre os Martyres attribuidos a Evora só con-
taõ no numero dos seus filhos S. Vicente, Santa
Sabina, e Christeta. Omitto muitos dos que aqui
podera dizer. Os Heróes, Personagens, Escri-
tores, Ministros, e Sabios naturaes de Evora bas-
taõ para illustrarem o Alementejo inteiro.

(5) A sua mudança para a Villa de Aviz a fez
conhecer com o sobre nome da mesma terra, e
perder o da Ordem de Evora.

Coroa. Não foi S. Marcos o primeiro Bispo da antiga Igreja Eborense (1); Quinciano Bispo de Evora , que em 303 foi presente no Concilio Iliberitano , faz prova indicial de ter esta Igreja maior antiguidade , e de principiar mais anticipada a serie dos seus Prelados , que totalmente interrompeo a dominação dos Agarenos (2). D. Afonso Henriques nomeou o seu primeiro Bispo depois da Conquista (3). No Seculo XVI. foi elevada

(1) Nem as Ações deste Santo Martyr , nem o Manuscrito da Real Bibliotheca de Madrid na sua vida fallão do seu Episcopal caracter.

(2) Dos que dizem muitos precederaõ a Quinciano , não ha certeza , ou prova verdadeira. Arconcio foi o ultimo Bispo antes dos Africanos conquistarem Evora ; e no dominio destes Barbaros nem ao menos apparecem indicios de algum Prelado Eborense.

(3) D. Sueiro edificou esta Igreja suffraganea de Compostella , successora dos direitos de Merida , e depois o foi de Lisboa. Não está apurado

da a Metropolitana (1): a Cathedral dedicada a N. Senhora da Anunciaçãõ junta com a riqueza a magnificencia, e formosura (2). O Cabbido, que tem muita renda está formado de oito Dignidades, doze Conegos, quatro meios Prebendados, e outros tantos Quartenarios. Dentro, e fóra dos seus muros estão situados os grandes Edificios, que respeitavaõ aos Jesuitas, e Universidade (3): quatro Fréguezias
com

rado o Catalogo dos Bispos Eborenses, e pela incerteza dos que subiraõ ao seu Solio Episcopal, só digo foi o ultimo o Cardeal Infante D. Afonso.

(1) No Governo de D. Joaõ III. por Bulla, que Paulo III. expedio em 24 de Setembro de 1540, foi o primeiro Arcebispo. o Cardeal Monarca, e seguiraõ-se treze até D. Joaquim Xavier Botelho filho dos Terceiros Condes de S. Miguel: o Arcebispo tem de renda 30:000:000. de reis.

(2) A sua magnifica, e linda Capella mór foi levantada neste Seculo, e Governo de D. Joaõ V.

(3) O Collegio do Espirito Santo, e a Uni-
ver-

com a Cathedral, Casa da Inquisição (1), vinte e dois Conventos, Mosteiros, e Collegios (alem de alguns depósitos de mulheres), magnifica Casa de Misericordia (2), Hospital Regio em tudo (3), com muitos Templos, Ermidas, e Oratorios, em que he continuado o culto, e louvor de Deos.

Be-

versidade, que fundou o Cardeal Rei na Regencia da Rainha D. Catharina, e menoridade de D. Sebastião, executando a Bulla de Paulo III. expedida em 13 de Abril de 1559, que concedeo aos Jesuitas todo o Governo, e Magistratura desta nova Aula Scientifica, que depois foi augmentada no numero das Cadeiras até a extincção dos mesmos Jesuitas, em que ficou abolida. D. Joseph I. fez mercê do mesmo Collegio aos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco.

(1) Foi a primeira deste Reino.

(2) Principiou esta Irmandade em 7 de Dezembro de 1499; e fez depois edificar o magnifico Templo, e Casas, para onde se mudou a 20 de Outubro de 1554.

(3) D. João II. com faculdade Pontificia unio em hum os doze Hospitaes desta Cidade, e o seu Successor D. Manoel o mandou edificar com muita magnificencia. O Cardeal Monarca fez levantar o Hospital da Universidade.

Beja bem conhecida com o nome de *Pax-Julia*, e Convento Juridico no tempo dos Romanos (1) está situada com superioridade ás extensas planicies, que domina: soffreo o jugo dos Mauritanos; rebellada contra estes, soffreo por effeitos do seu furor castigo, e ruina. Não he certo a conquistasse o Rei Ordonho II. ; D. Affonso Henriques, e depois os seus Capitães a tirárao do poder dos Mouros (2), e D. Sancho I. os venceu á vista dos seus muros, que D. Affonso III. reedificou, e o tempo destruiu a Fortaleza, e altura das suas torres (3):
 E de-

(1) As muitas provas já fizerao confessar aos modernos Historiadores Hespanhoes que Badajoz nem foi Paz Julia, nem Convento Juridico. Ha quem diga deu Julio Cesar a Beja o nome de *Pax Julia* pelo Tratado de Paz, que nella se celebrou com os Lusitanos.

(2) O Rei em 1155, seus Capitães em 1162.

(3) Concorreo para esta Obra o Bispo de Evora

depois de restaurada só teve o privilegio de Villa até subir ao Throno de Portugal o seu primeiro Duque (1); he Cabeça de huma Comarca da Casa do Infantado. Tem corrido com misturas de fabulas o Catalogo dos seus Bispos (2): Clemente XIV. novamente a elevou a Episcopal, e D. Joseph I. que deprecou a mesma Graça, escolheu para Pastor desta restaurada Igreja hum Bispo, que está amplificando to-

vora D. Martinho com duas partes dos dizimos de todas as Igrejas de Beja por tempo de dez annos; e por Escriitura lavrada em 18 de Novembro de 1253.

(1) D. Manoel, que tambem mandou fazer a magnifica Praça foi o segundo Duque: o Infante D. Luiz; o terceiro D. Pedro II., e o quarto seu Filho o Infante D. Francisco; e ficou sendo titulo dos primogenitos da Casa do Infantado.

(2) O primeiro, de que ha certeza, foi Apringio, e o ultimo Isidoro, que continuou a Historia composta por Santo Isidoro até 754, e sobrevivendo á perda da Monarquia Goda, nelle cabáraõ todas as memorias dos Bispos Pacenses.

todo o Reino (1): tem com a Cathedral quatro Freguezias dentro dos muros, e á vista delles seis Mosteiros, e Conventos (2), Casa de Misericordia (3), Hospital (4), e muitas Ermidas com Imagens milagrosas, e Confrarias devotas: foi berço de muitos Santos (5), e de outros muito caracterizados filhos, dos quaes só a brevidade do meu assumpto permite lembrar hum (6).

Elvas edificada em sitio elevado
E ii tem

(1) D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas-Boas, que foi Presidente da Mesa Censoria, Confessor, e Mestre do Principe do Brasil.

(2) Os Infantes D. Fernando, e D. Brites Pais do Rei D. Manoel, jazem no Mosteiro da Conceição da Ordem de S. Francisco, que fundaraõ, e liberalmente dotaraõ. O das Religiosas Carmelitas Descalças tem a primazia neste Reino.

(3) Com magnificencia o mandou fundar o Infante D. Luiz.

(4) He sumptuoso, e o mandou fazer o Infante D. Fernando.

(5) S. Silisnando M., S. Tiberino C., e outros, que os Criticos lhe querem disputar.

(6) Jacinto Freire de Andrade.

tem padraſtos. Não ha próvas da muita antiguidade, com que a quiz envelhecer hum grande Hiſtorador de Portugal (1). Dois Monarchas Portuguezes a tiraraõ do poder dos Mouros (2). O Rei D. Manoel a creou Cidade em 21 de Abril de 1513. He a Praça mais forte do Reino (3) guarnecida com quatro Regimentos. O ſeu aqueducto póde

(1) André de Refende.

(2) D. Affonſo Henriques em 1160, e tornando ao poder dos Agarenos, a reſtaurou D. Sancho II. em 1226, e lhe deu foral no mez de Março de 1229.

(3) O defeito do terreno, e padraſtos foraõ emendados com os Fortes deſtacados da Praça. D. Joſeph I. mandou levantar outro Forte mais reſpeitado, que o de Santa Luzia, e pôr-lhe o nome de Lipa em obſequio do Marechal General de ſeus Exercitos Guilherme de Schaumburg Conde Reinante de Lipa. D. João I. de Caſtella, e o Marquez de Torrecuſa General de Filippe IV. atacaraõ eſta Praça, e deſiſtiraõ das emprezas; e o Conde Duque de Olivares Commandante do Exercito Heſpanhol, que a ſitiava, foi em 14 de Janeiro de 1659 vencido pelos Portuguezes mandados pelo primeiro Marquez de Marialva.

de disputar a magnificencia a muitos da Europa: he Capital de humma Correição da Coroa. O Rei D. Sebastião supplicou a Pio V. a graça de condecoralla com a Dignidade Episcopal, e o Santo Pontifice expedio a Bulla em 9 de Julho de 1570 (1). O primeiro Bispo, que subio ao Solio Elvense, foi D. Antonio Mendes de Carvalho (2): he Suffraganea de Faro, e a Sé dedicada a N. Senhora da Assumpção; tem tres naves pilastras delgadas, magnificencia, e belleza. O Cabido consta de cinco Dignidades, dez Conegos, dois meios Prebendados

(1) Ha quem diga foi a 9 de Junho expedida a mesma Bulla, que unio as Terras do Bispado de Ceuta ao creado de novo, e ficou este, que tem quinze mil cruzados de renda, com nove legoas de comprido, e oito de largo.

(2) Este Prelado com os seus Successores, e nomeados até o actual D. João Teixeira de Carvalho, formão todos o numero de vinte e cinco.

40 D E S C R I P Ç A Õ
dos, e quatro Quartenarios. Com
a Sé tem quatro Fréguezias, e nes-
tas Conventos, e Mosteiros seis,
rica Casa de Misericordia, bom
Hospital, (além do que respeita os
Militares) com muitas Ermidas, e
Igrejas á vista, e dentro dos seus
muros. A Portalegre, e Certã dis-
puta o nascimento de hum Portu-
guez gigante na heroicidade (1).

Portalegre, que he a antiga Am-
mea, tem situação oiteirada perto
da Serra do seu nome, que com
producções, e freixuras a faz aprasi-
vel: D. Affonso III. a mandou po-
voar, e seu Filho a fortificou com
Castello, que está muito arruinado,
e os seus muros bastante destruidos.

He

(1) O grande Condestavel D. Nuno Alve^s
Pereira. Ninguem lhe disputa foi o berço do va-
lente Guerreiro Gil Fernandes de Elvas, do va-
leroso General da Cavallaria D. João da Silva, e
do sabio Mestre Pedro Margalho.

He Cabeça de huma Comarca da Coroa: D. João III. a creou Cidade, e Julio III. Episcopal por Bulla datada em 2 de Abril de 1550 (1), interessando muito nesta criação a Rainha D. Catherina. O seu primeiro Bispo foi D. Juliao de Alva Esmoler, e Confessor da mesma Rainha (2): a Cathedral dedicada a N. Senhora da Assumpção, que occupa o sitio mais elevado da Cidade, tem grandeza, e primor: o seu terceiro Bispo D. Fr. Amador de Arraes mandou levantar a magnifica Capella mór: formão o Cab-

(1) Ha quem diga só este Papa mandou executar a Bulla do seu Antecessor Paulo III. expedida para a criação deste novo Bispado, que foi separado da Guarda, e do isento de Arronches pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e ficou suffraganeo da Metropoli de Lisboa.

(2) Os Successores deste Bispo com os nomeados, forão vinte e cinco, e he o actualmente D. Manoel Tavares Coutinho, Freire da Ordem de S. Thiago.

bido cinco Dignidades, sete Congregos, e seis meios Prebendados: são cinco as Fréguezias com a Cathedral, dois Mosteiros (1), e dois Conventos: tem Casa de Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas; com hum grande Fabrica Real de perfeitos tecidos de lã. Thomar, e Matosinhos lhe podem disputar a gloria de ter sido berço de hum grande Argonauta (2).

Avís, a que deu principio o Mestre da Ordem Militar de S. Bento D. Fernando Annes, está fundada em sitio muito superior á Ribeira do seu nome: he Capital de hum Comarca da mesma Ordem; os seus
mu-

(1) No das Religiosas Cistercienses tem o seu Fundador D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda, Abbade Commendatario de Pombeiro, e Alcobaça, tão magnifica sepultura, que entra no numero das quatro grandezas de Portalegre; Sé Serra, Sinos. Sepultura.

(2) João Gonçalves Zarco,

muros tem padecido muita ruina. No Convento de N. Senhora da Assumpção com os seus Freires reside o Prior Mór da nomeada Milicia de Noudar (1).

Cra-

(1) Esta Ordem, a mais antiga das Militares de Hespanha, deve o ser a D. Affonso Henriques, que a regulou em Coimbra seu primeiro berço pela Regra de S. Bento, Estatutos de Cister, e direcções de Fr. João Cirita, Abbade de S. João de Tarouca, que a confirmou em 1162 por commissão do Bispo de Osma, Legado do Papa. Passou esta Ordem para Evora, de que tomou o nome, e algumas vezes o de Calatrava, pela sujeição, que lhe teve até o Reinado de D. João I. O Mestre D. Fernando Rodrigues Monteiro, Successor do que principiou o Castello de Avis, a mudou para esta situação, que lhe doou D. Affonso II. em 30 de Junho de 1211.; o Prior Mor he a segunda Pessoa depois do Grao Mestre. Illustração esta Ordem os seus Grao Mestres D. Pedro Affonso, filho do Conde D. Henrique, depois Converso de Cister, e D. João o I. do nome, dos Monarcas Portuguezes, que foi o penultimo dos vinte e tres, ou vinte e quatro Chefes. Dos Reis, e Principes seus Administradores merecem particular lembrança o Infante D. Fernando, que escravo morreo em Fes, e a nossa Soberana Augusta. Tem esta Ordem quarenta e

no.

Crato fundada em pouca altura não tem para a sua antiguidade mais fundamento, que fabulas : he Cabeça de hũa Comarca Secular, e Ecclesiastica da Ordem Militar de S. Joaõ de Malta , cortada pelo Rio Tejo com circumferencia de cincoenta e seis legoas, dezoito de comprimento , e nove de largura , em que os Delegados do Prior exercitaõ a Jurisdição Regia , e quasi Episcopal , com privilegios , e regalias , que fazem a mesma Ordem isenta , e igua-

nove Commendas com muitas Villas , Igrejas , e Beneficios, que consulta a Mesa das Ordens Militares do Reino. O seu Mosteiro das Religiosas da Encarnação de Lisboa foi effeito do testamento da Infante D. Maria, Filha do Rei D. Manoel , que o destinava para Religiosas de S. Bento sujeitas ao seu Geral. Pio V. á instancia de Philippe I. fez commutação da vontade da Infante , e ficaraõ as Religiosas á obediencia do Prior Mór da Ordem de Avis , e professando o seu Instituto. O Collegio , que esta Ordem unida com a de S. Thiago tem na Cidade de Coimbra , principiou a sua função em 25 de Julho de 1615.

igualada com os Principes Donatarios (1). Os seus muros , e Castel-

(1) A Ordem de S. João de Jerusaleem , que depois teveſſo nome de Rhodes , e hoje tem o de Malta , entrou em Portugal no Reinado de D. Affonso I. , e deſte recebeu mercês , que augmentárao os ſeus Succellores : os Chefes do Priorado do Crato tiveraõ primeiro o titulo de Piores do Hospital , e ſó tomaraõ o da Capital do Priorado no Governo de D. Affonso IV. Contaõ muitos trinta e quatro Piores , e mais que todos honra eſta Militar Religiaõ , e por todos os meios augmenta o Priorado o Auguſtiſſimo Rei D. Pedro III. que tem por objecto primeiro em todo o ſeu iſento territorio o louvor de Deos , e o bem eſpiritual das ſuas ovelhas. Tambem honraraõ a meſma Dignidade Prioral , o Infante D. Luiz Duque de Beja , ſeu filho D. Antonio , que muitas Povoações de Portugal acclamáraõ para ſeu Monarca , Alberto Archiduque de Auſtria , Cardeal Arcebiſpo de Toledo , e Soberano dos Paizes baixos , Viſtor Amadeu Duque de Saboia , D. Fernando de Auſtria Infante de Heſpanha , e D. Francisco Infante de Portugal. Fóra do Iſento tem o meſmo Priorado Terras , Jurisdicções , e Igrejas , que appreſenta. A Ordem Malteza de Portugal fórma huma lingua com os Reinos de Caſtella , e Leaõ ; e além do Priorado Cratenſe , tem com o Baliado de Leça vinte e quatro Comendas , e honorarios os Baliados de Acre , e Nigroponte alternado com Heſpanha. A huma Me-

tello, que a domina, só mostraõ ruinas: tem elevada Torre, huma Fréguezia, Casa de Misericordia, Hospital, e á vista hum Convento da Ordem de S. Francisco. Foi o lugar das Vodas do Rei D. Manoel com a Rainha D. Maria em 24 de Novembro de 1518 (1).

Ou-

Mesa com o titulo de Assembleia, e a outra Prioral do Crato respeitaõ todos os negocios da Ordem em Portugal, que conta quatro Graõ Mestres desta Milicia. D. Fr. Pedro Affonso filho illegitimo de D. Affonso Henriques (quasi todos o confundem com D. Pedro Affonso Irmão do mesmo Rei, que foi Mestre de Avis, e Convento de Cister) teve a Dignidade de Mestre no segundo lugar eleito em 1202, e dimittio-se em 1204. D. Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos subio a Graõ Mestre, e foi o quinquagesimo terceiro por morte do seu Antecessor falecido em 14 de Setembro de 1622, e acabou de viver com oitenta annos em 7 de Março de 1623. D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena foi sexagesimo quarto Graõ Mestre, e D. Fr. Manoel Pinto da Fonseca o sexagesimo sexto.

(1) Perto desta Villa está situada a Igreja antiga da imagem milagrosa de N. Senhora da Flor da Rosa, e sepultado o Prior do Crato D. Fr. Al-

Ourique pouco superior na situação aos planos terrenos, que tem o nome de Campo, he Cabeça de hum Comarca da Ordem Militar de S. Thiago confinante com o mar Oceano, e Reino do Algarve. Faz memoravel a mesma Villa a felicidade de D. Affonso Henriques (1).

Setuval taõ idosa, como o Reino (2), fica da parte do Norte supe-

varo Gonçalves Pereira, Pai do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

(1) As Vozes do Nosso Redemptor na madrugada de 25 de Julho de 1139. lhe deraõ a infallivel certeza de vencer os Mouros, e a de o ter escolhido para fundar hum Imperio duradouro nos seus descendentes, e publicador do seu nome em partes distantes. Affonso I. depois da Vifão foi acclamado Rei pelo seu Exercito, que em aturado combate venceo o dos Agarenos, e formou nesta batalha a primeira Epoca da Monarquia. Contra os Criticos fortes tem a mesma Vifão as provas nos documentos, marmores, e Authores antigos.

(2) He fabula muito conhecida derivar Setuval o nome de Tubal seu fundador. Ao Sul de Setuval sobre a sua enseada, aonde hoje chamaõ
Tro-

perior á enseada , que formão as agoas do Oceano misturadas com as do Sado , fazendo antes da Barra hum pedaço de Marinha a mais bella do Reino. He Cabeça de huma Correição da Ordem Militar de S. Thiago (1). Aos seus muros , que defende hum Regimento de Infantaria , tirou o tempo a Fortaleza. O Castello de S. Filippe , e outros Fortes defendem a Barra , que dá entrada a embarcações de bastante grandeza : tem boas praças (2) , quatro Fréguezias , dez Casas Re-

li-

Troia , esteve situada Tetobriga , e mandando fundar D. Affonso I. Setuval , ficou esta com o nome de Cetua , e Cetubra até degenerar no nome que tem.

(1) Nesta Comarca só Almada , que já teve muitos Donatarios , he da Coroa , e o seu Presidente tem tido o titulo de Corregedor de Almada , e Ouvidor de Setuval , servindo este emprego com Provisão da Mesa das Ordens.

(2) A de S. Bernardo deu o nome , e mandou terraplenar D. Joseph I.

ligiosas situadas no centro, e circumferencia, Casa de Misericordia, Hospital, muitas Ermidas, e outros Edificios (1). As Salinas enriquecem esta Povoação, pela abundancia, e qualidade do Sal, que transfretado furte muitos Paizes do Norte.

Villa Viçosa tomou o nome da Viçosa, e fertil planicie, em que está fundada, sem mais antiguidade de Villa, que o Governo de Affonso III. : he Cabeça de huma Correição da Casa de Bragança; os seus muros, que resistirão ao sitio, que lhe pôz o Marquez de Carracena, Ge-

(1) O Palacio, em que D. João II. matou a seu Primo, e Cunhado D. Diogo Duque de Viseu, usurpou a Casa de Aveiro á Ordem de S. Thiago por morte do seu ultimo Graõ Mestre D. Jorge tronco da mesma Casa; o terremoto no 1 de Novembro de 1755 o arruinou muito; e D. Joseph I. o deu ao Tenente General Governador das Armas, e Justiça do Porto João de Almada e Mello com poderes para vinculallo.

General de Philippe IV. , e Com-
mandante do seu Exercito (1), já
naõ tem o nome de Fortes. Os Se-
reníffimos Duques de Bragança re-
sidindo nesta Povoação a fizeram
Corte dos seus Estados , e grande
com hum magnifico Palacio , Cou-
rada (2), e varios edificios , que
fão claros effeitos da sua Grande-
za. Tem huma Real Collegiada , a
que preside hum Deaõ com titulo
Episcopal (3), duas Igrejas Paro-
chia-

(1) Marchando o primeiro Marquez de Ma-
rialva Commandante do Exercito Portuguez a
foccorrer Villa Viçosa , e Carracena a encontra-
lo , combaterão em Montes Claros a 17 de Ju-
nho de 1665 , e perdeu este General a batalha
com grande derrota do Exercito Hespanhol.

(2) Tem tres legoas de circumferencia . al-
tos muros , Casa de campo , muitos Couteiros ,
e caça de todas as especies.

(3) Quasi igualava a Capella Real antiga com
as privilegiadas isenções , e regalias , e rendas
em parte tirada da Collegiada Ducal de Barcellos;
e os Duques, que alcançaraõ dos Papas as mesmas
gracças , e uniões , e rendimentos a enriquece-
raõ

chies (1), dois Mosteiros, quatro Conventos (2), Casa de Misericórdia, Hospital, e muitas Ermidas.

As Villas sujeitas aos Presidentes das nomeadas Comarcas, e que tem Juizes de Fóra, são as seguintes: Alandroal, Alcacer do Sal, Aldeia
F Gal-

rao com peças de muito valor, e bom gosto, principalmente o Augustissimo D. João V. que entre os mais, que nomeou para o Deado, foi o ultimo D. João da Silva Ferreira, Bispo de Tanager. He actualmente Deão D. Vicente Leal da Gama, Bispo de Etalonia.

(1) A de N. Senhora da Conceição mandou edificar dentro do Castello o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

(2) No Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, em magnifica Capella, e tumulos jazem seis Duques de Bragança, contando do segundo até o sétimo inclusivamente com suas mulheres, exceptuadas a Duqueza D. Joanna de Mendonça, fundadora do Convento das Religiosas Franciscanas, e a Senhora Duqueza D. Catharina herdeira de Portugal, que jazem neste Mosteiro.

(3) He a antiga Salacia Municipio com os
pi-

Gallega porto do Tejo ; Almada superior ao mesmo rio , Almodovar, Alter do chaõ (he da Casa de Bragança), Arraiolos (he da mesma Casa), Arronches, Azeitaõ (1), Benavente, Borba (he da Casa de Bragança) (2), Cabeço de Vide, Campo-Maior (3), Castello de Vi-

privilegios de Lacio , a que as suas salinas deraõ o sobrenome. Foi tirada do poder dos Mouros por D. Affonso I. e II. que á vista della venceo os mesmos Barbaros a 18 de Outubro de 1217. Aqui esteve de assento a Ordem de S. Tiago. Casou segunda vez o Rei D. Manoel ; e nasceo o primeiro Conde de Val de Reis Governador de Portugal.

(1) Estaõ no seu districto as grandes Quintas , e Palacios da Casa de Calhariz , e extincta de Aveiro.

(2) Foi natural desta Villa o Heroe Diniz de Mello e Castro , primeiro Conde das Galveas.

(3) Praça forte, que o Marquez de Bai, Commandante do Exercito Hespanhol , começou a si-
tiar a 4 de Outubro de 1712 , e vigorosamente rebatido pela Guarnição , levantou o sitio a 2 de Novembro do mesmo anno. Na madrugada de 16 de Setembro de 1732 hum raio quasi de todo ar-
rui-

Vide (1), Chamusca (he da
Casa das Rainhas) (2), Coru-
che, Cuba (he da Casa do Infan-
tado), Estremôz (3), Frontei-
ra

F ii

ra

ruinou esta Villa. Por não poder fallar em todos os seus filhos benemeritos de lembrança, só faço menção do meu sabio Mestre Diogo Cardoso de Almeida, Lente de Prima de Leis na Universidade de Coimbra: do grande D. Manoel de Menezes, que igualmente empunhou a espada, e a penna: e do Bispo Conde de Arganil Martin Affonso Mexia, Governador de Portugal.

(1) Praça de Armas, que guarnece hum Regimento de Infantaria.

(2) Nesta Villa nasceo o Principe Rui Gomes da Silva, que foi o Portuguez, que mais figurou fóra do Reino, e Bisavô da Rainha de Portugal D. Luiza.

(3) He Praca de Armas, e foi lugar da morte da Rainha Santa Isabel, e de seu Neto D. Pedro I. Tem hum Mosteiro de Religiosas da Ordem Militar de Malta, unico no Reino, fundado pelo Infante D. Luiz Prior do Crato, e que esteve no Espiritual sujeito a hum Confessor da Provincia Xabregana até 1748. No Termo desta Villa o primeiro Conde de Villa Flor Commandante do Exercito Portuguez em 8 de Julho de 1663, venceu a D. João de Austria, Chefe do Exercito de seu Pai Philippe IV. de Hespanha, que quasi padeceo derrota total. Esta acção, que tem o nome

ra (1), Marvão (2), Mertola (3),
 Messejana, Monfarás (he da Casa
 de Bragança), Monte mór o no-
 vo (4), Moura (5) he da Casa
 do

me do Ameixial, pela Freguezia do combate, e do Canal pela vizinhança desta Villa, escrevem com erro os Authores Estrangeiros, que dizem governava as Armas Portuguezas o Marechal de Schomberg, e só entrára na batalha a Cavallaria Hespanhola. Foi Patria do grande, ainda que infiel Marquez de Ilhescas D. Francisco de Mello, do grande Mestre Fernando Aires Mesa, do estimavel Manoel Alvares Pegas, e outros.

(1) No Termo desta Villa com hum pequeno Corpo de Portuguezes, e pequena perda, derrotou o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira o Exercito Castelhano commandado pelo Almirante Fernão Sanches de Tovar.

(2) He a antiga Meidobriga, e Praça de Armas situada na altura do pequeno Herminio.

(3) Fica superior ao Guadiana, e no lugar da antiga Myrtilis.

(4) Foi algum tempo habitada por Monarcas Portuguezes, e nella celebrou Cortes o Rei D. Manoel: deu o berço ao Patriarcha S. João de Deos: e ao Bispo Inquisidor Geral D. Fernando Martins Mascarenhas.

(5) He Praça de Armas situada além do Guadiana, Patria do Bispo Cardeal Pereira, e do Arcebispo Primaz Senhor de Braga D. Fr. Balthasar Limpo.

do Infantado) ; Mouta porto do Tejo , Odemira , Olivença (1) , Palmela (2) , Portel (he da Casa de

(1) Praça de Armas da outra parte do Guadiana. D. João II. mandou tortear a sua grande ponte sobre o mesmo rio , que o Rei D. Manoel fez renovar, e os Castelhanos destruíraõ em 1645; e depois de concertada a tornáraõ a desmantelar na guerra da grande Alliança. Formou parte do Patrimonio , e foi habitação dos Bispos de Ceuta.

(2) Fundou D. Affonso Henriques em Portugal a Ordem Militar de S. Tiago sujeita à de Castella até Nicoláo IV. expedir em 17 de Setembro de 1288. a Bulla de separação, que foi effeetiva em 1290; e permanecendo a disputa da separação , acabou com a morte de Martinho V. O seu primeiro estabelecimento foi em Lisboa no Mosteiro de Santos o Velho ; o segundo em Alcaer do Sal ; o terceiro em Mertola ; e o quarto em Palmela , principiando o Edificio , e a Igreja o Infante Administrador D. João , que acabou seu sobrinho o Infante D. Fernando. O Gram Mestre D. Jorge Duque de Coimbra , que jaz em Palmela , alcançou pelas intercessões de seu Tio o Rei D. Manoel faculdade para os Piores Mo- res , que presidem aos Freires , vestirem habitos Episcopaes. Contaõ dezaseis Graõ Mestres, os Es- critores Portuguezes de D. João Fernandes até o mesmo Duque D. Jorge. Tem muitas Villas , e Lugares , cento e cincoenta Commendas , seten-
ta

56 D E S C R I P Ç A Õ
de Bragança), Redondo, S. Tiago de Cacêm (1), Serpa (he da Casa do Infantado) (2); Soufel (he da Casa de Bragança), Torraõ, e Vianna (3).

As outras Villas mais notaveis, em que naõ presidem os Juizes de Fóra nos seus Senados, saõ as que se seguem: Alcaçovas, Alcouchette (4), Almeirim (5), Alvi-
to

ta e cinco Igrejas, e muitos Benefícios, com hum Mosteiro de Religiosas, que primeiro esleve situado na Villa da Arruda, depois em Santos o velho, e ultimamente em Santos o novo, que edificou D. Joaõ II., e para onde fez mudar as Religiosas em 5 de Setembro de 1490.

(1) Está situado sobre as ruinas de Metóbriga.

(2) He Praça de Armas com situação além do Guadiana. O Palacio dos Senhores de Ficalho concorre para fazer grande esta Villa, que tem sido o berço de muitos Bispos, Togados, Mestres, e hum Reitor da Universidade de Coimbra.

(3) Tem hum Mosteiro de Religiosas de S. Jeronymo fundado em 1560, e unico no Reino.

(4) Patria do feliz Rei D. Manoel.

(5) Casa de Campo dos Reis Portuguezes, a
que

to (1) Beringel, Jerumenha, Nifsa, Salvaterra de Magos (2), Cines

que deu principio D. João I., e augmentou D. Manoel para ser habitada na estação invernosa, e se divertirem na grande Coutada, que produz toda a especie de caça grossa, e miuda, e a guarda muitos Couteiros. D. João III., e D. Henrique celebráram Cortes nesta Villa, que foi o lugar da morte deste Monarca, e do casamento da Imperatriz D. Isabel mulher de Carlos V., e seu Filho Filippe II. com a Infante D. Maria.

(1) Ha quem diga por equivocação que D. Pedro de Sousa, primeiro Conde do Prado, mandou povoar esta Villa, que D. Affonso III. doou ao Mosteiro de Alcobaça, e hum dos seus Abbaes mandou edificar a Igreja de Santo Estevão com faculdade do Bispo de Evora. Outro Prelado de Alcobaça afforou o districto de Beringel a hum dos ascendentes do mesmo Conde. D. João II. escambou o Padroado da Igreja de S. Miguel de Torres Vedras pelo Padroado, Jurisdicções, e Direitos de Beringel, que deu a Rui de Sousa, da mesma sorte que a possuiu como Emphiteuta daquelle Mosteiro.

(2) Foi Colonia do Infante D. Luiz fundador do Palacio Regio augmentado por D. Pedro II. He, como Almeirim, recreação dos Monarcas Portuguezes, que vão caçar na extensa Coutada abundantissima de toda a caça.

58 D E S C R I P Ç A O
nes (1), Vidigueira (2), Villa-
Nova de Mil Fontes porto de mar,
Vimieiro , e outras muitas , que
a brevidade do meu assumpto não
deixa lembrar.

Em algumas destas Villas , e ou-
tras Povoações estão collocadas Re-
liquias do primeiro culto , Corpos
de Santos com milagrosas Imagens
(3), e ha Collegiadas (4), Hof-
pitaes , e Casas de Misericordia.

Reside na Praça de Elvas o Com-
man-

(1) Esta Villa tem a gloria de ser berço do
grande Heroe D. Vasco da Gama , que por mares
desconhecidos ensinou aos Europeos o caminho
do Oriente , e de remotos Climas trouxe ao seu
Monarca reconhecimento , e tributos de muitos
Principes.

(2) Nasceo nesta Villa o grande Achilles Es-
taço.

(3) Em Alcacer do Sal , Aviz , Belver , Ca-
fel , Monte Mór o novo , Moura , e Marime-
lar. N. Senhora da Atalaia , e Brotas , com ou-
tras , em que já fallei , são as imagens mais ve-
neradas no Alemtejo.

(4) A de Aviz he a mais numerosa em Bene-
fícios.

mandante Militar, que tem ás suas ordens nove Regimentos de Infantes, cinco de Cavallos, hum de Artelharia, e oito Terços de Auxiliares. Em alguma parte desta Provincia governa as Armas o Chefe da Estremadura, e Corte.

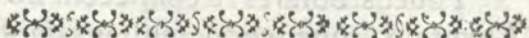
Poucos Solares se conhecem no Alemtejo, que tendo muitas familias de antiguidade certa, e nobreza conhecida, deu em muitas das suas Povoações origem a muitos Appellidos (1).

Beja he Ducado. Alvito, Arronches, Fronteira, Lavradio, e Villa Viçosa, são Marquezados. Arraiolos, Affumar, Orióla, Redondo, Torre, Val de Reis, Vidi-
gueira, Villa-Flor, e Vimieiro são
Con-

(1) Alcaçovas, Almadas, Bejas, Elvas, Faros, Gamas, Mouras, Nifas, Pavidas, Portais, Redondos, Salemas, Serpas, e outros.

Condados. Barbacena he Viscondado. Alvito he Baronia (1).

As Feiras desta fertil Provincia sem numerar as dos mezes , e semanas , saõ quarenta e seis , e a maior de todas a de Evora Cidade , que principia em dia de S. Joaõ.



PROVINCIA DA BEIRA.

SO'lto as dúvidas da origem , e divisaõ desta Provincia , dizendo he derivado das aguas fluviaes , e falgadas , que a demarcão. O terreno plano , que o mar borda entre Douro , e Mondego nas Comarcas de Aveiro , Coimbra , Fei-

(1) Estaõ extinc̃tos , mudados , ou suspensos os Marquezados de Alegrete , Montalvaõ , Montemór , e Nisa , com os Condados de Alegrete , Borba , Castello de Vide , Cuba , Faro , Galveas , Lavradio , Mertola , Palma , Portalegre , Odemira , Olivença , e Vianna.

Feira, e Porto chama-se Beira-mar: ás terras situadas entre o mesmo terreno, Douro, Zézere, e Serranía da Estrella tem o nome de Beira Alta, e as que discorrem desta Serra até os Dominios de Sua Magestade Catholica, Douro, e Tejo he propriamente a Beira Baixa, que muitas vezes com este titulo no militar governou hum Chefe residente em Penamacor.

Do Norte a divide o Douro do Minho, e Tras os Montes; do Sul a sepára o Mondego, e Tejo da Provincia Alemtejana, e da Estremadura Hespanhola, e Portugueza; do Nascente o Agueda, escoando-se no Douro até receber o Tourões, e depois este com outros até o Elga defaguar no Tejo, fazem as suas divisões com os Reinos de Leaõ, e Castella; do Poente he o mar Oceano a sua balisa.

Ap-

Apparece quem conta cincoenta e huma legoas no maior comprimento desta Provincia do Rosmaninhal até entrar o Douro no Oceano; e quarenta e cinco de largo do escoante do Agueda no Douro, e do Zezere no Tejo. Outros que avançam a Estremadura para a Beira, lhe diminuem a largueza, que com trinta e seis legoas igualam o comprimento: he sem duvida a maior Provincia de Portugal.

Não tem serras a Beira mar, só alguma parte da Rima-Coa está occupada com a Serra da Morosa, que acaba na Villa de Castello Rodrigo. Na Beira Baixa tem nome a Serra da Guardunha; e tambem chamam serras aos montes de Castello-Novo, Pena-Garcia, Ramilho, e outros, com o celebre Outeiro de Monsanto, que deu assumpto a huma cantiga Hespanhola. A Beira Al-

ta está cheia de montes, que huns abraçam os outros, e de todos só nomeio Agor, Ancião, Arada, Coelheira, Minhoto, Borralheira, Caramulo (1), Galhano, Lousã, com o seu Altarterim, e a famosa da Estrella occupada com lagoas, mãe de muitos ribeiros, e rios grandes, e a maior, e a mais elevada Serrania de Portugal nos seus picos nomeados Cantaro grande (2), e pe-

(1) He plano na sua eminencia. Ha quem diga effeve escondido nesta Serra D. Antonio, Prior do Crato, que queria ser Rei de Portugal.

(2) Apparecem Authores, que dizem neste invadiavel Pico está por obrigação dos Senhores, e Morgados de Carvalho hum cantaro com agua para beberem os passageiros, equivocando esta Serra com a do Galhano, Termo da Villa de Carvalho, aonde os Administradores do Morgado deste titulo cumprem o encargo, que lhe pôz o Instuidor, mandando no tempo do Effio apromptar na Capella de Santo Antonio hum cantaro com agua, e pucaro para os itinerantes matarem a sede. De tão piedosa acção resultou ter a mesma Serra, além do nome do Galhano, o de Santo Antonio do Cantaro.

pequeno, e memoravel na Historia antiga (1), povoada com huma Cidade (2), muitas Villas, e Lugares situados nos seus declives (3), e planos immediatos, que produzem abundantes, e mimosos fructos: são lindos os marmores de algumas ferras, em que agora fallei. São muitas as minas de ferro, e apparece o ouro misturado com as arêas de alguns dos seus rios.

Todos estes montes no inverno se cobrem de neve, que conduzida no Eftio ás Terras vizinhas, e distantes paga bem aos vendedores o trabalho de guardalla. Nos dias claros da estação invernosa os mesmos montes cobertos de neve, e as agoas que brotaõ correndo despenhadas,

e

(1) Com o nome de Herminio maior.

(2) A Guarda.

(3) Arouca da Serra, Balhelhas, Cea, Covilhã, Gouvea, Linhares, Loriga, Manteigas, Mello, Santa Marinha, S. Romaõ, e Valefim.

e feridas com os raios do Sol, fórmao cascatas, e objectos vistosos; principalmente quando o rigor do frio géla as mesmas correntes, que ficao transformadas em brilhantes cristaes.

Buffaco he monte elevado perto de Coimbra, retiro penitente dos virtuosos Filhos de Santa Teresa.

As producções das faldas dos montes suppreem muito as esterilidades dos mais altos declives, e collinas criando caça miuda, e grossa, de que abunda toda esta Provincia; e he viveiro a Baixa Beira, e a ria de Aveiro, e lagoa de Mira, e bordas do mar da que vulgarmente chamao *Caça de arribação*.

Os rios divisorios tem lugar proprio; e os oriundos desta Provincia não passaõ as suas balizas, acabando no Mar, Douro, Elga, Monde-

dego, e Tejo. O Aguiar nasce, e corre em Rima Coa de Norte a Sul, pelo termo de Castello Rodrigo até entre este, e o de Almendra acabar no Douro (1). O Alva, que recebe o Piodaõ, he na origem vizinho do Mondego, em que se effcõa abaixo da sua ponte da Mursela no Termo de Penacova. Baságueda, que corre de Quadrasaes até o Elga. Barosa rebenta na Serra da Nave, Iento do Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca, Comarca de Lamego, e raspando na sua Cerca, engrossado com o Balsemaõ, e outros ribeirões, entra no Douro á frente do Pezo da Regoa. Coa principia a correr do

Lu-

(1) Este rio deu o sobrenome á Villa da Torre de Aguiar, que ficava superior á sua corrente: a tumultuosa resistencia de seus moradores a hum Ministro fez extinguir de todo, e passar o seu districto para o Termo de Castello Rodrigo. O Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Aguiar tomou este sobrenome do mesmo rio.

Lugar dos Foios (1) (confinante com os Dominios do Rei Catholico) Termo do Sabugal; enche-se com muitas ribeiras de marca na maior extensaõ o terreno chamado *Riba Cõa*, e depois de atraveffado pelas pontas pedraes do Sabugal, Villar-Maior, Castello-Bom, Cinco Villas, e Pinhel, vai defabar no Douro perto de Villa-Nova sobre-denominada com o seu nome. Daõ nasce no Concelho de Carapito, dá o sobrenome á Villa de Santa Comba, escoã-se nelle o Cris, e o Maceira, e acaba no Mondego. Paiva he visinho do Vouga pela situaçaõ do nascimento, divide em parte os Bispados de Viseu, e Lamego, topa na Villa de Castrodairé atravesfando por huma ponte de hum ele-

G

va-

(1) Os nossos Escriitores erraraõ o nascimento deste rio, que figuraõ nas Serras da Estrella, e Gata.

vadíssimo arco, e vai sepultar-se no Douro junto ao Castello do seu nome. Pedonde, a que muitos chamaõ *Arda*, nasce em Arouca, e acaba no Douro no sitio do Pedorido. Pera faz augmentar o Zezere, em que entra junto á Villa do Pedrogaõ. Ponsul tem principio no Monte do Ramilho, Termo de Pena Garcia, recebe muitos visinhos, mete em Península a velha Idanha, e vaza-se no Tejo. Tavora mana da fonte corrente na Clausura dos Padres Franciscanos de Trancoso, banha a Cerca das Religiosas Franciscanas da Ribeira, dá o nome á Villa da Ponte, pela que o atravessa junto á mesma Povoação, divide o Bispado de Lamego do Isento do Mosteiro de S. Pedro das Aguias, e entre elles nos Termos das Villas de Taboação, e Castanheiro mete-se no Douro. Teja rebenta junto ao

Lu-

Lugar do Castanheiro Termo de Moreira, avista, e passa pelas pontes de Aveloso, Sedavim, e Freixo de Numaõ, e nos seus limites acaba no Douro. Torto principia a correr da Fonte Milheiro perto de Trancofo, e vai morrer no Douro na vizinhança da embocadura do Tavora. Vouga nasce na fonte da Villa da Lapa, desce a Ferreira de Aves, passa á borda das Villas do Banho, e S. Pedro do Sul, dá o seu nome a outra, e atravessado em todas por grandes pontes, farto com o Sul, Agadaõ, e Alfusqueiro transformados no Agueda, mistura as suas aguas com as salgadas da Ria de Aveiro (1). Ocreza do nascimento até acabar no Tejo corre entre Ponful, e Zezere. Noeime, e Riba Pinhel enchem o Coa.

G ii Tan-

(1) Já houve quem erradamente assignalou o eícoante deste rio no mar de Buarcos.

Tantos rios, e os divisorios, que só tem com raridade lamprêas, e sáveis, não podem com as produções dos seus habitantes prover de peixe tantas Comarcas, que d'elle experimentaõ falta: no interior, e raias, aonde não chegaõ no Estio, e Inverno forte os peixes maritimos pescados nas costas desta Provincia, que a do Minho em muitas Terras faz abastar com os remanecentes das suas pescarias.

As fontes, por serem muitas, não houve até agora quem formasse o projecto de numerallas. As aguas ferreas em muitas partes tem o nome de bem effectivas. As Caldás, ou aguas cálidas curaõ muitos enfermos; as de Alcafache Termo de Azurara, as de Longroiva, S. Miguel de Lagiosa (ou S. Gemil), Monfanto, S. Pedro do Sul (1), Pena Gar-

(1) Estes banhos foi usar delles o Senhor D.

Garcia, Ribeira de Boi, Termo da Villa de Touro na Beira Baixa.

Amendoa, e arroz não faltaõ nesta Provincia. Produz azeite para tres annos. As castanhas fartaõ a pobreza, engordaõ os porcos, fazem muito gostosas as suas carnes, e secas passaõ por mimo a outras Provincias. O centeio he muito; a cera he bastante; e a cevada com abundancia. As frutas de caroço, e pevide na grandeza, gosto, succo, e producção exceedem ás que produzem as outras Provincias. As frutas de espinho em algumas Comarcas igualaõ as do Termo de Lisboa; em alguns terrenos saõ azedas, e poucas, em outros nem apparecem :
ga-

Affonso Henriques para restaurar-se mais da lesão da perna quebrada no combate de Badajós Era o seu nome Banhos de Lafões, e com injustiça lhe chamaõ de S. Pedro do Sul, estando no Termo da Villa do Banho, que delles tomou o mesmo nome.

gado lanifero nas Comarcas da Beira Alta, e Baixa fornece os assougues de carnes, e as Fabricas de lãs, passando muitas a paizes estrangeiros. O gado vacum he muito, e delicadissima a vitela só criada com leite. As hortaliças em algumas estações, e terras perdem-se por falta de consumo. Os lacticinios em abundancia, e gosto competem com os Alemtejanos. Os legumes, principalmente feijões, nos campos da Beira-mar, na producção, e gosto podem competir com os de Hollanda. De mel cria muito, e em partes branco. Melões, ainda que produz muitos, só os de Muxagata tem o nome de finos: de milho grosso, e das duas especies, do miudo branco, e amarello custaria muito a fazer o calculo das suas producções. Do linho só ha falta nas terras, que o não semeaõ. Os nabos toda a Provin-

víncia produz muitos e grandes. O sal em Aveiro, baixo Mondego, e Figueira, por ser muito, pouco lucro dá o fabricallo. De trigo só tem fartura nas Comarcas de Castello-Branco, Guarda, e Pinhel. O vinho falta em alguns territorios da Beira mar (1), e produzindo muito em outros, só he bom o das terras visinhas do Douro, e o de algumas das Comarcas de Castello-Branco, e Viseu.

Aveiro Povoação antiga, de que foraõ Senhores por heranças os Mosteiros Cistercienses de Cellas, e S. João de Tarouca (2), e muitos

(1) No principio deste Seculo em grande parte de Ribas-Coa não havia hum Videira, e arvore de fruta; e pouco em plantações se tem adiantado.

(2) Com o nome de Talabrica. Fizeraõ escambo com o Rei D. Diniz, que deu a S. João de Tarouca a Villa da Touça, Padroado da Igreja de Samodães, e outras coisas; e ao Mosteiro das
Re-

tos Donatarios da Coroa , até infelizmente a perder o ultimo Duque , he muito chá na situação , Capital de huma Comarca da Coroa , Cidade que creou D. Joseph I. , e á sua instancia Episcopal Clemente XIV. (1), Suffraganea de Braga , e separado de Coimbra o seu territorio ; vive o seu primeiro Bispo (2). Dentro , e fóra dos seus muros tem quatro Fréguezias da Ordem de Aviz , seis Conventos , e Mosteiros (3), magnifica Casa de Misericordia , Hospitaes , e muitas Ermidas. As aguas salgadas , que

a

Religiosas de Cellas a Villa de Eiras com jurisdicção , Direitos , e Padroado , que ainda conserva.

(1) Por Bulla expedida em 12 de Abril de 1774.

(2) D. Antonio Freire Gameiro de Sousa.

(3) No de Jesus da Ordem de S. Domingos está depositado o precioso thesouro do Corpo de Santa Joanna , Princeza de Portugal.

a bordejaõ, dividem os seus bairros (1).

Castello-Branco povoação elevada, e plana entre os rios Ponsul, e o Creza, he da Ordem de Christo, e Cabeça de hum Comarca da Coroa. D. Joseph I. a fez Cidade, e o Papa Clemente XIV. Episcopal (2) Suffraganea de Lisboa, e separado da Guarda o seu territorio; tem
Cas-

(1) Por hum barra arenosa, mudavel, pouco funda, e distante da Cidade duas legoas introduz o mar Oceano as suas aguas, que entre a terra, e hum faixa de arêa formão hum Canal vulgarmente chamadô *Ria*, em que se verte o Bouga, e alguns ribeiros com extensão de dez legoas de Mira até Ovar, hum de largo: muitas Ilhas, e peninsulas cheas de pastos, estuines, e criações de gados; e o Canal de aves arribadas, peixes, e mariscos.

(2) Houve quem quiz graduar esta Povoação, e fazella Cidade Episcopal no tempo do Concilio Iliberitano com o nome de Castralevia: esta opinião está desterrada, e convencida. O seu primeiro Bispo foi D. Fr. Joseph Maria Caetano: da Ordem Dominicana: o segundo que vive D. Fr. Francisco Ferreira da mesma Ordem.

Castello, e muros antigos, duas Igrejas Collegiadas da Ordem de Christo, dois Conventos, dois Hospitaes, e Casa de Misericordia. O Palacio da Mitra com os seus jardins, e quinta he nos seus generos o melhor edificio desta Provincia (1).

Coimbra, que Fernando Magno tirou ultimamente do poder dos Seta-
rarios de Mafoma em 20 de Julho de 1058, he empinada na situaçaõ, declivosa para o Mondego, deposito de Corps santos (2), berço, e sepultura de Reis (3), Cabeça
de

(1) O Bispo da Guarda D. Nuno de Noronha fundou o mesmo Edificio; e o Bispo D. Joaõ de Mendoça lhe mandou fazer muitos augmentos de grandeza, e recreio.

(2) No Mosteiro de Santa Clara, o de Santa Isabel Rainha de Portugal. No Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra o de seu segundo Prior S. Theotónio, os dos cinco Martyres de Marrocos, e o de Santa Comba Virgem e Martyr.

(3) Foi muitos annos Corte dos Reis Portugue-

de huma Comarca da Coroa, e antiga Cidade Episcopal (1); o seu Bispo Suffraganeo de Braga (2) tem a Grandeza de Conde (3), Senhorio em muitas Terras (4), e bastante renda (5). A Cathedral de-

guezes, berço de Sancho I., Affonso II., Sancho II., Affonso III., e IV., Pedro I., e Fernando; e lugar da morte, e sepultura de Affonso I., e Sancho I. que jazem em Santa Cruz, Affonso II., e as Rainhas suas mulheres. Não cabe na brevidade de hũa nota nomear as Rainhas, Principes, e homens grandes naturaes de Coimbra.

(1) Não he certo estivesse situada primeiro em Condeixa a mais velha. O seu primeiro Bispo, de que ha certeza, foi Lucencio quasi no meio do Seculo VI. Os documentos produzidos pelos modernos Historiadores Hespanhoes mostraõ huma serie de Bispos até o governo do Senhor Conde D. Henrique.

(2) Foi Suffraganea de Braga, e Merida, e tornou a ficar sujeita áquella Metropoli por determinação de Innocencio III.

(3) Por mercê de Affonso V. de 25 de Setembro de 1472.

(4) Nas Villas de Arganil, Avo, Coja, Santa Comba, Daõ, Vacariça, e outras, em que entra o seu Ouvidor.

(5) Depois da separação do Bispado de Aveiro,

dicada a N. Senhora da Assumpção he magnifica em tudo (1). O Cabido Donatario da Coroa tem muitas rendas, Dignidades, Conegos, e Ministros (2). Além da Cathedral são sete as Freguezias Collegiadas; e a de S. Joáo he toda territorio Isento do Mosteiro de Santa Cruz. A Universidade Donataria da Coroa he respeitada na Europa pelas qualidades dos seus Reitores (3), e scientificas Magistraturas de

ro, e Arcediagado de Cea para o da Guarda rende 16:000000.

(1) Occupa a Igreja, que foi dos Jesuitas.

(2) Oito Dignidades, vinte e cinco Conegos, seis meios Prebendados, que por falecimento dos proprietarios ficaraõ reduzidas a prebendas, e Conegos. O Chantrado leva hum Doutor Theologo da Universidade com residencia fixa de anno e meio antes da vacatura.

(3) O Rei D. Diniz a fundou em Lisboa, e transferio para Coimbra. D. Affonso IV. a fez mudar para o seu berço, e outra vez a repöz aonde está: D. Fernando a mudou para a Capital do Reino, e D. Joáo o III. que foi o seu restaurador,

de todas as faculdades, elementos, artes, e sabios Alumnos, que tem criado, Beneficios (1), Privilegios (2), rendas, e grandeza do Edificio, que só na Igreja tem pequenez: vinte e hum Collegios, além de hum Seminario do Padroado Episcopal, estaõ situados dentro, e fóra dos seus muros, que muitas vezes com o seu Castello resistirão

aos

dor, a estabeleceo em Coimbra em 1537: todos os seus Chefes foraõ da primeira Grandeza do Reino, ou grandes pelas virtudes, empregos, e sabedoria. Nos Catalogos impressos falta D. Fr. Bernardo da Cruz da Ordem dos Pregadores, e Bispo de S. Thomé provido a 28 de Abril de 1541, e antecessor de Fr. Diogo de Murça.

(1) Nas Sés do Reino (exceptuadas as de Lisboa) Canonicatos Magistraes, e Doutoraes para Doutores de Theologia, Canones, e Leis, Igrejas com outros Beneficios. D. Joseph I. lhe augmentou o Padroado, e reduzio com o beneplacito Apostolico a Commendas da Ordem de Christo quatro Canonicatos para Professores de Mathematica.

(2) De todas as suas regalias, que saõ muitas he Juiz privativo o seu Conservador.

aos inimigos do nome Christão, e Portuguez (1). O Collegio que foi dos extinctos Jesuitas, e hoje occupa-o a Cathedral, Collegio de Nobres, Theatro Anatomico, Hospital, Laboratorio Chimico, e outros ministerios, he na sua especie hum dos maiores Edificios do Reino. Os dois Collegios Reaes de S. Pedro, e S. Paulo estaõ destinados para Oppositores Ecclesiasticos, e Seculares das tres primeiras Faculdades (2). No das Ordens Militares de S. Bento de Aviz, e S. Tiago de Palmella habitaõ os seus Freires (3).

Saõ de Regulares os outros Col-
le-

(1) Mouros, e Castelhanos.

(2) Nas suas creações entravaõ nestes Collegios Professores de Medicina.

(3) Estes Collegios tem sido perennes mananciaes de Mestres, que occuparaõ os maiores empregos do Sacerdocio, e do Imperio, e deraõ exercicio a muitas officinas de imprimir.

legios, e Reaes nas fundações o da Ordem de Cister, que fundou o Cardeal Monarca; o dos Eremitas de Santo Agostinho, que fundou D. João o III. com o da Ordem de Christo, que he grande, e o da Ordem de S. Bento fundado por Fr. Diogo de Murça Religioso de S. Jeronymo, Reitor da Universidade, e Commendatario do Mosteiro Benedictino de S. Miguel de Refoios de Basto, que tambem foi fundador do Collegio da sua Ordem (1). Sete Mosteiros, e Conventos, e dois depositos de mulheres recolhidas, tem a mesma situação: o de S. Francisco, e o de Santa Clara fundado por D. Pedro II., e aonde jaz Santa Isabel, tem dilatadas frentes,

(1) Dotou estes dois Collegios com rendas separadas do Mosteiro de S. Miguel de Refoios, que ainda hoje he Regular no edificio, e tem rendimento para sustentar trinta Religiosos.

tes , e correspondencia nas mais partes: o de Santa Cruz de Conegos Regulares de Santo Agostinho principiado pelo Arcediago D.Tello fez em tudo grande D. Affonso Henriques (1), que o escolheo para jazigo. He sumptuosa a Sé antiga , e grande com os seus pertences a Casa da Inquisição, boas , e ri-

(1) He hum dos Mosteiros mais ricos da Hespanha depois da separação das rendas do Bispado de Leiria , de parte das que percebe o Bispo de Portalegre , a Universidade , e outras applicações. O seu Prior veste habitos Prelaticios , he Geral da Ordem , Cancellario da Universidade , Prelado com jurisdicção quasi Episcopal no seu Ilento da Freguezia de S. João com suas annexas , e só sujeito á Sé Apostolica. A sua Igreja , que não he grande , e as partes mais antigas deste grande Edificio , forão levantadas no reinado de ElRei D. Manoel , e ainda na sua frente se deixão perceber dois escudos com as Armas do Prior Bispo da Guarda D. Pedro Gavião. A Casa do Sanctuario pelos muitos objectos de adoracão , e culto , pela riqueza dos depositos , engastles das reliquias , e asseios do todo tem a primazia em Portugal. A Sacristia he escura , e o Claustro principal descoberto na maior parte superior,

ricas a do Senado, e Misericordia, que tem affeada Igreja. Nos seus Hospitaes curaõ os doentes, e habitaõ os incuraveis. O Palacio Episcopal tem grandeza, e falta-lhe o prospecto.

O seu magestoso Aqueducto (1) reparte aguas a muitos bairros. A branda corrente do Mondego, que muitas vezes enfopa partes de muitas Freguezias (2), e a sua dila-

H

ta-

(1) Levantado á custa do Povo no reinado de D. Sebastião.

(2) Tem alteado tanto, que já não apparecem vestígios da Igreja, e casas dos freguezes de S. Cucufate, que confinando com a Freguezia de S. Bartholomeu, se extendia até o rio da parte da Beira, e Nascente. Do Convento de S. Domingos, que mudou o Rei D. Manoel apenas do lado Oriental se conserva hum campanario. As emparedadas, ou Freiras da Ponte já no Seculo XIII. deixaraõ a sua primeira habitação situada ao Sul do mesmo rio, e as suas successoras vivem hoje no Mosteiro de Santa Anna. O Convento de S. Francisco fugio de tão máo vizinho no principio do Seculo VII., e as suas Irmãs o seguirão de perto.

tadíssima ponte (1) concorrem para ter vista agradável, commercio, e lucro.

O Direito, e os Grandes pozeirão nesta Cidade a Coroa ao Senhor D. João I. (2) que valerosamente sustentárao no combate de Aljubarrota.

Guarda deve o ser a D. Sancho I. que fundou o seu Castello em hum plano da Serra da Estrella visinho do nascente do Mondego, para fentinellos os Mouros, donde derivou o seu nome; elle a fez Cidade, que passou a ser Episcopal, successora da Idanha (3). Com o mais extenso
ter-

(1) A primeira ponte mandou fazer D. Afonso Henriques. D. Sancho I. no seu testamento se lembrou della, e D. Manoel lhe mandou fazer accrescentos, e unio a nova com a velha.

(2) Nas Cortes de 1385.

(3) Foi seu primeiro Bispo D. Martinho. Adorico no Seculo VI., e Argefindo no VIII. forão o primeiro, e ultimo Bispo da Idanha. V. Braga.

territorio de todos os Bispados do Reino em quanto teve unido o que hoje he Bispado de Castello-Branco, e grande parte do Portalegrense. Foi suffraganea de Compostella, e he de Lisboa (1); a Cathedral dedicada a N. Senhora da Conceição tem sumptuosidade (2). Pertence-lhe a este Bispado todo o terreno do Arcediagado de Cea, que separou de Coimbra Clemente IV. á instancia de D. Joseph I. (3): sete Dignidades, vinte e dois Conegos, e quatro meios Prebendados formão o seu Cabido: tem cinco Freguezias, Casa de Misericordia,

H ii

Hof-

(1) Por determinação de Innocencio III. por ser Compostella successora dos direitos de Merida no governo de D. João I. ficou livre da sujeição á Metropolitana estrangeira, e suffraganea de Lisboa.

(2) D. Fernando mandou derrubar a que estava fóra dos muros: e o Cabido com sequestros rigorosos obrigou o Bispo D. Jorge de Mello a fazella de novo.

(3) Em 12 de Abril de 1774.

Hospital, hum Convento de Religiosos de S. Francisco, e outro de Religiosas desta Ordem. He Capital de huma Comarca da Coroa que se estende aos lados da Serra, em que está fundada. Foi no principio do corrente Seculo Corte de dois Monarcas (1). O Palacio Episcopal, que tem grandeza, he tristonho no exterior pelos effeitos da frialdade, que faz perder a belleza, e alvura dos edificios.

Lamego não deixa a sua antiguidade conhecer a origem do seu nome: avista o Douro, encoستا-se á ferra de Penude, e tem pouco declive para o rio Balfamao. D. Fernando Magno a resgatou do poder dos Agarenos em 29 de Novembro de 1057. He Capital de huma Correição da Coroa, que se avança ao
Nor-

(1) D. Pedro II., e Carlos III., ou VI. na campanha de 1704.

Norte do rio Douro, e antiga Cidade Episcopal (1), que foi suffraganea de Braga, Merida, e Compostella, e he seu Metropolitano o Patriarca de Lisboa (2). O seu territorio está marcado pelas balizas, que o dividiaõ antes de crescer com o que tornou a largar (3). A Cathedra-

(1) Não foi Idacio natural, e Bispo desta Cidade. O seu primeiro Prelado, de que ha certeza, foi Sardinario depois do meio do Seculo VI., e teve Successores até o reinado de Affonso VI. V. Braga.

(2) No governo dos Suevos pertenceo a Braga: no dos Godos, e Concilio de Merida celebrado em 666, ficou suffraganea desta Metropoli. Innocencio III. a sujeitou a Compostella, e no reinado de D. João V. reconheceo por Metropolitana a Igreja de Lisboa.

(3) A nesga de terra chamada Riba-Coa, que se estende entre os rios Agueda, Douro, e Coa, que foi parte do Bispado de Caliabria depois de unida a Portugal, ficou pertencendo ao Bispado da Cidade de Rodrigo até ser incorporada no de Lamego, e o Papa Clemente XIV. á instancia de D. Joseph I. a separou para o Bispado de Pinhel. Na mesma Riba-Coa esta o berço da Ordem Militar de S. Juliaõ do Pereiro.

thedral he magestosa em tudo. O Cabido he composto de sete Dignidades, doze Conegos, seis meios Prebendados, e outros tantos Terceiros. Além da Sé tem a Freguezia de Almacave memoravel pelas Cortes, e ajuntamento dos Grandes, que pozeraõ a primeira vez a Coroa ao Fundador da Monarchia Portugueza (1). Tem quatro Con-

ven-

(1) Ha quem diga precederaõ a estas Cortes as que celebrou em Guimarães o Conde D. Henrique: Parece foraõ celebradas quando D. Affonso I. fez a Nossa Senhora de Claraval escriturada, e annual offerta de cincoenta maravedis de ouro, por ser este titulo lavrado em Lamego no anno de 1142, e declarar fora o Rei ha pouco tempo elevado ao Solio Regio. Naõ derruba o que digo mencionar o Rei na Carta offertoria a sua accaõ feudataria á Sé Apostolica, por ser a primeira dirigida ao Papa Innocencio II. O Rei D. Affonso I. foi nas mesmas Cortes novamente aclamado pelos Grandes, e Procuradores de muitas Povoações de Portugal. Cingio a Coroa, regulou a successaõ da Monarquia, e fez leis de Nobreza, e Justiça. Ha muito tempo saõ as Cortes de Lamego.

ventos, Casa de Misericordia, Hospital, grande Palacio dos Bispos
pe-

meço assumpto dos trabalhos de grandes Historiadores, e Juristas. Neste Seculo as impugnou o Chronista de Hespanha D. Luiz de Salazar e Castro, e o seguiu quasi litteralmente o Advogado do Duque de Banhos no litigio sobre a Casa de Aveiro. Já responderão a Salazar D. Antonio Caetano de Sousa, Diogo Rangel de Macedo, e D. Manoel Caetano de Sousa. O Tractado matrimonial de D. Brites herdeira do Reino Portuguez com D. Joáo I. de Castella, foi moldado por estas Cortes. Os Reis sempre forão zelosos da sua observancia, não permittindo possuirem os Estrangeiros Terras da Coroa nos seus Dominios, e declarando nas mercês, que fazião aos Portuguezes habitantes fóra do Reino, para serem effectivas voltariaõ a elle. As que estavaõ no Senado de Lisboa no livro do Porco-Espim, levou para Castella Filippe II. Antes de escrever Fr. Antonio Brandaõ, que produzio as Cortes Lamecenses, como papel avulso as citou. Nos Codices de Alcobaca, D. Rodrigo da Cunha no seu Tractado da Primazia de Braga, e depois Fr. Francisco Brandaõ Caramuel leu as mesmas leis em hum Codex muito velho. O P. M. Antonio de Faria natural de Lamego, Preposito da Congregação do Oratorio de Lisboa, que morreo ha quarenta e oito annos com oitenta e seis de idade, disse a muitas pessoas da primeira graduacão da Corte vira sendo moço na Igreja de Almacave em hum rolo de pergaminho com sellos pendentescritas ás Cortes, que ahi forão celebradas.

peninsulado pelo rio Fafel, e muitas casas magnificas habitadas pela Nobreza. O seu Castello he hoje prizaõ de malfeitores.

Pinhel está sentada em terreno plano superior ao Ribeiraõ do seu nome, que perto desaba no Coa. Naõ he mais antiga que o Reino. Foi Praça fronteira de Mouros, e Leonizes no tempo que este rio dividio as Monarquias. He Cidade Episcopal moderna com Territorio desmembrado de Lamego, e Viseu (1), e Capital de hum Comarca da Casa do Infantado (2), com cinco Fré-

(1) Creada por D. Joseph I., e Clemente XIV. D. Joaõ de Mendoca da Ordem de S. Jeronymo, (e hoje Bispo do Porto) foi nomeado. D. Christovão de Almeida Soares primeiro Bispo. D. Joseph Antonio Pinto de Mendoca Arraes, está aactualmente assentado na Cadeira Episcopal.

(2) Era Cabeça de hum Comarca da Coroa, e D. Maria I. a doou a D. Joaõ, que teve o titulo de Senhor, filho legitimado do Infante D. Francisco.

Freguezias dentro, e fóra dos muros, hum Convento de Religiosas Claristas, e outro de Capuchos, Hospital, Casa de Misericordia, e Senado, que he moderna, e grande. O Palacio Episcopal tem principio de grandeza, que não falta na Casa do Alcaide mór desta Cidade.

A Viseu algum tanto elevada ao terreno das suas immediações entre Vouga, e Mondego, attribuem tantos nomes anteriores ao que tem, que fazem difficuloso acertar com o verdadeiro. Vaca, e Viso tem mais similitude com Viseu, que Verunum. Já era Cidade Episcopal no meio do Seculo VI. (1), chegou

cisco, e por sua morte ficou á Casa do Infante, e a mesma Soberana a unio aos Estados desta Casa com a gradação de Capital de Comarca.

(1) O seu primeiro Bispo conhecido foi Remisul suffraganeo de Braga no governo dos Suevos, que alguns dizem fora perseguido pelos Seta-

gaõ as memorias certas dos seus Bispos até o tempo de Fernando o Grande, que a tirou quinta vez do poder dos Africanos em 25 de Julho de 1057 (1). Continuaraõ os Bispos no governo do primeiro Monarca Portuguez, e a ser sujeita esta Diocese á Metropoli Bracharense (2). A Cathedral dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ tem pequena Capella mór. O seu Cabido faz o numero de nove Dignidades, dezoito Conegos, e dez meios Prebendados. Além da Sé saõ duas as Freguezias, e tres os Conventos,

clarios de Arrio, e por seu successor Sunila, que abraçou os erros do mesmo Heresiarca.

(1) Foraõ depois suffraganeos de Merida os Bispos, que se seguirãõ até a mesma Conquista, e depois della era Bispo Sifnando. Não ha bom fundamento para contemplar, e crer faltaraõ os Bispos nesta Cidade depois de restaurada até D. Odorio, tendo-os no tempo que durou o duro captivoiro dos Mauritanos.

(2) Por determinação de Innocencio III.

tos, Hospital, Casas de Misericórdia, e outros bons edificios particulares: á vista dos seus muros Afonso V. do nome Rei de Leão passou á Eternidade ferido de huma seta (1), e appareceo no Mundo D. Duarte Rei dos Portuguezes (2). O fer patria de Viriato tem a mesma prova, que o descobrimento do seu sepulchro na Villa de Bellas (3). O epitafio de Rodrigo Rei dos Godos descoberto em huma Ermida, ou horta não faz prova de ter sido habitada.

(1) A 5 de Maio de 1027. ha quem diga vingou Fernando o Magno a morte do Monarca seu antecessor.

(2) A 31 de Outubro de 1391.

(3) As façanhas deste Heroe são mais conhecidas, que a situação do seu nascimento dentro das balizas da Lusitania, que hoje tem nome de Portugal, participando toda da gloria de produzi-lo na incerteza do lugar, em que nasceo. O grande João de Barros, que diz vira em Bellas o sepulchro de Viriato, e que lera o seu Epitafio, esqueceo-lhe ajuntar as provas de hum tão notavel descobrimento.

94 D E S C R I P Ç A O
tação, e lugar da morte deste Monarca (1).

O Isento Prioral do Crato tem nesta Provincia muitas Terras, e Freguezias, e pertence ao Isento de Thomar a Povoação das Cinco Villas. O Mosteiro de Salzedas (2),

O

(1) A vida deste Monarca está embrulhada com novellas, e contos mentirosos. Os Autores antigos, e muitos dos modernos affirmão perdeo perto do Guadalete batalha, e vida. Não acreditão muitos Escritores que Rodrigo depois de retirar-se aos montes da Pederneira fosse a Viseu expor-se aos golpes dos Africanos, e se persuadem que os seus o levarão morto da batalha a sepultar, aonde dizem que jazia: ou que na retirada o mataram feridas, e pezares. O Arcebispo de Toledo D. Rodrigo Ximenes fez tantos accrescentamentos fabulosos ao Epitafio do mesmo Rei, que fazem lembrar foi tambem fingido na sua origem. O que Fr. Bernardo de Brito vio em Viseu junto do apontado sepulchro do mesmo Rei, faz augmentar as desconfianças da falsidade.

(2) He o maior Edificio da Beira alta, que fundou na Comarca de Lamego D. Teresa Affonso segunda mulher de Egas Moniz, e lhe fez amplas Doações que confirmou D. Affonso I. O seu Isento está encravado na Diocese de Lamego.

o de S. Christovão de Alafões (1), o de S. João de Tarouca (2), e o de S. Pedro das Aguias (3) da Ordem de Cister tem territorios isentos com Jurisdicção quasi Episcopal.

Os sete Bispados, e outros tantos Isentos desta Provincia, as noventa Igrejas do territorio pertencente á Diocese do Porto, nomeado

(1) He Mosteiro de pequena fabrica, e renda, que fundou D. João Peculiar Arcebispo de Braga, e dotou D. Affonso I. Esta situado na Comarca de Viseu: e por todas as partes confina o Isento com o seu Bispado, e tem nelle a Jurisdicção Real Donataria.

(2) He a Casa primaz dos Cistercienses em toda a Hespanha fundado por D. Affonso I. que lhe dotou bastante patrimonio, e fez sagrar a sua Igreja, que ainda dura, e he jazigo de D. Pedro Conde de Barcellos Escriitor de familias, e de muita Nobreza do Reino: o seu territorio tem a mesma situação do Isento de Salzedas.

(3) Foi primeiro de Monges Bentos, e he Mosteiro pequeno, e de novo feito, situado na Comarca de Trancoso, e o seu Isento circuitado na Diocese de Lamego.

He mais certo foi fundador o Ascendente dos Coutinhos, que o dos Tavoras.

do Comarca da Feira comprehendem mais de mil e duzentas Freguezias (1), e destas são muitas as Igrejas, e Commendas das Ordens Militares de Avíz, Christo, e Malta. Em muitas Igrejas tem feito crescer os Edifícios, e ornatos as offertas dos povos, que afflicto, e devotos recorrem á protecção das santas Imagens, e Reliquias que nelas se venerão (2).

Abrantes (3) elevada na situação,

(1) Não pude acertar a somma das Igrejas desta Provincia pelas duvidas occurrentes na uniaõ das parcellas.

(2) As Imagens de Nossa Senhora, que tem venerações mais antigas, são as milagrosas dos Açores, e Lapa, que a suspensão das penhas, em que esteve occulta, faz contemplar milagre continuo. São muitas as reliquias, e he Sanctuario muito veneravel o da Capella dos Senhores Donatarios dos Direitos Reaes de Paredes situada na Villa deste nome, e Comarca de Trancoso.

(3) Alguns Authores situarão Abrantes dentro dos marcos da Estremadura. Se o Zézere entrando no Tejo divide a Beira da mesma Provincia, fica Abrantes fóra dos seus limites.

ção, fortificada com Castello antigo, e grande, que avista o Tejo, de longe se descobre. He conjectural a sua antiguidade (1), e bem conhecido no principio do Reino (2): disputou a Thomar a primazia de Cabeça de Comarca, em quanto não teve em particular esta graduação (3): tem tres Freguezias Collegiadas, e hum Priorado, dois Conventos, e dois Mosteiros, Hospital, Casa de Misericordia, e Casa do Senado com bastante grandeza.

Feira, e Linhares, Villas acastel-

(1) Com o nome de Tubuco.

(2) D. Affonso I. a conquistou aos Mauritanos, e Sancho I. venceu os que a sitiavam em 1179.

(3) Por ser a Villa de Thomar da Ordem de Christo, e Abrantes da Coroa, D. João V. a doou em 12 de Agosto de 1718 com todas as Jurisdicções, e titulo de Marquezado ao terceiro Marquez de Fontes, e ficou sendo Cabeça de Comarca desta Casa, até acabar de viver a Duqueza Neta do primeiro Marquez, e passou depois a ser Comarca da Coroa.

98 D E S C R I P Ç A Õ
telladas são Capitaes de duas Comarcas da Casa do Infantado.

Trancofo, com os seus muros, e Castellos situados em planicie, foi primeiro ensaio dos triumphos de D. Affonso I. que derrotou os Mouros conquistadores (1); lugar das primeiras vistas, e recebimento dos sextos Monarcas de Portugal (2), e testemunha de hum victoria de Portuguezes, e derrota de Castelhanos (3).

As suas Villas, que tem Juizes de Fóra, são estas: Alafões (he da Casa

(1) Duas vezes, no anno de 1131, venceo D. Affonso I, os Mouros á vista de Trancofo, e a tirou do poder dos Barbaros, que segunda vez se apoderaraõ, e a restauraraõ os Capitães do mesmo Monarca.

(2) D. Diniz, e Santa Isabel, que foraõ recebidos na Igreja de S. Bartholomeu em 24 de Junho de 1282.

(3) Commandados por D. João Soares de Quinhones, e os Portuguezes por João Rodrigues Pacheco, Gonçalo Vasques Coutinho, e Martim Vasques da Cunha.

sa deste Titulo), Azurára, Castello-
lo-Novo, Castello-Rodrigo (1)
Praça de armas, Cea, Celorico (2),
Certã (he do Priorado do Crato)
Covilhã (3), Figueira do Monde-
go, Freixo de Nomaõ, Fundação
Gouvea, Idanha a Nova, Monte-
mór o Velho (4), Oliveira do Bair-
ro

I

(1) O primeiro Visconde de Fonte Arcada
Commandante do Exercito Portuguez, perto des-
ta Praça venceu em 6 de Julho de 1664 ao quin-
to Duque de Ossuna, que a sitiava com o Exer-
cito Hespanhol.

(2) O seu valeroso Alcaide mór Fernando
Rodrigues Pacheco igualou ao Alcaide mór de
Coimbra Martin de Freitas na fidelidade, e obe-
diencia, que guardaraõ a D. Sancho Segundo de-
pois de estar retirado do Reino, e morto em
Toledo.

(3) Tem a maior fabrica de lanificios do Rei-
no, que mandou levantar, e munio com privi-
legios o Conservador D. Joseph I.

(4) Os seus antigos muros, e Castello mos-
traõ que foraõ fortes. Os moradores dedicão an-
nuaes cultos a Nossa Senhora da Victoria em
agradecimento do milagre, e resurreicão dos ha-
bitadores, que dizem fez degollar João Abade
de Lorvaõ antes de sair a combater com os Mou-
ros que venceu.

ro (he da Casa de Alafões), Ovar (he da Casa do Infantado), Pena maior Praça de armas (he da Ordem de Christo), Penela, Recardães, Sabugal, S. João da Pesqueira, Sortelha, S. Vicente da Beira, Taboão, Tondela, e Villa Velha do Rodaão.

As Villas maiores, que não tem Juizes de Fóra, são as que principio a nomear: Almeida Praça de armas a mais forte desta Provincia (1) (he da Casa do Infantado); Arganil he Capital das Terras de que he Donataria a Mitra de Coimbra (2), em que só entra o seu Ouvidor; Arouca (he do Mosteiro deste nome) (3); Buarcos Praça de armas

ma-

(1) Alfaiates, Monfanto, Salvaterra, do extremo segura, e outras estão damnificadas por effeitos do tempo.

(2) Tem na mesma Villa hum bom Palacio.

(3) Mosteiro que foi de Monges Bentos, e he de Religiosas de Cister reformado por D. Ma-

fal-

maritima (he da Casa de Cadaval); Cantanhede com extensa Coutada (he da Casa de Marialva), tem Ouvidor sem sujeição ao Corregedor de Coimbra; Esgueira (he do Mosteiro de Santa Maria de Lorvão) (1);

I ii

Ida-

falda Religiosa da mesma Ordem, filha de D. Sancho I. que sem subir ao Throno de Castella, ficou com o titulo de Rainha deste Reino, e principiou no tempo da morte a ter o de Santa. Seu Pai lhe deixou Arouca, e outras Terras, que escambou por Estarreja, e todas com Arouca deixou ao Mosteiro do seu jazigo, que he Donatario, e tem Ouvidor, sem alguma sujeição aos respectivos Corregedores.

(1) Mosteiro de Monges Benedictinos o mais velho do Reino, que reformou Santa Teresa filha do segundo Rei de Portugal, e mulher de Affonso IX. Rei de Leão, que vestio o habito Cisterciense com sua Irmã a Princeza Santa Sancha, e ahi jazem, e foraõ beatificadas por Clemente II. por Bulla expedida em 23 de Dezembro de 1705, e fez o seu Culto universal para todo o Reino em 11 de Fevereiro de 1713. Ainda continuão os milagres destas Santas. D. Sancho I. deixou a Santa Teresa na sua disposição testamentaria a Villa de Esgueira, que no contra-to effectuado com seu Sobrinho D. Sancho II. foi clausula expressa ficaria ao Mosteiro de Lorvão

Idanha a Velha (1), Moimenta da Beira, S. Pedro do Sul (2), Tentugal (3), e outras, que a brevidade desta obra não permite lembrar. Todas as Povoações, em que tenho fallado, com Aldeias, e Quintas

vão, que a possuiue por dote da mesma Santa. He Mosteiro rico, grande, e muito irregular.

(1) Muitos monumentos mostram a grande antiguidade desta Povoação, Municipio no tempo do governo dos Romanos, Episcopal no dos Suevos, suffraganea de Braga, até depois acabar na Monarquia Goda, com sujeição a Merida. Na Collecção numaria do Infante de Hespanha D. Gabriel está huma medalha aberta nesta Cidade com o nome, e figura do ultimo, e desgraçado Rei dos Godos. Ha certeza ter sido o seu primeiro Bispo Adorico, alguma coisa adiante do meio do Seculo VI., e que o era Argezindo no fim do Seculo VII., e aqui acabaõ as memorias verdadeiras dos seus Prelados. Está peninsulada pelo rio Ponsul, com Castello, e muralhas antigas, e poucos indicios da sua grandeza: he da Ordem de Christo, succellora da Templaria, a quem a doou Sancho II.

(2) Esta Villa, e Bousela são as maiores Povoações do Concelho de Alafões.

(3) He da Casa de Cadaval, e o seu Ouvidor que tem jurisdicção em outras Terras, não reconhece superioridade nos Ministros da Coroa.

tas estaõ habitadas de nobreza, e algumas foraõ origens, e Solares de illustrissimas Familias (1).

Huma Provincia, em que os Monarcas Portuguezes firmaraõ tantos annos a sua Corte, que he centro da Litteratura, que está povoada de tantas Igrejas, e Casas Regulares, parecia superfluidade fallar nas virtudes, heroismos, sciencias, e dignidades dos filhos que gerou, se o silencio naõ indicasse esquecimento, ou falta para augmentar o catalogo dos homens grandes, pelos naõ produzir: só lembro em cada classe hum, que figura por muitos: Dos bemaventurados (2); dos Heroes

(1) Almeidas, Alvarengas, Aveiros, Cardoſos, Carvalhos, Castelllos-Branços, Coimbras, Coſtas, Coutinhos, Cunhas, Farinhas, Ferreiras, Figueiredos, Fonſecas, Goes, Lemos, Loureiros, Mellos, Pintos, Rangeis, Rebellos, Roballos, Tavares, Trancoſo, e outras.

(2) Fr. Gil da Ordem de S. Domingos natural de Vouſeſa.

roes (1); dos Ecclesiasticos (2);
 dos Vice-Reis, e Governadores (3);
 dos Commentadores da Sagrada
 Escriitura (4); dos Theologos (5);
 dos Moralistas (6); dos Juristas (7);
 dos Togados (8); dos Authores de
 Direito Civil, e Patrio (9); dos
 Medicos (10); dos Escriptores (11);
 dos

(1) D. Sancho I. nascido em Coimbra.

(2) D. Jorge da Costa Cardeal, que nasceu em Alpedrinha.

(3) O Bispo D. Pedro de Castilho natural de Coimbra Vice-Rei de Portugal.

(4) Fr. Heitor Pinto da Ordem de S. Jeronymo, natural de Coimbra.

(5) Diogo de Paiva de Andrade da mesma Cidade.

(6) O Bispo D. Fr. Antonio do Espirito Santo, nascido em Monte mór o Velho.

(7) Aires Pinel natural de Coimbra.

(8) Thomé Pinheiro da Veiga que nasceu na mesma Cidade.

(9) Domingos Antunes Portugal nascido em Penamacor.

(10) Amato Lusitano, ou Joao Rodrigues de Castello-Branco, que nasceu na Cidade deste nome.

(11) Joao de Barros natural de Viseu.

Dos Geografos (1); dos Poetas (2); e figurando mais que todos pela universalidade das sciencias, elementos, e artes a gloria de Hespanha, e credito de duas Provincias, que seguem a Regra de S. Francisco (3).

Rege o Militar hum General quasi sempre habitante em Almeida, e muitas vezes he Grande do Reino, que tem ás suas ordens dois Regimentos de Infantaria, hum de Cavallaria, e sete Terços de Auxiliares. A beira mar pela estrada de Coimbra até o Porto pertence ao Governador das Armas desta Cidade, e Partido, e lhe obedece hum Terço de Auxiliares, e a guarnição solta da Fortaleza de Buarcos.

A-

(1) Gaspar Barreiros da mesma Cidade.

(2) Francisco de Sá de Miranda nascido em Coimbra.

(3) Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, que nasceu na mesma Cidade, foi Capuchão, e depois Franciscano.

Alafões he titulo de Ducado. Angeja, Castello-melhor, Ferreira de Aves, Marialva, e Penalva são titulos de Marquezados. Arganil, Bobadella, Cantanhede, Cunha, Lousã, Lumiares, Miranda do Corvo, Ponte, Povolide, Resende, Sandomil, S. Tiago, Tarouca, Villar maior, e S. Vicente são titulos de Condados. Mesquitella, e Villa nova do Souto de ElRei são titulos de Viscondados (1), Mofamedes he titulo de Barão. Muitos destes Grandes são Senhores das

Ter-

(1) Abrantes, Aveiro, Coimbra, Guarda, Trancoso, Viseu foram titulos de Ducados. Abrantes, Aguiar, Castello-novo, Castello-Rodrigo, Sande, Tavora, e Trancoso foram titulos de Marquezados; Abrantes, Alva, Armamar, Aveiro, Bemposta, Castello-novo, Castello Rodrigo, Castrolaire, Cea, Feira, Figueiró, Idanha, S. João da Pesqueira, Linhares, Marialva, Mesquitella, Monsanto, Penamacor, Penella, Sabugal, Serém, Sindim, e Sortelha foram titulos de Condados.

Terras, de que tem os titulos, e outras mais. Alguns Grandes tem senhorios nesta Provincia (1), e outros Donatarios a mesma estimavel regalia.

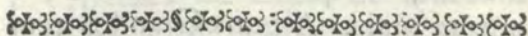
A feira de Viseu he grande na concurrencia da riqueza, abundancia, gente, e duração (2); a de Lamego tem o segundo lugar (3). Os mercados dos mezes, e semanas estabelecidos voluntariamente, e com faculdades Regias, são muitos, e sem conta.

PRO-

(1) Os Condes de Obidos, Redondo, Villa-Nova de Portimão, e outros.

(2) Tem o titulo de Feira de S. Matheus; ne tres dias franca, e principiando antes do dia deste Santo, só acaba depois de findar o mez de Setembro.

(3) Principiava a 19 de Janeiro com franqueza de tres dias: Com a mesma isenção de tributos: foi ha pouco tempo com authoridade Regia transferida para o mez de Março.



P R O V I N C I A

DE ENTRE DOURO E MINHO.

Montes escabrosos, e muito elevados, correntes de furiosas aguas marcaõ os limites desta Provincia. O tristonho, e forçoso Douro pelo Sul a divide da Provincia da Beira até desabar no Oceano, que a bordeja da parte Occidental; do Norte o grosso Minho a separa de Galliza com a montanha do Gerez, e continúa a dividdilla de Tras os Montes a Serra nomeada Cabreira, e o encrespado Tamega, e Serrania do Maraõ até declinar para o Douro, e caminhar para este rio, o que tem o nome de Teixeira.

Tem o defeito da pequenez;
de

dezoito legoas he o seu maior comprimento ; oito , e doze legoas a mais pequena , e maior largueza ; montanhas , e rios occupaõ parte do seu pouco espaçoso terreno.

O monte Gerez , que se avança para Galliza , e Tras os Montes , conserva muitos vestigios do Itinerario militar Romano. Os seus bosques estaõ cubertos de alentadas , e vistosas arvores anónymas , de aves conhecidas , raras , e rapinadoras , lobos , raposas , martas , porcos , e cabras bravias , que só neste monte apparecem : na sua maior altura , e aspereza cobre-se de neve no Inverno ; he invadiavel , inhabitado , e infructifero , fertil nas raizes , abundante de trutas , gado , caça miuda , e muito util com as aguas thermaes , que nelle rebentaõ.

A Serra do Maraõ , que muitos annos conserva a neve até o fim de
Ju-

110 D E S C R I P Ç A O

Junho, estende-se com varios nomes, e tem á face de Villa Real a maior altura, que he superior á estrada que corta, do Concelho de Ovelha até o Lugar da Campiã Termo da mesma Villa: he plana na eminencia em mais distancia que huma legoa; até de matos tem falta: as suas abas nas duas Províncias, que divide, são habitadas, e igua-las as do Gerez na producção, e as que vão terminar no Douro, enriquecem muito os seus habitantes: Cria muitos animaes das especies, que furtao, poucos dos que são uteis, e deliciosas trutas nas ribeiras que della manaõ.

Airo, Arga, Cabreira, Castro-Laboreiro, Coura, Gaviaõ, Labruja, e outras são montanhas, e pinaculos cobertas de matos, covís de feras, caça grossa, e miuda, que falta na redondeza de muitas Po-

voações por estarem inteiramente cultivados os seus terrenos.

Os rios mais facilmente fazem girar o commercio. Ave he portuguez, e transmontano na origem: os escritos, e mappas lhe confundem o nascimento, e o pintaõ nos escritos com diversidade do que figuraõ as Cartas; elle rebenta na Serra de Cabreira divisoria de Tras os Montes, e Minho, nascendo de huma fonte, que lhe dá o nome, hum tiro de bala affastado da Provincia do Minho, e principio de Tras os Montes, Concelho de Ruivães, Freguezia de Santo Estevão de Castellães do Concelho de Vieira (1); recebe

be

(1) Hum Bacharel muito habil foi á minha instancia exaninar o nascente deste rio, e continuando até a sua embocadura no mar contou nelle quinhentas e duas azenhas, e moinhos, nove lagares de azeite, e hum pizaõ: Vio o atravessavaõ dezaseis pontes grandes, mais de trinta pontetas, e muitas barças em cinco situações.

be águas de muitos ribeiros, e dos rios Vizella, e Selho, e verte-se no mar entre Azurára, e Villa do Conde, dividindo as Dioceses de Braga, e Porto, e as Comarcas desta Cidade, e Barcellos, formando huma barra de pouco fundo.

O Cávado está em confusão o seu nascimento, que huns apontão nas Asturias, e outros nas visinhanças de Monte alegre. Os mappas mais apurados não figuraõ rio algum entre Tamega, e Lima, que principie a correr fóra dos limites de Portugal (3), engrossa muito com as correntes de grande numero de ribeiros, e com o Homem mete em península as Terras, que tomaraõ o nome de entre estes rios; raspa pela

(2) D. Joáo Pires da Maia mandou quebrar hum penhasco que embaracava a foz deste rio.

3) Nasce no Termo de Monte alegre da mesma Serra de Laroco, donde brota o Tamega. Huma parte da mesma Serra entra em Portugal.

pela Villa de Barcellos , e no mar se escôa entre o lugar de Faõ , e a Villa de Espofende por huma barra de altura pequena , conhecido nas Cartas maritimas pelos rochedos marcados com os nomes de Cavallos de Faõ.

O Leça , que deu o nome ao unico Baliado da Ordem de Malta em Portugal , teve a infelicidade dos seus visinhos na confusaõ do nome , e comprimento da sua corrente, que já houve quem a augmentou a doze legoas , e diminuiu a tres ; elle nasce no monte Cordova , e Freguezia de S. Salvador da Honra de Frazão (1), e acaba no mar de Matosinhos Termo da Cidade do Porto com huma boca , que apenas dá entrada aos vasos pequenos.

O

(1) Os Religiosos do Mosteiro Benedictino de Santo Thirso se utilizaõ das suas aguas, que fazem conduzir por hum canal quasi do seu nascimento em distancia de hum legoa.

O Neiva apparece igualmente nos Escritores portuguezes confundido com o Cávado, entrando no mar ao Sul de Faõ, e Espofende: o seu nascimento he na Freguezia de Godinhaços Termo da Barca, e a sua corrente acaba no mar em S. Romaõ de Neiva perto da antiga Fortaleza deste nome, com hum foz poderosa, que só tem fundo para entrarem barcos de negocio, e pesca.

O deliciofo Lima, que tem augmentado a fabula do Lethes, nasce do Lago de Beon no Bispado de Orense perto do monte Vifo, e Cidade antiga de Limia, que lhe deu o nome; e sem receber muitas aguas em Galliza entra em Portugal, engrossa com o Vez, e vaza-se no mar junto de Vianna formando a melhor barra desta Provincia, que defende hum forte Castello bem artilharia-
do. To-

Todos estes rios, e outros mais miudos, que os engrossão, com muitos, que se escoão no mar, e nos divisorios Douro, Minho, e Tamega, sopportaão hum grande numero de pontes de cantaria, e destas são as mais magnificas as da Ponte da Barca, e Lima, sobre este rio; a de Barcellos, e Prado sobre o Cávado; a de Longoncinha, e Ave sobre este rio; a de S. Thomé de Negrellos sobre o Vizella.

As embocaduras de tantos rios no Oceano, as muitas situações proprias para a pesca, principalmente na enseada da Povoia de Varzim, e as aguas dos mesmos rios produzem tanto peixe maritimo, e fluvial, que o mais mimoso he common nas mezas dos Grandes, entra nas casas dos pequenos, e depois de rodar dentro dos limites desta Provincia, passa no estado de fres-

co, salgado, e secco a fornecer as Provincias de Tras os Montes, Estremadura, e Beira alta, e até são estimados na Corte os salmões, e lampreas; embarriladas, e seccas as conservaõ os naturaes para o tempo invernofo, em que o mar, e rios não deixaõ pescar.

Com pequenas escavações as fontes apparecem, e formaõ já tanto numero, que a multidaõ difficulta muito acertar a somma de todas. Tantas abundancias de aguas fazem produzir as terras, engrossar, e crescer os arvoredos, que mostraõ vistosos os declives dos montes, agradaveis, e frescos os valles, e os caminhos apraziveis, e continuados bosques.

No estreito, e curto terreno desta Provincia não he possível aos seus habitantes cultivarem todas as especies de frutos, de que precisa a humana-

manidade para bem subsistir, e com o retorno dos superabundantes, que vendem, supprem as faltas dos que não dá com abundancia o seu paiz, e ficão muito utilizados neste commercio.

Azeite já o vai produzindo. As castanhas valem pouco, por serem muitas. A carne suina só he gostosa em Monção, e sua redondeza. A cera não he cara. O centeio he mais que a cevada. A fruta de caroço, e pevide he muita, e pouco saborosa em alguns districtos. As frutas de espinho são ramo do commercio de lucro certo. O gado vacum he mais que o lanifero, e de gosto delicado a sua carne. As hortas em todas as estações abundão muito. Os lacticianos azedaõ-se muito depressa; e só a manteiga he a melhor do Reino. Os lameiros, e prados criaõ muitas hervagens, e estas cavallos

de boa figura , e muita paixaõ. O milho grosso, miudo branco, e painço fartaõ o povo , e aquelle admitte exportação , e commercio lucroso. Os legumes de regadios , e secos saõ muitos , e bons. O linho cria-se com vastidaõ , e finura. O mel vende-se barato , por ser muito, e pardo. Os nabos saõ muitos , gostosos , e grandes. As nogueiras saõ gigantes na elevação , e uteis no que produzem. Trigo tem pouco.

O vinho excede o calculo , que se póde fazer da sua producção : as vides enroscadas nas arvores crescendo , e copadas formaõ em muita extensaõ florestas continuadas, principalmente quando entre as verdes frescuras das folhas apparecem pendentes cachos ruivos , e negros, que sem cultura , e com póda biennial produzem o immenso vinho azedo que se gasta , e destilla no paiz , por
naõ

naõ ser capaz pela fraqueza, de embarque, e transporte por terra; só as terras de Baſto produzem melhor vinho de enforcado; e muito boas vinhas de Monção, e ſeus contornos. Naõ lhe faltaõ pedras que brilhaõ, com metaes precioſos, e uteis. As praças cheias de mantimentos, e os mercados menſaes, e ſemanarios ſupprem a falta das feiras annuaes, que ſaõ poucas, e a de Pena-Fiel, que principia a 11 de Novembro, he a maior de todas.

A planicie, em que Braga eſtá aſſente, e a extenſaõ dos ſeus terreiros a fazem agradavel, e grande: a ſua antiguidade, e grandeza ha muitos Seculos a fez conhecida. No governo dos Romanos teve o nome de Auguſta, honra, e jurisdicção de Municipio, e Chancellaria muito dilatada. No dominio dos Suevos foi Corte; no dos
Go-

Godos respeitada ; na entrada dos Mouros destruida , e ultimamente recuperada por Fernando I. deve a seu filho Garcia a restauração ; os Authores variamente fallão no edificador do seu Castello, e muros (1).

A maior parte desta Provincia he sujeita no Ecclesiastico ao seu Arcebispo , e Senhor de Braga , que no governo dos Suevos , e Godos foi Metropolitano de toda a Galliza , e disputou ao Arcebispo de Toledo a primazia de toda a Hespanha (2).

As

(1) O Conde D. Henrique , D. Diniz , e D. Fernando são os apontados.

(2) Até os modernos Authores Hespanhoes seguem foi S. Pedro de Rates o primeiro dos seus Bispos. Os Authores Portuguezes negão a este Santo a naturalidade , e filiação Judaica do Profeta Urias com o nome de Samuel o moço , ou Malachias o velho. Não ha todas as desejadas , e firmes provas dos Successores do mesmo Santo , antes de Paterno no Seculo IV. Eu não critico , nem defendo o Concilio Bracharense chamado antepimeiro , em que presidio Pancracio Bispo de Braga , e assignárao Elipando Bispo de Coimbra,

As divisões do Arcebispado são as mesmas do Reino nesta Provincia, e na de Tras os Montes até o Douro com a limitação do Bispado de Miranda, que he confinante nos Termos de Mirandela, e Monforte, que são deste Bispado, e na de Mogadouro, que he daquella Diocefe. O rio Corgo, e Serra do Maraõ lhe separaõ hum retalho de terra transmontana pertencente ao Bispado do Porto, que em outras partes divide a corrente do Ave. O Ouvidor de Braga que tem a graduacão dos Ministros das Casas de Bragança, e Infantado, vai fazer Correicão

bra, Pamerio de Idanha, Arisberto do Porto, e Tiburcio de Lamego. Os Apologistas deste Concilio tem melhores, e mais fundamentos, que os criticantes. Muitos Authores contaõ quatro Concilios: e poucos só 3, por marcarem o antepimeiro com o nome de supposto. Foi a mais graduada Metropolitana das Hespanhas no reconhecimento da Metropolitana de Lugo.

ção nas Terras do Minho, e Tras os Montes, de que o Arcebispo he Donatario, e com o Juiz de Fóra, e Orfãos, e Comarcas Ecclesiasticas de Braga, Chaves, Torre de Moncorvo, Valença, e Villa-Real, que tem Vigarios Geraes, estão subordinadas á Relação da Metropoli, que nos casos Civeis, e Crimes sem pena capital decide os pleitos dos moradores dos Coutos do Arcebispo, só com recurso ao Supremo Tribunal do Reino em gráo de Revista; e nas causas dos moradores de Braga, e seu Termo julga com appellação, e aggravo para o Tribunal da Relação do Porto. Os Bispados de Aveiro, Coimbra, Citaranda, Pinhel, Porto, e Viseu são suffraganeos do Metropolitano Bracharense, que tem de renda mais de trinta contos de reis, e Padroados que excedem o numero dos Benefic.

neficios, que apresentaõ todos os Diocefanos do Reino. Nas suas Terras provê todos os Officios do foro Secular, e nomeia dois Alcaides môres, que lhe prestaõ juramento. Na Cathedral dedicada a Nossa Senhora da Affumpção, que he preciosa pelos muitos Corpos dos Justos, que ahi descansão, magnifica no todo, e rica na preciosidade de vasos, peças, e ornamentos sagrados, jazem os troncos dos Monarcas Portuguezes (1), e tem sepultura hum Filho do Rei D. João I., e da Rainha D. Filippa (2). He Donatario da Coroa, e composta de treze Dignidades, trinta e

(1) D. Henrique de Borgonha Conde de Portugal, e sua mulher a Rainha D. Teresa Filha de Affonso VI. de Leão, e de sua segunda mulher D. Ximena, que alguns tem feito concubina do mesmo Rei.

(2) D. Affonso primogenito dos mesmos Reis.

e oito Conegos, e doze Tercenarios o Cabido desta Cathedral rendosa na fabrica, e prebendas dos mesmos Beneficios. Cinco Igrejas Paroquiaes, oito Conventos, hum magnifico Seminario Padroado do Arcebispo; o seu grande Palacio, hum bom Hospital, Casa de Misericordia, muitos Recolhimentos, e muitas Ermidas estaõ situadas dentro da Cidade.

Porto, a que muitos daõ antiguidades, e apocrifas origens do seu nome, já no Seculo V. se chamava Portugalle, que com alguma variaçãõ deu no Seculo IX. ao Conado de Portugal o nome, e depois ao Reino. O Bispo foi Senhor da Cidade, e he Donatario de muitas Terras, e recebe Direitos na Alfandega em compensaçãõ daquelle Senhorio, que largou: o seu Palacio he grande, e a renda excede a
som-

somma de quinze contos de reis. He Bispado antigo com o nome de Magnetenſe , e mais moderno o de Porto (1). A Dioceſe eſtende ſe ás terras tranſmontanas , em que já fallei , e ao Sul do Douro tem na Provincia da Beira noventa Freguezias , e no Bispado todo com as cinco da Cidade , e arrabaldes 343 : eſteve duas vezes cativa , e foi reſgatada dos Mouros , que a não tornaraõ a dominar , depois que a reſtaurou o Illuſtre Gaſcaõ D. Moninho Viegas. A Cathedral que poſſue o theſouro do Padroeiro da Cidade o Martyr S. Pantaleaõ , foi reedificada pela Rainha D. Teresã ; e na

(1) O ſeu primeiro Biſpo foi Viator na declinaçaõ do Seculo VI. com o titulo de Magnetenſe , e no meſmo Seculo Argiovento , ou Argeverto uſou de Portucalenſe. Porto conſervou Biſpos titulares no dominio dos Agarenos até Affonſo VI. ; e depois ſeguirãõ ſe os proprietarios. Vide Braga.

na Capella mór pelo seu Bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes, e não lhe falta coisa alguma para ser completa no edificio, riqueza, e afeito. As Dignidades do Cabido são oito, os Conegos doze, e feis os meios Conegos.

A Ordem de Malta tem aqui hum Vigario Geral respectivo ao Baliado de Leça, e privilegiados da mesma Ordem. Nas cinco Freguezias da Cidade, e arrabaldes estão situados doze Conventos, e tem grandeza os Benedictinos da Ave Maria, que he de Religiosas, e o da Vitoria, que he de Monges. O de Santa Clara de Religiosas Franciscanas, e o de S. Lourenço que foi dos extinctos Jesuitas, e habitão hoje os Eremitas Descalços de Santo Agostinho. A Casa da Misericordia he grande, e rica: as Ermidas, Hospicios, e Recolhi-

men-

mentos para Orfãos, e Donzellas são muitos. Os Hospitaes são quatro, além do magnifico, e bem dotado da Misericordia, que faz edificar outro maior que o Regio da Capital do Reino. A torre da Igreja dos Clerigos he pela sua elevação huma maravilha desta Cidade, que tem muitas Igrejas ricas, respectivas a Sociedades, e bem ornamentadas para a celebração dos Officios, e Mysterios Divinos. A Collegiada de S. Martinho de Cedofeita, que tem Prior, Dignidades, e Conegos do Padroado Regio, está situada na vizinhança desta Cidade.

O rio Douro, que bate nas muralhas (1), e a sua barra a fazem
abun-

(1) Encosta-se para este rio com bastante declive a Cidade situada dentro dos muros, que dizem foraõ acabados em 1334 com dez annos de trabalho, sem declararem, quem os mandou edificar.

abundar muito, e encher de mercadorias a grande Alfandega desta Cidade, que he a mais populosa, commerciante, cheia de Fabricas, e rica de todas as Provincias do Reino, e assento de huma Relação transferida de Lisboa á instancia das Cortes de Thomar no fim do Seculo XVI., e moldada pela da Corte, (em que já fallei) com jurisdicção privativa nos limites da sua alçada nas Provincias da Beira, Minho, e Tras os Montes. He Donatario da Coroa o Senado; tem renda avultada, e boa Casa de Conferencia.

Penafiel Capital de huma Comarca da Coroa, ha pouco tempo principiou a ser Cidade, e logo acabou

ficar. Ha quem diga foi o Arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira; e o Forte da Porta nova com certeza Sancho de Avila no governo do primeiro Monarca Filippe.

bou de ser Episcopal : ainda vive o seu primeiro , e unico Bispo (1).

O Abbade de Santa Maria de Fiaens, da Ordem de Cister, e o Abbade de S. Martinho de Soalhães , que apresenta o Visconde de Villa-Nova da Cerveira , tem Isentos com recurso ao Arcebispo Bracharense.

Não tem esta Provincia o numero de Freguezias , Mosteiros , e Conventos , que numerão alguns Authores , ainda que entrem na somma os que ha pouco foraõ extinctos. As Paroquias são mil e cento noventa e sete , os Mosteiros , e Conventos setenta e dois.

Bar-

(1) Clemente XIV. á instancia de D. Joseph I. erigio este Bispado separando do Portuense a Comarca de Panafiel para territorio da nova Diocese. Foi o primeiro Bispo D. Ignacio de Santa Teresa actualmente Arcebispo de Thessalonica , Inquisidor geral , e Confessor de S. Magestade Fidelissima , que fez renuncia do Bispado, e tornou • seu districto a incorporar-se no do Porto.

Barcellos (1) he bordejado do Cávado, e Comarca da Casa de Bragança, com Ouvidor que entra em muitas Terras da Provincia da Beira: tem Casa de Misericordia, Hospital, e hum Collegiada da invocação de N. Senhora, com Prior, Dignidades, e Conegos do Padroado da mesma Casa; o seu principio, e origem do nome estão muito escondidos, só ha provas de existir no principio do Reino.

Guimarães he Cabeça de hum Comarca da Coroa com situação collinada, e plana, e o seu Corregedor vai fazer Correição em muitas Terras trasmontanas: foi o berço do primeiro Monarca Portuguez: tem quatro Freguezias, seis Conventos, Casa de Misericordia, tres Hospitaes, muitas Ermidas, e hu-

(1) Mandou fazer os seus muros D. Affonso, primeiro Duque de Bragança.

hum magnifica Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que mandou reedificar D. João I. formada de D. Prior, Dignidades, e Conegos do Padroado Regio (1).

D. Affonso III. mandou edificar Vianna da Foz do Lima, que a banna, e fórma perto a melhor barra desta Provincia, defendida pelo forte Castello de S. Tiago levantado no reinado de Philippe II.: he Capítal de hum Comarca da Coroa; tem sete Conventos, Casa de Misericordia, Hospital, com muitas Ermidas, duas Freguezias, e destas he Collegiada a de Nossa Senhora da Assumpção, com Dignidades, e Conegos, a que preside o

L Arci-

(1) A sua antiguidade não excede o Seculo X., e no seguinte lhe deu foral o Conde D. Henrique. Os modernos dizem não foi aqui sitiado D. Affonso Henriques por seu Primo D. Affonso VII. de Leão: os seus muros mandados levantar por D. Diniz, augmentou D. João I.

Arcipreste , e a todos apresenta o Arcebispo , e Senhor de Braga.

Valença elevada sobre o Minho , Praça forte , fronteira á Cidade de Tui , que com balas , e bombas póde arrazar , he Cabeça de hum Comarca da Casa do Infantado : tem duas Freguezias , e a de Santo Estevão he Collegiada com muitas Dignidades , e Conegos , presidi- da pelo Chantre : alguns destes Beneficios são do Padroado Regio , e outros da Mitra de Braga : se tem a grande antiguidade , que alguns lhe dão , renasceo no reinado de Sancho I. , seu Filho , e Neto , que lhe trocou o nome de Contrasta por Valença.

As mais Villas desta Provincia , que tem Juizes de Fóra , são Arcos , Amarante (1) na borda do Tame- ga ,

(1) No Convento Dominicano de S. Gonça-
la

ga : Caminha Praça de Armas na embocadura do Minho (he da Casa do Infantado) : Espofende situada junto da entrada do Cávado no Oceano (he da Casa de Bragança) : Melgaço Praça de Armas perto do rio Minho (he da Casa de Bragança) : Monção que dista pouco do mesmo rio, he Praça de Armas : Ponte da Barca sobre o rio Lima, Ponte de Lima pegada ao mesmo rio, Pova de Varzim ; Villa do Conde porto de mar defaguadouro do rio Ave (he da Casa de Bragança) : Villa-Nova da Cerveira Praça de Armas, está proxima ao rio Minho. Não cabem no meu assumpto nomear os Concelhos, Coutos, e Honras desta Provincia.

O governo Militar está incumbido a dois Chefes ; hum reside no

L ii Por-

lo está o Corpo deste Santo, que o nome desta Villa faz distinguir dos outros.

Porto, e comprehende fóra da sua Comarca os Territorios, que tem Capitaes entre o mar Oceano, e a estrada que corre da mesma Cidade até Coimbra: governa outro o resto da Provincia, que está guarnecida com quatro Regimentos de Infantes, hum de Artelharia, e onze Terços de Auxiliares.

Os Titulos desta Provincia são o Ducado de Barcellos (1), o Marquezado de Valença, os Condes dos Arcos, Prado, e Valladares, com os Viscondados de Villa Nova da Cerveira (2), e Fonte-Arcada (3): tem muitos Donatarios, além

(1) Foi o primeiro titulo de Condado em Portugal.

(2) Tem ha muitos Seculos as honras de Conde.

(3) Acabaraõ estes titulos: os Ducados de Caminha, e Guimarães: e os Condados de Basto, Caminha, Faria, Maçarellos, Matosinhos, Neiva, Penafiel, Valença, e Unhaõ.

além dos nomeados, que figuraõ muito na extensaõ das terras, e regalías (1). A Nobreza vive muita nos seus Solares; e a que os desamparou, conservaõ-se as memorias delles na antiguidade das torres, honras, senhorios, padroados, casas, ruinas, escriptos, e tradições.

Nas Igrejas Parochiaes, e outras, que não tem este titulo, estaõ collocados objectos de grandes cultos, que são verdadeiras partes da santissima Cruz, dos fatos de Nossa Senhora, Corps, e Reliquias dos Bemaventurados com muitas Imagens, que os seus milagres fazem mais respeitar (2).

Ha

(1) A Casa do Marquez de Nisa, o Conde de Redondo, os Senhores de Baião, e Entre Homem, e Cávado, Farellães, S. João de Rei, e a Congregação de S. Bento, e S. Bernardo.

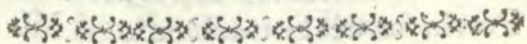
(2) Nossa Senhora da Abbadia, e Porto de Ave: o Senhor de Matosinhos, e Bom Jesus do Monte.

Ha quem injustamente disputa
 nascer o Papa S. Damaso nesta Pro-
 vincia, que tem muitos filhos vene-
 rados nos Altares (1), e outros
 com virtudes para os mesmos cul-
 tos: foi berço de dois Cardiaes (2);
 deu á Igreja muitos Prelados, e pa-
 ra as Universidades muitos Mestres;
 para o Mar, e Campanhas muitos
 Militares; para os Tribunaes mui-
 tos Togados; para as livrarias mui-
 tos Escriptores, e para as Artes ex-
 cellentes Professores.

ES-

(1) Sem fallar nos muitos, que o escrupu-
 lo, e critica fizerao ter por duvidosa a naturali-
 dade; basta lembrar S. Fructuoso de Constantim,
 S. Gonçalo de Amarante, S. Rosendo, S. Se-
 nhorinha, e S. Theotonio.

(2) D. Paio Galvaõ, e D. Luiz de Sousa.



ESTREMADURA.

A Extensão desta Provincia tem pouca certeza. Ha quem alonga a Estremadura á Comarca de Setubal , e a divide pelo grande Tejo. Eu não descubro principio certo para passar o seu territorio tão corpulento rio.

As Conquistas , que fez D. Afonso I. na Comarca de Setubal , não produzem bons fundamentos para comprehendella na Estremadura. A Comarcas muito distantes da Estremadura chegaram os triumphos do maior Heroe primeiro Monarca Portuguez , e nunca foraõ parte da mesma Provincia. O nome da Provincia confinante he *Entre Téjo* , e *Guadiana* , que parece não sepára alguma porção de terreno
en.

entre as correntes destes rios. A Provincia de Entre Douro e Minho no seu nome corresponde aos seus limites, que não passam os marcos, que lhe formam os mesmos rios. As terras pertencentes á Provincia do Alemtejo da outra parte do Guadiana não podem servir de exemplo para desmanchar o que digo; por serem unidas á Coroa Portuguesa no Seculo XIII., quando esta Provincia era já conhecida com aquelle nome. Persuado-me que a jurisdicção do Arcebispo de Lisboa, e do Governador militar da Estremadura foi a origem de a incorporar nesta Provincia. O leitor sabio seguirá o que as suas luzes descobrirem com mais certeza, e melhor fundamento.

A Estremadura he a unica Provincia de Portugal, que não confina com os Estados do Monarca Catho-

tholico, e que cobrem das invasões dos seus Exercitos as Provincias intermediantes, a Beira do Nascente, e Norte, dividindo-as em parte os rios Mondego, e Zezere; do Sul a Provincia Alemtejana com intermediação do caudaloso Tejo: do Poente se eleva em serras, e oiteiros debruçados sobre as aguas do Oceano, que nos sitios mais aplanados estende para a terra aguas, e arêas.

He duvidosa a extensão, e largueza da Estremadura (1), que estreita muito da ponte de Coimbra á embocadura do Mondego no mar Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Lavos Termo da Villa da Figueira, e do mar ao Tejo
no

(1) Apparece marcada com trinta e cinco, trinta e seis, trinta e nove, e quarenta legoas de extensão, dezasseis, e dezoito de largura.

140 D E S C R I P Ç A Õ
no Termo de Lisboa, e Comarcas
de Alemquer, e Torres Vedras.

Os seus montes, que occupão
bastantes terrenos, em partes pro-
duzem. A Serra de Albardos exten-
de-se a muitas Comarcas, e distin-
gue-se pelos nomes das Povoações
mais vizinhas (1). He de todo sec-
ca tão dilatada ferrania, e com
aguas chuvosas conservadas em la-
goas artificiaes, suppreem a falta das
nativas: as suas penhas são muito
alvas, e tão brandas, que admittem
os labores, de que estão cheios os
Reaes Edificios de Alcobaça, e Ba-
talha: a mesma brandura faz des-
abar oiteiros, e planos, formando
mui-

(1) Enganado escreveo hum Author moder-
no eraõ os Monges de Alcobaça senhores de toda
a mesma serra, em que só toca o seu dominio
marcado com o padraõ, e letreiro, que refere a
marcha do Rei D. Affonso Henriques, o voto,
e offerta, que fez a Deos, e a S. Bernardo, e a
conquista de Santarem, de que foi effeito a fun-
dação, e dote do Mosteiro de Alcobaça.

muitos algares, que são ninhos de pombos, e gralhas de bico amarello: ainda pastaõ nella cavallos ligeiros, e fortes, que fazem lembrar os fingimentos de conceberem do vento as egoas, que pastavaõ nos seus limites. Armadilhas, e Caçadores não podem desbasta as perdizes, coelhos, e lebres, que nella criaõ. As muitas aves raptantes, e lobos criados nas suas brenhas fazem nas criações, e gados destroços contínuos. Tem minas de azeviche; produz alecrim, buxo, esparto, e o melhor mel de Portugal. Em huma faixa que acompanha o seu comprimento da parte Occidental, e de Norte a Sul, he infructifera, e desagradecida á mais laboriosa cultura de todas as especies, com excepção de alguns bocados de terra, e de olivae, que produzem muitos mil alqueires de azeite.

A Serra de Cintra antigo promontorio da Lua, e lugar do templo do Sol, he elevada (1) com vista agradavel a muitos rumos de terra, e mar, em que cntra hum pontal com o nome de *Cabo da Roca*, e as suas abas criaõ abundancia de frutos mimosos : os seus marmores competem com os mais brilhantes de toda a Hespanha. As serras de Achada, Atalaias, Barregudo, e Monte junto (2) produzem nas raizes, e terras agachadas (3). As
fer-

(1) Em hum dos seus elevados picos está fundado o Mosteiro da Pena dos Monges de S. Jeronymo, e he todo aberto em pedra dura. Em situação mais escondida está o Convento da Provincia de Nossa Senhora da Arrabida dedicado á Santa Cruz, que só tem differença do Mosteiro da Pena na pequenhez : a Igreja tem trinta palmos de comprido, e vinte e oito de largo.

(2) Foi o berço da Ordem Dominicana. Errou quem disse he a serra mais elevada de Portugal : a serra da Cabreira, a do Caramulo, a da Estrella, Maraõ, e outras tem maior altura.

(3) Tem boas pedreiras de cantaria.

ferras da Pescaria na Comarca de Alcobaça, e a do Rei no Termo de Obidos são padraos do Oceano. O monte, que hum Chronista de Portugal baptizou com o nome Seano (1), e hoje tem o de S. Bartholomeu, está situado no Termo da Villa da Pederneira, e figurou huma vistosa pyramide despegada com bastante separação das alturas mais visinhas, em quanto as correntes das arêas o não entulháão do Norte, Oriente, e Occaso.

O terreno desta Provincia he em parte oiteirado; e nas outras dilatadas lizirias, e campos bordejados do Mondego, e Tejo confinaõ com outros, que se affastaõ dos mesmos rios (2). Os campos das Comarcas

(1) Fr. Bernardo de Brito nas fabulas, com que enredou as verdadeiras acções de D. Rodrigo ultimo Rei dos Godos.

(2) Muitos tem Intendentes para a sua confer-

144 D E S C R I P Ç A Õ
cas de Alcobaça , e Leiria topaõ
nos areaes , que os sepáraõ do O-
ceano.

Quasi todos os rios , que cortaõ ,
e regaõ esta Provincia , nascem , e
acabaõ nos seus limites , desabando
no Mondego , Tejo , e Mar : o An-
ços rebenta com enchentes de rio ,
junto da Igreja de Nossa Senhora
da Estrella Termo da Villa da Re-
dinha , e engrossado com os que to-
paõ na Villa de Pombal , banha a
de Soure , e vaza-se no Mondego
perto de Villa-Nova , a que deu o
sobrenome. Carnide o segue de per-
to no nascimento , e fim. Alcobaça
formado de dois , que nascem perto
da Villa deste nome , aonde se ajun-
taõ , acabaõ no mar no Termo da
Pederneira (1). Com pequenas

cor-

servaçãõ; e os de Riba-Tejo com o titulo de Pro-
vedor de Lizirias.

(1) Formavaõ huma barra capaz de embar-
ca-

correntes acabaõ muitos na bahia de S. Martinho, e Lagõa de Obidos, e Comarca de Torres Vedras. Da embocadura do Zezere no Tejo quasi até este se misturar de todo com o mar Oceano o fazem engrossar muitos ribeirões, de que a Estremadura he mãi, e alguns delles admittem ancorarem nas suas entradas as embarcações, que navegaõ por este rio.

Naõ tem os habitantes empregado o tempo, e diligencia em minar a terra para sangralla nas artérias aquosas, mostrando ellas a sua abundancia de aguas nas que rebentaõ

eações de tres mastros, que principiou a perder-se no Seculo XV., e no principio do Seculo XVI. existia inteira a torre que a defendia, e casa em que se alandegavaõ as fazendas. Hum Author moderno accrescentou mais hum rio na corrente do Alcobaça com o nome de Abbadia, por ignorar que perto do lugar do Vallado deixa aquelle nome, e toma este.

taõ sem principiarem a correr com pobreza de ribeiros , formando muitos dos apontados rios , e outros nascentes entumecidos , a que o pequeno curso não dá lugar para entrarem no numero dos rios (1).

As aguas thermaes curaõ muitas enfermidades nas Alcaçarias de Lisboa , e Caldas da Rainha D. Leonor. A muitos são uteis os banhos das aguas , que rebentaõ nas mesmas Alcaçarias , Estoril Termo de Cascaes , Leiria , Povia Termo de Cós , Pranto Termo de Monte mór o Velho , e Vimieiro Termo de Torres-Vedras.

As producções desta fertilissima Provincia nas lizirias , e campos de Pu-

(1) Informação errada fez elcrever era o Bel-surado rio corrente para o centro , e ribeira de Fanhaes Termo de Alcobaça ; elle he hum volumoso nascente de agua , e com o seu visinho Paredes acabaõ no Oceano á vista dos seus nascimentos nos limites da mesma Villa.

Punhete até Lisboa, nas oito mil quintas situadas na sua redondeza, (1), e nos terrenos da circumferencia da mesma Cidade, fazem lembrar as do Egypto. Os seus naturaes não podião gastar os generos, que produz, se a exportação, e os estranhos, que nella habitão, os não consumissem. Azeite he muito, e bom: a cera he bastante: cria cevada com excessão: as frutas de caroço, e pevide tem difficuloso consumo, e na maior parte não igualão no gosto, e succo ás que produz a Provincia da Beira: as frutas de espinho fornecem o Paiz, e carregão muitas embarcações, que as conduzem aos Paizes do Norte da Europa: as hortaliças de todas as especies produz muitas nas estações de

M

to- |

(1) Povoadas com palacios, casas de magnificencia, adorno rico, jardins, bolques, e cascatas de muito recreio.

todo o anno: os lacticinios tem muita suavidade: os legumes, de que he copiosa a producção em muitos territorios são brandos, e gostosos: o mel he guardado em dornas, e algum de côr de haste de cana madura: grande numero de embarcações são occupadas em transfretarem melancias, e melões, que em rumas enchem praças grandes: o milho grosso farta a gente popular: as margens do baixo Tejo estão cheias de marinhas, que produzem abundancia de sal muito claro (1): O trigo em partes he hervoso, em outras puro, em todas muito: o vinho, em alguns territorios he coberto, grato ao paladar; e transportado a Paizes estrangeiros não perde a qualidade; em outros ter-

re-

(1) No Termo da Villa da Batalha, e limite de Rio maior de aguas salsoas empoçadas, e correntes fabricão sal, que salmoura muito.

tenos tem menos tintura, e força; em toda a Provincia faz a somma de exuberancia. O peixe maritimo pescado no Tejo, e que diariamente entra pela sua barra, carrega muitas embarcações (1). Os pescadores da Atouguia, Cascaes, Ericeira, S. Martinho, Peniche, Pederneira, e Vieira fazem abundar de pescados maritimos grande parte da Provincia. O Tejo, e Mondego dos muitos peixes, que criaõ, repartem para os rios, que nelle perdem corrente, e nome; e as terras visinhas são mimosas com as lamprêas do Mondego, e sáveis, de que he viveiro o Tejo. Fóra das grandes Coutadas Regias, que estão cheias de toda a caça, até da es-

M ii tran-

(1) Com especies de animaes aquarios disse o Author do Vocabulario Portuguez estão muitas vezes á venda na Ribeira de Lisboa.

150 D E S C R I P Ç A Õ
trangeira miúda arribada tem muita
abundancia (1).

Lisboa he Capital da Provincia,
e Reino: a sua muita velhice faz
incerto o fundador, e principio, e
dá bom fundamento para disputar
ás Povoações mais velhas preferen-
cia, e antiguidade, que tem pro-
duzido muita variação na origem,
e letras do seu nome. Entrou no do-
minio de muitas Nações até ao
principio, e fundação da Monar-
chia Portugueza (2): a situação
he

(1) A Coutada Real de Mafra, e a de Torre
bella pertencente á Casa de Alafões estão rechea-
das de caça grossa.

(2) Ainda que Ulysses não fosse o seu funda-
dor, alcança na antiguidade o tempo deste gran-
de Heroe da famosa Grecia. Os Fenicios, Car-
thaginezes, e Romanos lhe derao o nome de
Felicitas Julia, e o privilegio de Municipio:
por sorteamento ficou no dominio dos Alanos,
que forão expulsoz pelos Godos, e estes pelos
Suevos; e tornando a ser dominada pelos Godos,
a perderão pouco depois de acabar de viver em

he em partes collinada , e se encos-
ta ao Tejo na distancia de duas le-
goas

712 na batalha de Guadalete D. Rodrigo seu Mo-
narca. Ha quem diga por Capitulação entraraõ a
dominalla os Arabes , e que só a perderaõ quan-
do a conquistou D. Affonso I. de Portugal. Esta
opiniãõ tem contra si a grande authoridade de
velhos Escriptores. D. Affonso o Casto , Ordo-
nho III. D. Affonso VI. a conquistaraõ , e D. Af-
fonso Henrique a 24 de Outubro de 1147. Hen-
rique , e Joaõ I. de Castella no Seculo XIV. inu-
tilmente a sitiaraõ nos reinados de D. Fernando ,
e D. Joaõ I. Monarcas Portuguezes. Filippe II.
de Hespanha eslabelecendo o seu direito á succe-
são da Coroa Portugueza no poder das armas , fez
marchar até Lisboa hum Exercito de vinte mil
homens escolhidos , e commandados por D. Fer-
nando Alvares de Toledo , terceiro Duque de
Alva , que depois de chocar , e vencer em Al-
cantara a 26 de Agosto de 1580 alguns mil lavra-
dores , escravos , e bisonhos Portuguezes , que
obedeciaõ a D. Antonio Prior do Crato , entrou
na Cidade dando a hum pequeno choque o nome
de Victoria grande , e com este titulo a tem mui-
tas vezes escrito os Authores Hespanhoes. No 1
de Dezembro de 1640 resgataraõ Lisboa do poder
dos Castelhanos quarenta Fidalgos Portuguezes ,
e collocaraõ no Throno o seu legitimo Monarca
D. Joaõ o IV. com mais gloria propria , e credi-
to da Nação , do que adquirio o Duque de Alva
conquistando a com hum Exercito de tanto poder.

goas do Beato Antonio até Belém (1). A largueza não passa de meia legoa do Tejo até os confins da Freguezia de Santa Isabel, e S. Sebastião da Pedreira. Das antigas fortificações só existe o nome nas ruínas da Torre de Ulysses. Dos muros, que mandou levantar ElRei D. Fernando, e que resistirão a hum tão aturado Sitio no governo de D. João I. se conservaõ torres, pedaços, e portas. A fortificação moderna terrestre, e a que dominava a marinha, está quasi de todo abandonada, e com boa defeza a Torre de S. Julião, que defende a Barra com a de Bogio, e a de Belém, que segura o seu porto dilatado, e fundo. Nos altos, e intermediações dos sete oiteiros, em que está fundada-

(1) A doação, que o Rei D. Manoel fez aos Monges de S. Jeronymo do sitio de Belém, diz que este ficava distante huma legoa de Lisboa.

dada, tem praças magestosas, e terreiros grandes (1). As novas ruas lineadas, e na altura iguaes formão vista, e prospecto de magestade (2). Os Palacios Reaes, os dos Grandes, e particulares, ainda depois que hum terremoto derrubou muitos, e hum incendio consumio outros, para evitar confusão he preciso genericamente fallar em todos.

Quarenta Parochias, e muitas destas Collegiadas, tem assento no seu ambito, e distinguem-se nos edificios delicados, e magestosos a Sé Patriarcal dedicada a S. Vicente, deposito das cinzas de muitos

Mo-

(1) A de Belém, Figueira, Flores, Alegria, Pelourinho, Ribeira, Rocio, Campo de Santa Anna, todas tiverão principio, ou augmento no governo de D. Joseph I.

(2) Levantadas pela planta, que mandou fazer D. Joseph I. que em todos os bairros da Cidade fez abrir muitas, e alargar outras, para formosura, e commodo dos habitantes.

Monarcas, huma Rainha, e muitos Principes (1): a Basilica de Santa Maria (2), a Igreja dos Martyres,

(1) Este Templo, e Mosteiro do mesmo nome mandou edificar D. Affonso I. quando sitiava Lisboa, para habitação dos Conegos de Santo Agostinho. Filippe I. no Vice-reinado do Cardeal Archiduque Alberto de Austria o fez augmentar com a magnificencia, que hoje tem. Os Conegos, que nelle tantos annos residirão, por Eulla, que expedio Clemente XIV., passaraõ para o Real Convento de Mafra no anno de 1773, e o Eminentissimo Cardeal Patriarca Saldanha tomou posse da Igreja, e Mosteiro. D. Joaõ o IV., D. Pedro II., D. Joaõ V., D. Joseph I., D. Maria Sofia mulher de D. Pedro II., D. Catharina mulher de Carlos II. Rei da Gran Bretanha, e muitos Principes filhos dos mesmos Monarcas Portuguezes jazem no mesmo Mosteiro.

(2) Esta Igreja que foi a primeira Cathedral de Lisboa, mandou edificar D. Affonso I., e nella collocar o Corpo do glorioso Martyr S. Vicente. A sua Capella mór arruinada em 1344 por effeitos de hum terremoto, mandou reedificar D. Affonso IV. que nella jaz, e a Rainha D. Brites. Outro terremoto, que atemorizou Lisboa em 2 de Agosto de 1356, e hum raio tornáraõ a destruir a Capella mór, que D. Joaõ o I. fez restaurar. O incendio successivo ao terremoto do primeiro de Novembro consumio a riqueza, e magnificencia deste Templo, que D. Joseph I. mandou reparar com nova figura interior,

tyres, e todas habitadas por trinta e tres mil setecentas sessenta e quatro cabeças de familias, ou fogos; e cento trinta e cinco mil novecentos e quatro individuos (1), sem numerar os Corpos Militares, os que não seguem a verdadeira Religião, e os que vivem dentro dos Claustros de oitenta e dois Mosteiros, Conventos, Hospícios, Depósitos, e Collegios situados dentro, e fóra dos seus muros, em que fazem maior vulto o Collegio Real de Nobres (2), o Convento do Beato Antonio dos Conegos do Evan-

(1) Estas sommas são conformes com o Mapa divisório das Igrejas de Lisboa solemnemente feito, e confirmado por Decretos da Soberana, e Cardeal Patriarca, lavrados em 22 de Janeiro, e 19 de Abril de 1780.

(2) Mandou levantar este Edificio D. Joseph I. no terreno, que occupava a Casa do Noviciado dos Padres Jesuitas da Cotovia, e della se conservárao algumas partes, com bastantes innovações, e maior perfeição.

Evangelista S. Joaõ (1), o do Carmo calçado (2), o de S. Domingos (3), os dois de Observantes (4), hum de Terceiros de S. Francisco, o de Nossa Senhora da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho, o dos Monges de S. Bento, o de Nossa Senhora das Necessidades da Congregação do Oratorio (5), o de

(1) Com erro corre estampado em muitos Authores fóra D. Estevão de Aguiar Abbade de Alcobaça o primeiro edificador deste Convento, que mandou edificar D. Isabel Duqueza de Borgonha filha de D. Joaõ I., e expressamente o declarou na Doação, que fez de muitos bens ao mesmo Abbade em 13 de Setembro de 1429, e que seu Pai confirmou em 24 de Outubro do mesmo anno.

(2) Foi seu fundador o grande Heróe D. Nuno Alvares Pereira, e tomando nelle o Habito com o nome de Fr. Nuno de Santa Maria, imitou com as acções de virtude as heroicas, e foi sepultado na Capella mór.

(3) D. Sancho II., e D. Affonso III. mandaraõ edificar este Convento, e a sua Igreja.

(4) O de S. Francisco da Cidade fez edificar D. Affonso II. Os incendios tem muitas vezes consumido este grande Edificio.

(5) He fundação do magnanimo D. Joaõ V.

de S. Paulo Ermitão primeiro , o da
Esperança de Franciscanas , o de
Santa Joanna de Dominicanas , o
do Santissimo Coração de Jesus me-
recedor objecto do empenho , po-
der , e devoção da Fidelissima So-
berana , que successivamente está fa-
zendo venturosa a Monarchia , que
governa (1). A Igreja de Santo An-
tonio fundada na Casa do nascimen-
to deste Taumaturgo Portuguez es-
tá sujeita ao Senado da Camera , e
a de S. Brás a Ordem de Malta (2),
a de S. Luiz Rei de França á sua
Nação , a do Loreto á Italiana , a
de S. Roque á Meza da Misericor-
dia (3); as de Santo Amaro , S.
Jo-

(1) El Rei D. Pedro III. lançou a primeira
pedra neste Edificio de tanta grandeza a 24 de
Outubro de 1779.

(2) O Augustissimo D. Pedro III. a mandou
reedificar , e foi sagrada pelo Arcebispo de Lace-
demonia D. Antonio Bonifacio Coelho.

(3) A riquissima , e delicada Capella de S.
João

Joseph, e Menino Deos a Corporações de Irmandades; a de Santo Antão ao Regio Hospital de S. Joseph (1), aonde annualmente se curaõ mais de doze mil enfermos, além dos que tem bom curativo nos Hospitaes do Carmo, Castello, Clerigos Pobres, S. Joaõ de Deos, S. Lazaro, e Victoria. Todas as Igrejas desta Capital estaõ cheias de Corporações fraternaes, ricas, e devotas nas suas funções, e as ruas estaõ ennobrecidas com Capellas, e Oratorios rendendo os moradores cultos devotos aos seus Patronos.

Dos Regios, e publicos Edificios só aponto as Calas da India, e
Moe-

Joaõ Baptista, que tanto orna este Templo, com grande despeza mandou fazer em Roma D. Joaõ V.

(1) D. Joseph I. o fez edificar no Collegio Jesuitico do nome da sua Igreja, e lhe despendeu muitas mercês. A Sacristia, que ficou conservada, he a melhor de todo o Reino.

Moeda , Aqueducto das Aguas livres (no encanamento , e altura dos arcos excede o de Segovia , e os que mandou levantar o grande poder dos Romanos) ; com dez Chafarizes farta a Cidade do que precisava ; Arsenal , Celleiro publico , Erario Regio , Fabrica da Seda , Fundição de Artelharias , e Armas , Senado da Camera , Tenencia , ou Deposito do trêm do Exercito com todas as mais partes lateraes da Praça do Commercio (1), e as que estão ornando o Castello de

S.

(1) A maior parte destes Edificios foram levantados no governo de D. Joseph I. O Aqueducto das Aguas livres, a que os Romanos deram principio com differente projecto, quizerao executar por outro plano o Rei D. Manoel, seu filho o Infante D. Luiz, o Senado da Camera, e Philippe II. que sem effeito mandou adiantar o seu principio. A D. Joáo o V. deve Lisboa o mesmo grande beneficio, que augmentou D. Joseph I. com as muitas repartições, e chafarizes, que mandou fazer.

S. Jorge, e occupadas com manufacturas, que tem chegado á perfeição, como outras trabalhadas em diversas Fabricas.

A tudo excede a magnifica, e delicada Estatua Equestre do Augustissimo D. Joseph I. collocada na grande, e vistosa Praça do Commercio em 8 de Junho de 1775 (1) olhando para o Tejo, e terras que ficaõ ao Sul do mesmo rio. Tem o segundo lugar nas Estatuas Equestres, que os Portuguezes levantarão aos seus Monarcas; e o primeiro a de prata, com que quizerão im-

(1) Fundida em bronze pela direcção, e trabalho do grande Brigadeiro de Engenharia Bartholomeu da Costa, que só por esta acção mereceu louvores da Europa inteira. O seu pedestal, e figuras lateraes trabalhadas em pedra, com que está ornado, em tudo igualaõ a perfeição da mesma Estatua: os applausos, com que os Portuguezes no apontado dia, e mais successivos festejaraõ a Vida do seu Monarca, e collocação da sua Estatua, foraõ firmes provas do amor, respeito, e fidelidade, que lhe tributavaõ.

immortalizar as acções executadas por D. Affonso V. nos paizes Africanos (1).

As boas instruções dos que frequentão as Aulas das linguas, Principios elementares, Artes, e Sciencias fazem conhecer até fóra do Reino os talentos dos Portuguezes. Está defecada a Regia Academia da Historia Portugueza (2), e admirão os Sabios os progressos velozes, que tem feito a moderna Academiã das Sciencias (3).

O

(1) Estava no Espinheiro da Cidade de Evora o Mosteiro dos Monges de S. Jeronymo, que a mandaraõ desfazer em 1490 para edificarem hum Dormitório. Ha quem diz a mandara fundir o mesmo Rei em satisfação de hum Voto; o que parece não tem provabilidade.

(2) Fundada por D. Joaõ o V. por Decreto lavrado em 8 de Dezembro de 1720. Fez esta Academia muitos progressos no governo do mesmo Monarca.

(3) Instituida pelo Segundo Duque de Lafões com a protecção da Augustíssima Soberana Reizante D. Maria I.

O Commercio que corre emparelhado com as Fabricas, abraça as Regiões mais distantes, enche muitos armazens com generos das quatro partes do Mundo, e faz conduzir a estas os que o Reino produz, e fabricaõ industria, e trabalho.

Hum Patriarca que recebe na confirmação desta Dignidade, ou na nomeação immediata a Cardinalia, he Conselheiro de Estado, Capellaõ mór, Donatario da Coroa, Diocesano em parte da Estremadura, e Alemtejo (1), e a sua
Ca-

(1) O seu primeiro Bispo, de que ha certeza foi Potamio quasi no meio do Seculo IV., e Landerico o mais chegado ao cativoiro dos Sarracenos, e neste não apparecem memorias verdadeiras dos Bispos Lisbonenses. O primeiro Bispo foi o Inglez D. Gilberto, depois que D. Affonso Henriques conquistou Lisboa, e ficou esta Diocese suffraganea da nova Metropoli Compostellana successora em todos os direitos Ecclesiasticos da antiga Merida Capital Ecclesiastica da Lusitania. A' instancia de D. João I., Bonifacio IX.

Cathedral dedicada a S. Vicente
 O seu numerofo Corpo de Minif-
 tros, com as divifões de Principaes,
 Monfenhores, Conegos, Benefi-
 ciados, Capellães, Cantores, af-
 feio, riqueza da Igreja, e magnifi-
 cencia nas funções, e cultos de Deos
 excede os Cabidos das maiores Ba-

N

fili-

em Bulla expedida a 10 de Novembro de 1394 a
 erigio Archiepifcopal, e Metropolitana dos Bif-
 pados da Guarda, Lamego, Evora, e Sil-
 ves, e foi primeiro Arcebispo D. João Annes.
 Esta Igreja foi objecto do animo illimitado de
 D. João V. que alcançou de Clemente XI. na Bul-
 la, que foi datada a 7 de Novembro de 1716,
 elevar a fua Capella Regia a Metropolitana Patri-
 arehal, ficando dividida com o titulo de Lisboa
 Occidental; e a antiga Sé de Santa Maria com
 o titulo de Arcebifpado de Lisboa Oriental, oi-
 to Dignidades, vinte Conegos, e outros Minif-
 tros. Ao novo Patriarca fez ElRei Capellaõ
 Mór, e Cardeal nas honras: Benedicto XIV. fa-
 tisfez ás deprecacões do mefmo Monarca com
 Bullas expedidas em 13 de Dezembro de 1740, e
 14 de Julho de 1741, fupprimindo a Metropoli
 de Lisboa Oriental, e as fuas Dignidades, e fi-
 cando unida ao novo Patriarcado com o titulo de
 Bafilica de Santa Maria, e vinte e fete Conegos
 prefididos por hum Monfenhor da Patriarcal.

164 D E S C R I P Ç A O
filicas Romanas (1). He Metropo-
litano dos Bispados de Angra, Cas-
tello Branco, Funchal, Guarda,
Lamego, Leiria, Maranhão, Pa-
rá, e Portalegre; he Pastor univer-
sal das Ovelhas de mais trezentas
trinta e cinco Parochias. O seu Vi-
gario Geral Provisor he graduado
com

(1) A Igreja Patriarchal tem cada anno de
renda mais de quatrocentos contos de reis: o Pa-
triarca mais de cincoenta contos: os Principaes,
que são dezasseis, com habitos que imitaõ muito
os Cardinalicios, tem de renda perto de cinco
contos de reis: o Decano tem mais duzentos mil
reis; e cem os cinco primeiros. Os Monsenho-
res, que vestem á Episcopal sem murça, são trinta
e seis divididos em muitas Jerarquias; recebe ca-
da hum quatro mil cruzados: os Conegos são
vinte com hum conto de reis de rendimento ca-
da hum: os Beneficiados, e mais Ministros desta
Igreja tem renda para subsistirem decentemente.
O seu capital formão as terças dos Bispados, e
pensões dos Benefícios, e rendimentos das Doa-
ções, que lhe fez o seu Augusto Bemfeitor. Em
poucos annos tres incendios consumirão as suas
preciosas peças, e alfaias, que valiaõ muitos
centos de mil cruzados. Quatro Prelados tem
subido ao Solio Patriarchal.

com o caracter Archiepiscopal, e preside na Junta de Ministros chamada Relação Ecclesiastica, que tem superioridade no que cada hum julga nos seus particulares ministerios, e nos Vigarios Geraes de Obidos, Santarem, e Setubal.

D. Affonso III. fez a Lisboa Corte com a sua assistencia, e os seus Successores, com algumas digressões demoradas, e pequenas (1).

Aqui tem residencia firme muitos Magistrados, e Intendencias de Justiça, Economia, Commercio, e Fazenda Real, que ha pouco tempo, debaixo de varios titulos sahiraõ estampados (2), e todos reco-

N ii

nhe-

(1) Os Monarcas Portuguezes visitavaõ os seus Estados, e principalmente as Provincias do Alemtejo, e da Estremadura até Coimbra; e muitas vezes nella celebravaõ Cortes. D. Fernando foi o mais viajante. Em Abrantes, Evora, Leiria, e Santarem estiveraõ muitas vezes demorados os Reis de Portugal.

(2) No Almanak de Lisboa do anno de 1782.

166 D E S C R I P Ç A Õ
nhecem superioridade nos Tribunaes Superiores, em que basta falar, para os seus nomes darem a conhecer o que são, e os ministros a que respeitam.

Bulla da Cruzada (1), Conselho de Estado (2), Geral do Santo Officio (3), Guerra
Fa-

(1) Callisto III. a expedio a D. Affonso V. e Innocencio VIII. a concedeo a D. Joaõ II., e ficáraõ por esta Graça todas as que se expediaõ de Roma para Portugal isentas de serem revistas pelo Chanceller mór do Reino, sem dependerem do Beneplacito Regio para a sua execuçaõ. Gregorio XIII. a concedeo a D. Sebastiaõ. No Catalogo dos Commissarios figura em primeiro lugar o Bispo D. Affonso de Castello-Branco, e com os Pro-Commissarios fazem todos o numero vinte e cinco até o actual Chanceller mór Joseph Ricalde Pereira de Castro.

(2) Foi creado por D. Sebastiaõ, que lhe deu Regimento em 8 de Setembro de 1569.

(3) O Inquisidor Geral, que preside neste Conselho, e he Chefe das mais Inquições, foi creado por Bulla, que Paulo III. expedio em 10 de Outubro de 1536, e foi o primeiro Inquisidor geral D. Fr. Diogo da Silva Capucho da Provincia da Piedade, Bispo de Ceuta, e Arcebispo de Braga, que teve quinze Successores até o Arcebispo de Thessalonica D. Fr. Ignacio de S. Caetano.

(1), Fazenda Real (2), Ultramarino (3), Desembargo do Paço superior Tribunal de Graça, e Justiça no Reino, e Ilhas (4); Erario

(1) Instituído por D. João IV. em 11 de Dezembro de 1640.

(2) He antigo este Tribunal sem certeza do principio, superior em tudo o que respeita á Fazenda do Rei (excepto o Real Erario). No governo Filippino, e do nosso Restaurador, teve novas formalidades, e Vedores, Preside actualmente neste Tribunal o quinto Conde de Val de Reis Successor de seu Irmão o primeiro Conde de Azambuja.

(3) Foi creado por D. João o IV em 16 de Julho de 1643 com jurisdicção em todas as Conquistas, e tem tido onze Presidentes contados do primeiro Marquez de Montalvão até o primeiro Conde da Cunha.

(4) D. João II. deu fórma a este Tribunal, que pelo seu Regimento perdoa mortes, e dispensa leis. O catalogo dos seus Presidentes anda escripto com defeitos, e he o mais certo, e bem trabalhado o composto por Fr. Sebastião Pereira de Castro, que conta dezanove de D. João Tello de Menezes Senhor de Aveiras até o quinto Marquez de Gouvea. Tiverão os seus Desembargadores o distinctivo de Ministros da Cazinha, por despacharem com D. João II. em hum Gabinete do seu Palacio.

168 D E S C R I P Ç A O
rio Regio (1). Intendencia geral
da Policia (2), Junta dos Tres Es-
tados (3), Meza Censoria (4),
Meza da Consciencia, e Ordens (5),
Nun-

(1) Creou este Tribunal D. Joseph I. em 22 de Dezembro de 1761 debaixo do governo de hum Inspector Grande do Reino.

(2) Creada por D. Joseph I. em 25 de Junho de 1760 : a Soberana Rainha Reinante augmentou, e restringio em alguma parte a sua jurisdicção.

(3) D. João o IV. em 18 de Janeiro de 1643 com inspecção das Caudelarias, reparos das Fronteiras, fortificação das Praças, e Subsidios applicados a estes objectos, creou o mesmo Tribunal.

(4) Tribunal que foi creado por D. Joseph I. em 5 de Abril de 1768 para tudo o que respecta á impressão de livros, e papeis : e faculdade para correrem os que vierem impressos de fóra do Reino depender d'este Tribunal ; e depois lhe unio a inspecção dos Estudos, Magisterios de Grammatica Portugueza até a Filosofia inclusivamente. A Soberana Reinante sujeitou os Professores, e Aulistas do Desenho a este Tribunal, que a mesma Senhora ampliou de Ministros, e prerogativas em 1787, dando-lhe a nova denominação de Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

(5) D. João III. creou esta Meza no mez de Dezembro de 1532 para fins bem correspondentes ao seu nome, e lhe unio em 1551 a jurisdicção.

Nunciatura, Relação Tribunal superior de Justiça (1), e Senado da
Ca-

ção sobre as Tres Ordens Militares do Reino. Foi da sua inspecção a Universidade de Coimbra, até que D. Joseph I. a mandou reformar, e a economia do Regio Hospital das Caldas até o mesmo Monarca lhe dar novo Regimento. Equivocaraõ-se os Authores dos Catalogos, que dizem fora D. Fr. Bernardo da Cruz Bispo de S. Thomé Reitor da Universidade de Coimbra, Vice-Esmoler mór, primeiro Presidente deste Tribunal, que foi D. Fr. Gaspar do Casal Bispo de Leiria, e Coimbra, e D. Fr. Bernardo da Cruz hum dos primeiros Deputados, que podem ser todos os Regulares, que tiverem o grão de Doutores. Contaõ huns dezoito Presidentes do mesmo D. Fr. Gaspar do Casal até o III. Marquez de Valença; e outros só dezafete, por excluirem injustamente D. Carlos de Noronha.

(1) Ao menos no governo de D. João o I. em 1429 teve principio este Tribunal, que está formado de Regedor, Chanceller, dois Juizes, dois Procuradores da Coroa, e Fazenda, quatorze Ministros de Appellações, e Aggravos, Corregedor do Crime da Corte, e outro da Corte e Casa, dois Ouvidores do Crime, quatro Corregedores do Civil, Promotor da Justiça, e Juiz da Chancellaria, com outros muitos Togados com o titulo de Extravagantes, e todos nos seus respectivos Ministerios em ultima instancia decidem todos os pleitos das Provincias de Alemtejo, Algarve, Estrema-

Camera (1), com outros de jurisdição menos extensiva com o nome de Juntas, e que só comprehendem as Casas, Ordens, e outros objectos, a que dizem respeito (2).

Leiria fundada por D. Affonso I. nas visinhanças da antiga Collip-
po

madura, e parte da Beira, que não tem cabimento nas Alcadas das quatro Relações, e Magistrados do Reino, e Conquistas, ou pela sua qualidade devem nella ser julgadas. O seu primeiro Regedor foi o Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra, e com os mais até o Conde de Pombeiro Joseph de Vasconcellos e Sousa formão o numero de trinta e seis.

(1) Tem muita antiguidade este Tribunal Cabeça do Povo de Lisboa, que governa em muitos pontos de Economia civil, subsistencia, e faude: tem tido diversos arranjos os seus Vereadores, que já forão Fidalgos da primeira Grandeza, e Togados de Jerarquias differentes. Os seus Presidentes do primeiro D. Pedro de Almeida até o Conde de Povolide Joseph da Cunha de Ataíde fazem o numero de vinte e sete.

(2) As Juntas das Casas de Bragança, Infantado, Rainha, do Commercio, Fabricas, Malta, Proto-Medicato, Priorado do Crato, Subsídio Litterario, Tabaco, e outras.

po (1), foi muitos seculos por Doação deste Monarca Isento do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e os seus Priores exercitaraõ nelle a jurisdicção quasi Episcopal. No governo de D. João III. passou a ser Cidade Episcopal por Bulla de Paulo III. lavrada a 11 de Junho de 1545 (2). A Cathedral dedicada

a

(1) Entre os rios Lis, e Lena. Os Mouros a conquistaraõ duas vezes, e a resgataraõ o Fundador, e D. Sancho I., e ambos lhe deraõ foraes diversos.

(2) A este Bispado foraõ na sua erecção incorporadas cinco Freguezias do Bispado de Coimbra, com as outras, que pertenciaõ ao Isento de Santa Cruz de Coimbra; e depois Sixto V., e Paulo V. satisfazendo ás instancias de Filipe I., e II. lhe uniraõ os Territorios de Aljubarrota, Alpedriz, Porto de Mós, e Ourem, desmembrando os da Diocese de Lisboa, e ficou confinando com esta, com o Isento de Thomar, Bispado de Coimbra, e mar Oceano. O seu primeiro Bispo foi D. Fr. Braz de Barros da Ordem de S. Jeronymo; e com os proprietarios, e nomeados fórma até o actual D. Lourenço de Lancastre o numero de vinte e dois. A sua primeira

a Nossa Senhora da Assumpção tem cinco Dignidades , dez Conegos , quatro meios Prebendados , e deza-sete Quartenarios , e a mandou edificar o segundo Bispo D. Fr. Gaspar do Casal com elevação , e grandeza , que não falta no Palacio do Prelado , nem nas suas rendas , que chegam a trinta mil cruzados , a quarenta as Freguezias , a nove as legoas de comprimento , e a oito as da largura do Bispado , com tres Conventos , e quatro na Cidade , duas Freguezias (além da Cathedral) , hum Recolhimento , Hospital , e Casa de Misericordia , que não he pobre , com outros Templos , e muitas Ermidas (1) : he

Ca-

meira Cathedral foi a Igreja de N. Senhora da Penha , que estava dentro do seu grande , e hoje arruinado Castello.

(1) No Termo desta Cidade vegeta o grande Real bosque de pinheiros , a que deu principio
o sex-

Cabeça de huma Comarca da Coroa (1).

Thomar, que na actual, e plana situação não tem mais antiguidade que o meio, ou fim do Seculo XII., he Capital de huma Comarca, e de hum grande Isento da Ordem de Christo. O Prelado do mesmo Isento, que veste Habitos Prelaticios, he nomeado pelo Rei como Gram Mestre da mesma Ordem; está sujeito á Meza das Ordens Militares do Reino, e a sua jurisdicção quasi Episcopal se estende a terras do Bis-

o sexto Rei de Portugal, e governa hum Superintendente, que tem ás suas ordens muitos Officiaes, e Guardas, e he subordinado ao Inspector geral da Marinha. A' vista do mesmo bosque está levantada, e bem distribuida para perfeitamente laborar huma magnifica, e vinculada Fabrica de Vidro, e Cristal aberto, e lapidado, munida com muitos privilegios, e Conservador.

(1) Entra em muitas Terras das Ordens com Provisão do seu respectivo Tribunal o Corregedor.

Bispado de Pinhel (1): tem duas Freguezias, tres Conventos, hum Mosteiro; Casa de Misericordia, e Hospital, e outros Edificios destinados para o louvor de Deos, e Cultos dos Santos. O rio Nabaõ correndo muito socegado por esta Villa, a faz agradavel, fresca, e fructifera. Nesta Villa acabou de viver o Rei D. Duarte. Castanheira, e Cinco Villas são Cabeças de Comarcas da Casa do Infantado.

Alcobaça edificada em terreno baixo toma o nome dos Rios, que a cortão, e he Cabeça de huma Comar-

(1) Esteve unida a hum Vigario, ou Capella mór da Ordem Templaria, e passou para a sua successora com extenção de muitas Terras no Reino, e Ultramar, que perdeu na creação dos Bispados, e no governo Filippino, ficando só fóra da Estremadura conservando-a na Villa das Cinco Villas, e Reigadas. Pertenceo a mesma jurisdicção ao D. Prior, e Monges da Ordem de Christo; e D. João III. que lha unio por effeito de huma Bulla, lha tirou por outra.

marca pertencente ao Mosteiro do seu nome, e Ordem de Cister (1). Alemquer com situação muito encoitada, e dividida pelo rio, a que dá o seu nome, disputa com a Villa de Póvos a qual pertence o nome, e antiguidade de Arabriga (2); he Cabeça de hum Comarca do Estado da Rainha (3), e o seu Ouvia-

(1) De 1521 até 1645 foi Cabeça de Comarca, que D. Joseph I. renovou em 28 de Abril, e 2 de Novembro de 1775, concedendo ao Donatario D. Abbade consultar-lhe dois ternos de Bachareis para o Rei eleger de hum o Corregedor; de outro o Juiz de Fora: O Corregedor he Intendente de hum Fabrica Real de Cambraias lavradas, abertas, e outros tecidos de lençaria, e algodão, aqui bem estabelecida.

(2) Nunca foi Cidade Episcopal.

(3) Foi conquistada aos Mouros por D. Affonso I., e patrimonio da Infanta Santa Sancha, filha de D. Sancho I. que lhe deu foral, e a defendeo contra os ataques de seu Irmao D. Affonso II., e passando para os Estados das Rainhas de Portugal, veio no governo Filippino a ser com o titulo de Marquezado do Senhorio da Caza de Silva na Varonia da Chamusca, e Ulme, e restituída

176 D E S C R I P Ç A Õ
vidor faz Correição em Terras Alemtejanas : tem cinco Freguezias , tres Conventos (1), Casa de Misericordia , Hospital , e muitas Ermidas. Castanheira , e Cham do Couce , ou Cinco Villas , são Capitaes de duas Comarcas da Casa do Infantado.

Ourem situada em sitio muito elevado , tem a certeza da sua maior antiguidade na conquista de D. Afonso I. , e he Capital de huma Comarca da Casa de Bragança , e do seu Padroado a Collegiada de Santa Maria erecta no Seculo XV. , com Dignidades , e Conegos (2).
Sant-

tuida áquelle Estado depois da feliz Acclamação do Nosso Libertador : Os seus muros , que foraõ fortes , estão arruinados.

(1) Os dois de S. Francisco , que na Vida deste Santo Patriarca fundou a Princeza Santa Sancha , disputaõ com o de Bragança a primazia em Portugal.

(2) Dedicada a Nossa Senhora da Misericordia
por.

tarem aponta prodigios no meio das
aguas do Tejo (1), que inundaõ os
bairros menos elevados desta gran-
de

por D. Affonso I. Marquez de Valença, que
conseguiu do Papa Eugenio IV. em 1445 unir as
quatro Parochias desta Villa á mesma Collegiada,
em que jaz sepultado em magnifico Mausoleo.

(1) Santa Irene, a que chamamos Iria, marty-
rizada perto do rio Nabaõ, e lançada neste rio,
a conduziraõ as suas aguas ás do Zezere, e Tejo
até a altura de Santarem, aonde os Anjos lhe fa-
bricáraõ sepulchro de marmore, que com muitos
vio o Abbade Celio, e a Rainha Santa Isabel,
produzindo este prodigio a mudança do nome des-
ta Villa de Scalabis em Herene, e depois com a
corrupção em Santarem. Muitas das Igrejas desta
Villa são mais conhecidas pelos milagres das
Imagens, que nellas veneraõ os Fieis, que repe-
tem muitas adorações, e cultos á Particula sagra-
da, que huma mulher por conselhos sacrilegos
de outra, depois de receber na Igreja de Santo Ef-
tevaõ a Christo sacramentado, tirando da boca a
sagrada Particula, envoltando-a em huma toalha,
logo a vio enfiçada em sangue, e por mais que
quize occultar este prodigio no recato de huma ar-
ca, os resplendores que desta sahiaõ, o mani-
festaraõ, e a todos se faz patente ha mais de cin-
co Seculos na Igreja, que tem o titulo do Mila-
gre; e ha menos tempo em huma ambula crys-
tallina pyramidal, de que se ignora a materia, e
os Artifices, que todos crêm foraõ os Anjos.

de Villa, Colonia, e Convento Juridico no governo dos Romanos, conhecida no tempo dos Godos, e Suevos (1), foi escalada por D. Affonso I. em 10 de Maio de 1147, e muitas vezes gloriosamente defendida por este Monarca, e por outros principios illustrada (2): tem treze Paroquias quasi todas Collegiadas (3), com treze Mostei-

(1) Os Romanos lhe deraõ o titulo de Presidio Juliano. Sunierico General do Rei Godo Theodorico a conquistou aos Suevos em 460 Affonso VI. a tirou do poder dos Mouros em 30 de Abril de 1093, e passando-aõ dominio do Conde D. Henrique, esteve á sua obediencia em 1110, e a perdeu depois, quando enganado por sua Cunjhada D. Urraca, pelejava a seu favor, e pertendia apoderar-se das Terras que lhe cedeo.

(2) Nos dois triunfos, que alcançou dos Mouros á vista de Santarem, que muito illustrou com o seu nascimento antes do meio Seculo V. Joaõ Abbade de Val-Clara Bispo de Gerona. Foi assento da primeira Relação do Reino. Aqui teve fim a vida do sexto Rei de Portugal.

(3) A de Alcaçova fundada pelos Templarios, he Real, e tem Dignidades, e Conegos.

teiros, e Conventos (1), Casa de Misericordia, tres Hospitaes, e muitas Ermidas. O seu Corregedor, que he Ministro da Coroa, faz Correição em terras Alemtejanas: já perderão a fortaleza os seus muros, e Cidadella. Apenas ha prova de conquistar D. Affonso I. a Villa de Torres Vedras situada em terreno baixo, Capital de huma Comarca da Coroa, com quatro Collegiadas dentro, e fóra dos seus velhos muros, e destas a de Santa Maria tem o sobrenome do seu Castello (2).

As nove nomeadas Comarcas comprehendem as muitas, e seguintes Villas, que tem Juizes de Fóra: Cascaes maritima Praça de Armas

O

pre-

(1) No de S. Francisco jaz o Rei D. Fernando, e sua Mãe a Infanta D. Constança.

(2) Foi berço da Imperatriz D. Leonor mulher de Frederico III. Imperador de Alemanha.

prefidiada com hum Regimento de Infantaria, he da Coroa : Certã he do Priorado do Crato : Cintra situada nas faldas da serra deste nome (1), com Castello, quatro Collegiadas, e hum magnifico Palacio Real (2), he da Casa das Rainhas : Gollegã na borda do Tejo he da Coroa (3) : Mafra com magestosos Palacios Reaes, e Coutada, he da Coroa : Obidos com Castello, que foi muito forte, e quatro Collegiadas he da Casa da Rainha : Porto de Mós Villa acastellada da Casa de Bragança, tem tres Colle-

(1) He no tempo do Estio recreio dos Grandes, e ricos da Corte, que aqui vão residir atrahidos da frescura, vista agradável, e abundancia das frutas das suas immediações.

(2) Edificio, que mandou levantar D. Joaõ I., e reedificar D. Manoel : foi berço de D. Affonso V. que nelle acabou de viver, e D. Affonso VI.

(3) Esta Villa he conhecida pela sua grande feira, que principiando a 11 de Novembro com franqueza de tres dias, acaba muito depois.

legiadas (1): Soure, que tem Castello, e alta ponte sobre o Anços, he da Ordem de Christo (2): Torres Novas Villa acastellada, com quatro Collegiadas, he da Coroa.

As outras Villas, a que faltaõ os Magistrados com alçada, sãõ estas: Alfeizaraõ com grande, e ar-
ruinado Castello he do Mosteiro de

O ii Al-

(1) No Termo desta Villa faz especie entre as raridades da natureza o campo do lugar de Mira (muitos lhe chamaõ Lagõa de Minde) occupado com vinhas, e arvoredos. Na mesma situaçãõ, e monte fronteiro ao Sul, e visinho daquelle lugar na invernosa estaçãõ á larga garganta de huma grande concavidade com declivio para o centro vomita abundancias de agoas por espaço de tempo incerto até cobrir vinhas, e arvores, e formar hum lago, que cria eirozes grandes, e no gosto delicados. Só he conhecido hum esco-
ante de tantas aguas, que com a chegada do calor vapuraõ, e desaparecem. As vinhas sãõ logo cultivadas, e as uvas em pouco tempo criaõ-se perfeitas como as das terras immediatas, e o vinho excede na qualidade o que estas produzem.

(2) O seu Juiz de Fõra com Provilaõ da Casa do Infantado entra na Villa da Ega.

Alcobaça (1) : Alcoentre he da Casa de Vimieiro: Alhandra na margem do Tejo he do Patriarca de Lisboa: Aljubarrota memoravel pelo combate do seu nome , he do mesmo Mosteiro : Arruda he da Ordem de S. Tiago (2) : Atouguia , que foi bordejada do mar , e agora está visinha , he da Coroa : Batalha effeito do combate de Aljubarrota , he da Coroa : Bellas que tem na sua Freguezia o magestoso Palacio , e Quinta de Queluz pertencente á Casa do Infantado , he da Casa de Pombeiro : Cadaval he do Duque do

(1) He certamente o Eburobricio do tempo dos Romanos , que não pode contemplar-se foi Evora de Alcobaça , por não apparecer no seu termo , e redondeza nem o mais pequeno vestigio de povoação velha. O Padrao escapado a Fr. Bernardo de Brito , descoberto em 1780 , e existente em Alfeizaraõ , decide a seu favor.

(2) Foi berço das Religiosas Commendadeiras da Ordem de S. Tiago.

do seu nome (1): Caldas he da Casa da Rainha, e annexa a Obidos: Lourical no (ivil he da Universidade, e no Crime da Coroa: Lourinhã he da Coroa: Pederneira superior ao mar Oceano com fundo para grandes embarcações he do Mosteiro de Alcobaça (2). O primeiro Marquez de Pombal por muitas partes do Mundo fez conhecer a Villa do seu Titulo (3): Tancos he da Casa da Atalaia: Villa-franca porto do Tejo, he da Coroa: Condeixa povoada com muitos Palacios, he o maior lugar da Estrema-

(1) Tem Ouvidor com alçada, e approvação no serviço Regio.

(2) Na Calheta, que a cõbre da parte do Norte, está situada a Fortaleza de S. Miguel, que principiando no governo de D. Sebastião, acabou no de D. João IV. : tem Governador com guarda fixa, e na gloriosa Imagem de Nossa Senhora de Nazareth o mais seguro presidio.

(3) Tem Ouvidor com alçada, e he sujeita á Correição de Leiria.

madura: A Ilha da Berlenga com meia legoa de circumferencia está situada duas legoas ao Oeste de Peniche, e defendida com a Fortaleza de S. João Baptista (1).

Em quasi todas as nomeadas Villas a piedade dos Reis, e dos Provincianos fizeraõ levantar Hospitales, e Casas de Misericordia para curarem enfermos, e soccorrerem pobres. Todas as Corporações Regulares estabelecidas no Reino tem Mosteiros, e Conyentos na Estremadura, a que concorrem os Fieis pa-

(1) Nesta Ilha fundou a Rainha D. Maria mulher do Rei D. Manoel hum Convento de Religiosos de S. Jeronymo; e sua sobrinha a Rainha D. Catharina os mudou para outro que fez levantar em Valbemfeito Termo da Villa de Obidos. A varios rumos desta Ilha se elevaõ sobre o mar muitos penhascos vulgarmente chamados os Farilhões, que parecem avançadas sentinellas da mesma Ilha. Houve quem nesta altura situou duas Ilhas, baptizando com este nome o que só he elevado, e muito escabioso rochedo.

para verem os exemplos, que edificão, e para venerarem as Relíquias da Trindade terrestre, e as dos Heroes do Christianismo (1), com as sagradas Imagens da Mãe de Deos descobertas com prodigios, e continuadamente veneradas pelos seus milagres (2).

Os Povos de Italia deraõ o nome de Paduano a Santo Antonio nascido em Lisboa, que com toda a Estremadura tem criado filhos para os Catalogos dos Justos (3),
Pon-

(1) Veneradas nos Santuarios de Alcobaca, Lisboa, e sua redondeza, Santarem, Thomar, e outros lugares.

(2) Formaria obra muito extensa, se fallasse em todos. As Imagens da Ameixoeira, Madre de Deos de Lisboa, Merciana, e Nazareth são as mais antigas, e memoraveis. Em muitos Templos estão collocadas Imagens do Nosso Redemptor, e de muitos Santos, a que os Fieis recorrem, e alcançaõ bons despachos nas suas deprecações.

(3) S. Verissimo, Santa Irene, ou Iria, Julia.

Pontifices (1), Monarcas (2), Cardiaes (3), Heroes (4), empregos do Sacerdocio, e do Imperio, Professores das Faculdades, e Artes, e assumptos de Bibliothecas (5).

O Commandamento Militar desta Provincia está commummente entregue a hum Grande do Reino, e Ge-

lia, Maxima, Joanna Princeza de Portugal, e outros muitos.

(1) João XX., ou XXI. natural de Lisboa, Bispo de Tusculano, creado Cardial por Gregorio X. em 1274, eleito Papa em Viterbo a 13 de Setembro de 1276, coroado a 20 deste mez, e fallecido na Cidade da sua eleição a 16, ou 17 de Maio de 1277. por effeitos das ruinas do Palacio, que mandára edificar.

(2) Doze Monarcas (contando a Soberana Reinante), a Imperatriz D. Isabel mulher de Carlos V. Imperador de Alemanha, e muitas Rainhas, que subirão aos Thronos da Europa.

(3) Dez, excluindo o Papa João XX., ou XXI., e contando o Cardial Henrique. que muitos fazem natural de Almeirim.

(4) D. João I., e tantos, que fizeram abalar os Thronos dos Monarcas do Oriente.

(5) Só o nome dos Togados, Escriitores, Mestres, Sabios de Lisboa, e Provincia da Estremadura fôrmao hum grande volume.

General junto á Pessoa do Monarca, e que tem debaixo do seu commando dois Regimentos de Artilharia, oito de Infantes, e quatro de Cavallaria, com oito Terços de Auxiliares, além dos Presídios, que guarnecem alguns Fortes na marinha.

Os maiores Edifícios desta Provincia estão levantados em Alcobaça Mosteiro da Ordem de Cister (1),
Ba-

(1) Fundação do primeiro Rei Portuguez em satisfação do Voto feito antes de escalar Santarem : sepultura dos Monarcas D. Affonso II., e sua mulher D. Urraca ; D. Affonso III., e sua segunda mulher D. Brites ; D. Pedro I., e sua segunda mulher a Infanta D. Ignez de Castro ; e de outros muitos Principes, e Grandes do Reino. As dilatadas frentes lateraes da Igreja são na altura desiguaes do elevado frontispicio deste Templo, que na grandeza, e antiguidade he na sua especie a melhor peça de Portugal : a Sacristia que remata no Santuario, tem muita elevação, lindeza, e claridade. O Capitulo he grande, escuro, e baixo. Tem muito boa collecção de livros, e manuscritos accommodados em casas

188 D E S C R I P Ç A O
Batalha (1) , Belém (2) , Ma-
fra

fas escuras , e pequenas : dos seus muitos Claustros os dois maiores são muito irregulares. O Noviciado , Refeitorio , Casa das Estatuas dos Reis , Celleiraria , Cozinha , e Hospedaria são magnificas. A entrada mais usual tendo hum grande terreiro , nada tem bom. A portaria principal he muito pequena. A sua grande Cerca está coberta de aguas extrahidas do rio Alcôa (que a divide) por hum canal , que as communica a todas as Officinas. O seu Abbade , que veste habitos Prelaticios , he Geral , e Superior de toda a Congregação no Reino de Portugal , e Algarve , formada de treze Mosteiros de Monges , e onze de Religiosas , Elmoler mór , e Conselheiro do Rei , Donatario , Capitaõ mór de treze Villas , em que apresenta muitos Officios , Igrejas , e Beneficios , com tres Igrejas Prioraes situadas em Territorios , de que não he Senhor. A sua renda não iguala á do Mosteiro de Santa Cruz.

(1) Convento da Ordem de S. Domingos (que fundou D. Joaõ I. em desempenho do Voto , que fez antes de entrar no Combate de Aljubarrota) deposito dos Reaes Corps de D. Joaõ I. sua mulher a Rainha D. Filippa , seus filhos D. Pedro Duque de Coimbra , D. Henrique Duque de Viseu , Administrador do Mestrado da Ordem de Christo ; D. Joaõ Condestavel do Reino , Administrador do Mestrado da Ordem de S. Tiago ; D. Fernando Administrador do Mestrado da Ordem de Aviz ; D. Duarte , e sua mulher D. Leonor ;

nor : D. Affonso V. , e sua mulher D. Isabel : D. João II. que muitas vezes tenho visto incorrupto : o Principe D. Affonso filho deste Monarca. Respira grandeza o Mausoleo do segundo Conde de Miranda do Corvo , que mandou levantar seu Filho o Cardial de Sousa. A figura da frente da Igreja está suffocada com hum monte immediato , que só lateralmente deixa perceber a sua belleza , e magnificencia. A Igreja he huma obra grande , delicada , e completa em todos os terços. Ao Pantheon do Rei Fundador , mulher , e filhos não igualaõ os dos outros Monarcas. O Capitulo não pôde ser imitado. A grande altura , e perfeição das obras imperfeitas occultaõ as idéas do planteador. A estas grandes partes deste Edificio são incorrespondentes as outras. A sua Cerca he huma grande quinta , que corta , e rega o rio Lena.

(2) Mosteiro da Ordem de S. Jeronymo , que mandou levantar o Rei D. Manoel , e augmentou a Rainha D. Catharina , para jazigo de Monarcas , e nelle descansaõ os Corpos Reaes do Fundador , de sua mulher D. Maria , com todos os filhos deste Rei mortos em Portugal , exceptuada a Infanta D. Maria II. , D. João III. , sua mulher , e Confundadora D. Catharina , com todos os seus filhos , que morrerãõ no Reino , D. Sebastião , e seu Pai o Principe D. João , o Cardial Monarca , D. Affonso VI. , e D. Duarte Arcebispo de Braga filho legitimado de D. João III. A sua grande , e muito delicada Igreja só tem o defeito da entrada ao lado da Epistola , e a porta principal agachada na Portaria. O Claustro de maior grandeza he magnifico , triste , e de abobada

190 DESCRIÇÃO
fra (1), Odivellas (2), Tho-
mar

da pedral bem floreada. A sua maior extensão à borda do Tejo faz prospecto bom, e tem vista agradável. A Cerca he dilatada, e rendosa, e o Mosteiro rico. O seu Abbade, que veste habitos Prelaticios, he Geral da Congregação composta de 8 Mosteiros, e hum Collegio, e he Padroeiro de sete Igrejas.

(1) Maravilha de Portugal que fez edificar o Augustissimo D. João V. para Religiosos Arrabidos em agradecimento da sua Real Successão, dispendendo na Igreja, Convento, e Palacios (conforme o que ouvi a muitos) dezaseis milhões, pela muita acceleração, que produziu furtos, e desmanchos das imperfeições, que só tem no pequeno talho da Igreja, e distancia da Sacristia; e tudo o mais he grande, lindo, e perfeito. Clemente XIV. á instancia de D. Joseph I. extinguiu dez Mosteiros de Conegos Regulares, e de todos fez uniaõ ao Mosteiro de Mafra, que largáraõ os Filhos de S. Francisco para habitarem os de Santo Agostinho. O Rei nomeia o Prior, que veste habitos Prelaticios, e excede nos Padroados, e renda, os Prelados Regulares, e mais rendosos Mosteiros de Portugal: a Bibliotheca he a maior de Portugal. O Collegio, a que deu Estatutos D. Joseph I., e que reformou a Soberana Reinante, estabelecimento utilissimo para a Nobreza, e mocidade do Reino, que habita dentro dos Claustros, e sahe destes christãmente educada

DE PORTUGAL. 191
mar (1), e Caldas da Rainha D.
Leonor mulher de D. João II. (2).

Qua-

cada, e perfeitamente instruida pelos sabios Con-
negos de Santo Agostinho.

(2) Mosteiro de Religiosas Cistercienses, que
fundou com grande dote o Rei D. Diniz, que
nelle jaz: este Mosteiro, que na grandeza excede
aos mais de Religiosas do Reino, he irregu-
larissimo Edificio, e o seu Coro o maior de Hes-
panha.

(1) Mosteiro Regular, e grande da Ordem de
Christo: a sua Igreja, que só tem huma porta
lateral, he muito pequena. A livraria he melhor
no Edificio, que nas Obras: dos seus sete Claustros
he magnifico o chamado dos Reis Filippes,
que mandáraõ levantar hum soberbo Aqueducto,
que reparte as aguas até nos Dormitorios. A
Cerca he huma quinta de grandeza, e lucro. O
seu D. Prior, que veste habitos Prelaticios, he
Chefe de toda a Ordem de Christo, Geral de
dois Mosteiros, e hum Collegio, Conselheiro
do Rei, e assistente nas Acclamações dos Monar-
cas aos Juramentos que prestaõ, como Gram
Mestre da Ordem de Christo, e lança o seu Habi-
to a todos os Principes, e Cavalleiros. He o
mais rico Mosteiro de toda a Europa, por estar a
sua grande renda só applicada á subsistencia: Ves-
tidorias, e obras do Mosteiro, saõ pagas pelos
cofres da Ordem.

(2) Nesta Villa estaõ os Padrões da grandeza,
e caridade excessiva da mesma Senhora, e do Au-
gus-

Quatorze Grandes de Portugal, e hum immediato á Grandeza são titulados na Estremadura. Cadaval he Ducado; Lourical Marquezado; Affeca (1), Atalaia, Aveiras, Ega, Ericeira, S. Miguel, Obidos, Oeiras, Ourem, Redinha, Soure, e Villa Verde são Titulos de Condados, e Lourinhã de Visconde (2). Muitos destes Grandes nas Terras dos seus Titulos são Donatarios. As Ordens Militares de Ayiz, e Christo tem na Estremadura

gustissimo D. Joáo V. que a excedeo na Reforma, e augmento dos banhos de aguas thermaes, no Hospital, que fez levantar, e dotou, e obras de utilidade publica, de que foi Fundadora.

(1) No titulo de Visconde tem todas as honras de Conde.

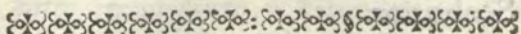
(2) Os titulos, que já não existem na Estremadura, foram o Ducado de Torres Novas, os Marquezados de Alemquer, Cascaes, e Torres Novas: Os Condados de Atougua, Castanheira, Cintra, e Pontevel, e o Viscondado de Castello Branco.

ra muitas Igrejas, Commendas, e Senhorios.

Acabo de fallar na Estremadura, e digo faõ muitas as Casas magnificas de campo, quintas de regallo, e renda, que possuem os Grandes, os ricos da Corte, e os particulares, que as habitaõ, e que estaõ situadas com distancia da circumferencia da mesma Capital: que sommaõ o numero de quarenta e quatro as suas maiores Feiras, annuaes, e que excedem a este numero os Mercados dos mezes, e semanas.



TRAS:



TRAS OS MONTES.

O Seu nome indica está situada além de serranias, que já disse a dividem da Provincia do Minho. Ao Norte tem por limites as raias de Galliza, ao Nascente o Reino de Leão, confinando com este pelo Sul, e com a Provincia da Beira, separando-a nestas ultimas partes o grande Douro. Ha disconcordancia nos Authores, e medidas desta Provincia, que affirmão tem trinta e seis legoas de comprimento, e trinta de largo, ou trinta no maior comprimento, e vinte na maior largueza.

He muito montuosa, e as ferras continuadas, que occupão muito do seu terreno, tomaõ commum-

men-

mente o nome das Povoações , a que mais se avizinhaõ , ou que estão situadas em alguma das suas partes. Já fallei no Maraõ , que he o maior monte desta Provincia ; e no de Montefinho , que avista muitos Bispados , fallou ha pouco hum Ministro Academico , que o trilhou para investigar o que a Natureza nelle produzio (1). Todos no inverno estão branqueados com as neves , que concorrem para a producção do centeio , e naõ embaraçaõ as das castanhas , e outros frutos , que produzem os valles , e as ribeiras : criaõ muitos lobos , com outros animaes , que fazem damno ; e bastante caça , que naõ falta nos planos da Provincia , e declives do Douro.

Muitos territorios planos frutificaõ , e nada lhe falta para iguala-

P

la-

(1) O Doutor Joseph Antonio de Sá Juiz do Fôra da Torre de Moncorvo.

larem os mais abundantes do Reino em quasi todas as especies que estes produzem. Os arvoredos em alguns terrenos emparelhaõ com os cedros mais elevados, e na circumferencia correspondem á mesma elevação.

O rio Beça nasce no Termo de Monte alegre, e vaza-se no Tamega (1). Sabor he Leonez na origem, por ter o nascimento na Serra de Gram moeda; divide o lugar da Franca, chega-se a Bragança, recebe alguns ribeirotos, emboca por muitas pontes, em que mais figura a da Torre de Moncorvo, e fertilizando os seus campos, acaba no Dou.

(1) Hum Author moderno situou a sua corrente na Provincia do Minho, aonde não toca. Huma Povoação no Termo de Monte Alegre tem o seu nome, e a Paroquia de Santa Maria o sobrenome: corre impetuoso com profundidade, e tristeza, desfazendo os penhalscos, em que bate, e criando as maiores trutas de todo o Reino.

Douro no Termo da mesma Villa, sem exceder a dezaseis legoas a sua corrente. Corgo apparece em Villa Pouca de Aguiar, lava os alicerces, em que está fundada Villa Real, e nesta situação escôa-se por huma ponte comprida, e de hum só arco muito elevado; enche-se com o Machados, Fonteita, Aguilhão, e Peneda, e com muita furia desaba no Douro, separando os limites desta Villa na Freguezia de S. Miguel de Poiares do Termo, e Freguezia de S. Faustino da Regoa, e o Arcebispado de Braga do Bispado do Porto. Tambem he Leonez o Tua, que nasce na serra de Senabria, e limites dos lugares de Luvia, e Chacos, e faz-se Portuguez no lugar de Moimenta; engrossa com outros rios, e passa por dezasete arcos da ponte de Mirandella, e correndo cheio vai entrar no Dou-

ro, e dar o sobrenome á Villa de S. Mamede. Pinhaõ rebenta no Concelho de Jales, e defaba no Douro dividindo os limites das Freguezias de Santa Maria Magdalena de Gouvães, e S. Dionysio de Favaio. Sordo, que nasce no Termo de Villa Real, acaba no Corgo (1). Entre os saborosos peixes criados nestes rios, distinguem-se os Solhos, que o Douro lhe communica, e que exceedem muito no gosto aos do Guadiana. Não suppreem os peixes destes rios a falta dos maritimos, principalmente de Veraõ, por embaraçarem os calores os transportes sem algum principio de corrupçaõ.

Não exceedem de quatro os nascentes de aguas thermaes até agora descobertos, e conhecidos com os nomes das Povoações mais vizinhas:

An-

(1) Tem similhança com o Guadiana por entrar na terra parte do espaço da sua corrente.

Anciães, Chaves, Favaios, e Moledo. São quarenta as fontes salutíferas. As aguas na maior parte são frias, grossas, e pouco concorrentes para a conservação da saúde. Não faltaõ nesta Provincia metaes de valor, e utilidade.

A amendoa he genero, que para ter consumo passa a outras Provincias. Azeite he muito, e purissimo nas terras mais quentes. As castanhas não tem valor, e são communmente alimento dos animaes fuidos, de que resulta serem deliciosas as suas carnes. De hortaliças tem faltas no Inverno; as de Mirandella excedem todas as outras na producção, e os seus excellentes repolhos conservaõ-se muitos mezes depois de cortados sem indicios de corruptos. Cera não falta. Centeio he muito; pouca a cevada. As frutas, ainda que são muitas,

tas, e gostosíssimas, tem preço pequeno; e as de espinho criadas nos territorios, que se apartaõ do rio Douro, sãõ poucas, e azedas. O gado vacuum surte parte da Provincia da Beira; e o lanifero, que he muito nas Comarcas de Bragança, Miranda, e Torre de Moncorvo, tem vélos muito felpudos, muita gordura, e muito gosto. Os lactícinios só nas mesmas Comarcas sãõ bons. De legumes não he abundante. Sãõ muitos os nabos, e nas terras frias grandes, e bons. O milho branco miudo, e amarello he mais que o grosso. O mel he claro em muitas partes; muito, e pardo em outras. Os melões da Villariça na grandeza, e gosto excedem os bons do Reino, e os igualaõ os das terras que podem produziillos. A seda he grande ramo do Commercio desta Provincia (1). O

(1) Sempre teve maiores criações dos bichos

O trigo de todas as especies he muito. O vinho só as ferras o não produzem; e o de embarque somma muitas mil pipas, com a qualidade de valentes os tintos, e de muito suaves os brancos, chegando todos perfeitos aos Paizes cálidos, e frios, a que o transportaõ.

Até o Seculo XVI. foi Diocesa-
no em toda a extensaõ de Tras os
Montes o Arcebispo, e Senhor de
Braga, que perdeu o dominio Pas-
toral em trezentas e quatorze Fre-
guesiaz na creação do Bispado de
Miranda (1). Miranda he Cida-
de

da seda, do que as outras Provincias: existem
ha mais de hum Seculo os manufacturadores de
velludos, pinhoelas, gorgorões, tafetás, e outros
tecidos de seda, que no reinado de D. Joseph I.
se augmentáraõ muito, e ainda tem a falta de
tintureiros peritos para tinturarem os 400000
arrateis de seda boa, e má, que produzem as
criações.

(1) Não tem mais antiguidade que o gover-
no de D. Affonso Henriques antes de subir ao
Thro-

de situada á vista do Douro , e Frefno com magnifica Cathedral , que mandou edificar D. Joaõ o III. , e Cabido composto de seis Dignidades , onze Conegos , e seis meios Prebendados : naõ tem mais Freguezias que a mesma Cathedral. O Palacio dos Bispos , hum Seminario do seu Padroado , Casa de Misericordia , e Hospital saõ os maiores Edificios. He Cabeça de Comarca da Coroa , e Praça de Armas , com Castello , e Alcaide mór.

Bragança situada em plano (1) he
Ci-

Throno. O seu Bispado confinante com cinco Diocesens dos dominios do Rei Catholico , e com a Bracharense , de que he suffraganeo , foi erecto por Bulla de Paulo III. expedida em 22. de Maio de 1545 á instancia de D. Joaõ III. com uniaõ da sua rendosa Commenda de Santa Maria , e do Mosteiro Benedictino de Castro de Avelãs. Foi o primeiro Bispo D. Toribio Lopes , e no ultimo logofallarei.

(1) A palavra *Briga* usada em Hespanha com applicação a qualquer Villa , e Povoação , ainda

Cidade creada por D. Affonso V. a 2 de Fevereiro de 1464, e Capital do grande Ducado do seu nome (1), e de hum a Correição do mesmo Estado com elevado Castello: tem duas Freguezias, tres Conventos, Casa de Misericordia, e bom Hospital, com muitas Ermidas: o seu Termo he o maior do Reino (2). O Papa Clemente XIV. á instancia de D. Joseph I. elevou esta Cidade a Episcopal, separando o seu Territorio da Diocese Mi-

ran-

da que fosse o seu primeiro nome, não era prova da grandeza, que lhe querem attribuir de ser Brigo Rei de Hespanha o seu Fundador, ou o primeiro Imperador de Roma a fazer mais conhecida com o nome de *Juliobriga*. O Padrao descuberto na vizinhança de Chaves, se he verdadeiro, póde dar bastante força á sua antiguidade. No principio do Reino foi Donatario de Bragança o Mosteiro Benedictino de Castro de Avelã.

(1) Este Ducado he o mais antigo de Hespanha, que se conserva na Varonia a que foi conferido.

(2) Tem cento e vinte e quatro Freguezias.

randense ; e só teve dois Bispos , que ainda vivem (1).

Torre de Moncorvo plana , e situada entre os rios Douro , e Sabor , he Villa acastellada : tem humma magnifica Igreja , Freguezia , Hospital , e Casa de Misericordia : os seus muros são antigos : o terreno abunda em frutos de muitas especies.

Villa Real cercada dos rios Corgo , Cabril , e Machados , he a maior Povoação desta Provincia , plana , alegre , e Cabeça de Comarca da Casa do Infantado , que se estende á Beira , e Minho : tem humma Collegiada , duas Freguezias , e tres Conventos , Hospital , Casa de Misericordia , dez Ermi-
das

(1) D. Miguel Barreto de Menezes , que passou para Miranda , e renunciou : Succedeo-lhe D. Bernardo Pinto Ribeiro Seixas ; e depois de abolida a separação ficou com titulo de Bispo de Miranda.

das (1), Igreja, e Irmandade Clerical com bastante fundo. São de vista agradável muitos passeios das suas entradas: o Termo que produz muitos frutos, e muitas mil pipas de vinho de embarque, e tavernas, comprehende cincoenta e duas Freguezias; e a de S. Miguel de Poiares he Commenda de Malta, que rende 8:000000 (2).

As Villas suffraganeas das quatro lembradas Capitaes, e que tem Juizes de Fóra, são estas: Alfandega da Fé, e Algozo são da Coroa; Chaves Praça de Armas cortada
pe-

(1) He magnifica a do Espirito Santo fundada sobre arcarias da porta principal dos muros, que mostraõ foi povoação pequena no seu principio, se os moradores habitavaõ todos dentro delles.

(2) Huma legoa distante desta Villa no seu Termo, e lugar do assento Freguezia de S. Pedro de Val de Nogueiras estaõ vestigios claros de Cidade de Panoias, de que a mesma Villa muitos annos teve o sobrenome.

pelo rio Tamega, que se deixa atravessar por huma ponte formada com dezafete arcos no tempo do governo Romano, he da Casa de Bragança (1): tem dois Conventos (2), dois Hospitaes, e Casa de Misericordia: Freixo de Espada a cinta he da Coroa, e Praça de Armas: Santa Martha he da Coroa, e tem no seu districto duas Igrejas Parochiaes, que são as mais rendosas do Reino (3); Mezamfrio, Miran-

(1) He antiquissima esta Povoação com o nome de *Aguas Flavias*. O Padrao da sua ponte, e outros muitos assim o mostraõ. Ha quem diz, e sustenta foi Cidade no Seculo V., e seu Bispo o famoso Historiador Idacio, que ahi foi prezo pelos Suevos.

(2) No de S. Francisco da Provincia da Soledade, que está situado no Forte do nome do mesmo Santo, jaz D. Affonso primeiro Duque de Bragança, e Tronco da Augustissima Casa Reinante.

(3) S. Joao de Lobrigos Abbadia do Padroado do Duque de Alafões rende dez contos de reis: Santa Eulalia da Cumieira Abbadia do Padroado da

randela, e Mogadouro são da Coroa. Monte Alegre Praça de Armas com dilatado Termo he da Casa de Bragança: Outeiro he da mesma Casa: Vimioso he da Casa do Infantado: Vinhaes Villa acastellada he da Coroa.

Comprehende além das apontadas Villas, muitas acastelladas; outras que não tem Castellos; Honras, e Concelhos, com seiscentas e vinte e duas Freguezias, em que estão depositadas Reliquias, e Corpos de Justos, que os Fieis venerão, e festejaõ, e a muitas Imagens, que lhe dispendem beneficios, e são objectos dos seus cultos.

Os Trasmontanos com os naturaes do Minho, e parte da Beira foraõ companheiros do Senhor D.

Af-

da Mitra de Braga, rende cinco contos de reis: a maior parte desta renda está applicada ao Collegio dos Nobres de Coimbra.

Affonso Henriques, e nas suas acções militares, que ganháraõ Fortalezas, e cortáraõ as palmas dos seus triumphos.

Nesta Provincia nasceraõ, e fizeram assento illustrissimas Familias (1). A Nobreza, que he muita, tem por herança o valor, o serviço Regio, e disciplina militar (hum sabio Academico a quiz abater) (2), e que muitos nos seus escriptos tem ensinado (3).

Já houve em Tras os montes quem

(1) Braganças, Chacins, Chaves, Guedes, Macedos, Madeiras, Mascarenhas, Menezes, Mirandas, Moncorvos, Moraes, Pimenteis, Sampaio, Sarmentos, e Teixeiras.

(2) D. Antonio Caetano de Sousa relatando a infeliz acção de 7 de Maio de 1709, em que o Regimento de Dragões Trasilmontano, abandonado de outros Corpos de Cavallaria, deu provas da mais exacta disciplina, persistindo firme até ser cortado de todo.

(3) Os Generaes Francisco Joseph Sarmento de Loufada, e Sebastião da Veiga Cabral, e outros.

quem vestio a Purpura (1). A's Ca-
deiras das Cathedraes, e das Fa-
culdades tem subido os seus filhos
que vestiraõ as Togas, elcreveraõ,
e poetizaraõ com elegancia, e ver-
dade; e nas Artes de perto segui-
raõ os que mais se adiantaraõ.

O governo militar depende de
hum só Chefe, que tem ás suas or-
dens tres Regimentos de Infantes,
e tres de Cavallaria, com cinco Ter-
ços de Auxiliares.

Dos muitos Grandes titulados
nesta Provincia (2) só existem o
Ducado de Bragança, e os Conda-
dos de Sampaio, e Vimioso. Os Do-
natarios mais consideraveis, além
das Reaes Casas de Bragança, e
In-

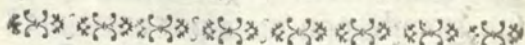
(1) D. Antaõ Martins Chaves Bispo de Evo-
ra creado Cardial por Eugenio IV: em 1439.

(2) O Duque, Marquez, e Condes de Villa-
Real: o Marquezado de Fontes: os Condados
de Azinhoso, Penaguião, e Villa Pouca de
Aguiar.

Infantado, são o Arcebispo de Braga, o Marquez de Marialva, o Conde de Sampaio, o Senhor de Murça, e outras terras.

As feiras dos mezes, e semanas fazem superfluas as annuaes; e destas são grandes a de Santo Antonio em Villa Real, e a dos Santos em Chaves.





RIOS DIVISORIOS

DO REINO, E PROVINCIAS.

A G U E D A.

DOs Termos das Villas de Monragro, Paio, e S. Martinho de Trebejo, das Seras de Penha de França, e Talama, que he a mais elevada collina da montanha de Gata, sahe com pobreza de ribeiro, e recebendo outros, toma os diversos nomes de Rio frio, e Encalado, que traz até duas legoas de Cidade Rodrigo, aonde deixa o ultimo para tomar o de Agueda. Já com a corrente de nove legoas bate nas penhas, que são firmíssimos alicerces dos muros

Q

da

da mesma Cidade ; escoa-se pela sua grande ponte , e por outra menos espaçosa levantada entre Barbas de Porco , e S. Felizes de Gallegos (1). O Tourões lhe entrega com as suas aguas a divisaõ dos Reinos de Portugal , e Leaõ , que continúa a demarcar até se verter no Douro entre Escalhaõ . e Freixeneda.

B A S Á D E G A .

P Rincipia a correr na Beira baixa limite de Quadrazaes Termo do Sabugal , aonde chamaõ a *Quinta do Abbade* , e recebendo no rio Torto a divisaõ dos Reinos , a entrega ao Elga ao pé de Salva-Leaõ

(1) Estas pontes , que estavaõ arruinadas , e com muitos arcos de madeira , mandou reedificar o Catholico Monarca Carlos III.

Leaõ Fortaleza desmantelada nos
Dominios do Rei Catholico.

C A I A.

Differem os Authores, e Mapas na origem deste Rio, que alguns fazem Castelhano, e outros Portuguez, natural de Alegrete, ou Marvaõ: elle nasce junto á Ermita de S. Mamede na Serra, e Termo de Portalegre; avisinha-se á Villa de Arronches, passa perto de Campo-Maior, e acaba no Guadiana entre Elvas, e Badajóz, dividindo nesta situação a Provincia Alemtejana da Estremadura Hespanhola (1), depois de ter emboca-

Qii do

(1) Das Princezas destinadas para os Thronos de Portugal, e Castella, e que sahiraõ dos Dominios destas Monarquias pelas Cidades de Elvas, e Badajoz, he provavel foi o Caia testemunha das suas respectivas entregas, ainda que

do a sua corrente pelos arcos das pontes , que pouco distaõ de Arronches , e Portalegre.

D E S E I X E.

Pequena Ribeira , que corre do Nascente para a parte opposta , banha o lugar do seu nome , e acaba

os Authores só expressamente fallaõ na Princeza D. Isabel viuva do Principe D. Affonso unico filho legitimo de D. Joaõ II. , e depois primeira mulher do seu Conductor até a raia o Rei D. Manoel ; na Imperatriz de Alemanha D. Isabel filha do mesmo Monarca , e mulher de Carlos V. , na Princeza D. Maria filha de D. Josõ III. , e mulher do Principe D. Filippe , que depois da morte da mesma Senhora foi Rei de Hespanha. No corrente Seculo em 19 de Janeiro de 1726 preferenciou o Caia a maior acção de magnificencia sobre as suas aguas passando para Portugal a Augustissima Rainha D. Mariana Viçtoria , e para Hespanha a Augustissima Rainha D. Maria Barbara , que pessoalmente entregaraõ os Augustissimos Pais das mesmas Senhoras D. Joaõ V. , e D. Mariana de Austria , D. Filippe V. , e D. Isabel Farnesio.

ba no Oceano taõ pouco cheia, que nas vazantes junto ao mesmo lugar he transitavel a pé: ella divide o Algarve do Alemtejo.

D O U R O.

PRincipia a correr no Reino de Castella a mais antiga no meio da Serra de Orbion, e com pequena caminhada figura hum baculo nos limites de Soria, e Osma. Anticipa-se a ver Povoações grandes nos Dominios da Coroa de Hespanha para desconto de caminhar em Portugal escondido, e tristonho, e só avistar na entrada Miranda, e Porto quasi no fim da sua corrente. Emboca pelas arcarías das pontes de Penafiel, Almazan, Aranda, a que deixa o seu nome, Simancas, Tordesilhas, Toro, e Çamora, e faz logo divisaõ da sua Diocese
com

com a de Miranda , separando depois esta da Salmantina. Até esta altura tem delabado nelle muitos rios grossos , e de todos são os mais tumidosos Carion , e Pisuerga. Dividindo as Terras trasmontanas do Reino Leonez , recebe o grande Tormes , e outros com o Agueda divisorio do mesmo Reino , e Provincia da Beira , que o faz entumecer com as aguas do Aguiar , Coa , Teja , Torto , Tavora , Tedo , Barosa , Paiva , Arda , ou Pedorido. Quasi todas as aguas de Tras os Montes , se escoão no Douro juntas no Rio Sabor , Tua , Pinhaõ , Corgo , Jeromenha , Zezere , e divisorios Teixeira , e Tamega em parte barreira de Tras os Montes , e Minho , que concorre para fazer tumido o Douro , além dos que se mergulhaõ no Tamega , como Ferreira , Sousa , e outros , que não
me-

merecem ser nomeados. Todos estes rios formão maior aggregado de aguas, do que entraõ no Tejo, e fazem conjecturar que invisiveis rebentações de aguas o augmentaõ, ou por canaes occultos diminue o Douro. Os mesmos rios correndo despenhados enfurecem mais o curso arrebatado do Douro, que os lados, e fundos pedraes fazem impulsivo, e ligeiro na corrente, e não admittir ponte de Camora até embocar no Oceano (1). Ha vestigios de ter existido huma ponte á vista de Aregos; e não contemplaõ muitos os signaes effeitos da ruina; e só indicios do projecto, que supprio

a

(1) Em ponte de barcas do termo de Lamego para o Pezo da Regoa passou o Senhor D. João I. com o seu Exercito, quando foi conquistar Chaves. Sobre toneis fez o infeliz Infante Duque de Coimbra D. Pedro formar huma ponte para ir combater com seu Irmaõ o Duque de Bragança D. Affonso, que estava na Teixeira.

a grandeza da Rainha D. Mafalda com a barca gratuita vulgarmente chamada *de por Deus*, em que passam os viajantes do Termo de Lamego para Mezaófrío: he perigosa a navegação em muitas galeiras, que com a força dos bois vencem os barcos de figura sem exemplo em Portugal. As experiencias fizeraõ idear esta nova construcção de embarcações, que paraõ na altura de S. João da Pesqueira impedidas do impetuoso despenho da corrente: o estrondo, e fervor das aguas batidas tem neste sitio o nome de Cachão da Pesqueira (1). Divide o

Ar-

(1) Disse André de Resende na sua Vida chegar a emprender quebrar o penhasco que embarca a navegação do Douro, o Desembargador Martinho de Figueiredo com auxilio Regio que perdeu com a despesa propria por emulações dos inimigos da publica utilidade. Antão Metello Pacheco Fidalgo da Casa do Rei, Senhor do Morgado, e Casa da Freixeda Termo de Castello Roderi-

Arcebispo de Braga do Bispo da Cidade Rodrigo, e da Provincia da Beira a de Tras os Montes, e Minho: limita o mesmo Arcebispo as Dioceses de Pinhel, e Lamego, o Isento do Mosteiro de S. Pedro das Aguias da Ordem de Cister, e as Comarcas de Miranda, Torre de Moncorvo, e Trancoso: corta as Comarcas de Lamego, e Porto com o seu Bispo, que em grande parte separa do Lamecense. As suas costas são muito empinadas, e com declives de precipícios, que fazem difficultosas as conduções dos generos aos pouco espaçosos
an-

drigo consta do inventario dos seus bens feito em 1704, gastou no fim do Seculo passado muitos contos de reis no mesmo projecto, que as providencias do Augustissimo D. Joseph I. tem adiantado muito, e feito conhecer são tres penhascos com separação do leito do Rio, e que he facil chegar a concluir o quebrallos, e por varandas lateraes alar os barcos, e já alguns tem descido no Verao sem perigo, e susto.

ancoradouros das embarcações. As
 mesmas empinadas costas, que im-
 possibilitaõ a cultura de lavoura, e
 o paõ, produzem amendoas com
 abundancia, azeite o melhor de
 Portugal, frutas do melhor gosto,
 e tantos vinhos de embarque, e ta-
 verna, que formaõ o maior ramo
 do Commercio do Reino, e trans-
 portados os de feitoria aos Paizes
 mais frios do Norte, e aos da Asia
 Portugueza, retornaõ a Portugal
 com força, e gosto. O ouro descu-
 berto nas suas margens póde ser
 producção propria, ou dos rios que
 nelle se vertem, que lhe commu-
 nicaõ os peixes, que criaõ, para o
 fazerem mais abundante de muitas
 especies destes animaes, que agra-
 decido lhe reparte das suas produc-
 ções, e com particularidade de gos-
 to lampreas, muges, fávcis, e so-
 lhos. Lava as muralhas do Porto,

e dá com o seu grande fundo a muitas embarcações para ellas facil desembarque. Avança-se a buscar o Oceano em distancia de duas legoas, e no limite do Couto de S. João da Fóz debaixo do Castello do mesmo nome, que da parte do Norte lhe defende a entrada, se mergulha no Mar por huma barra, do mesmo lado cheia de cachopos, e do Sul no Cabedello entupida com arêas, que a fazem perigosa, e fechada para Náos de maior porte.

ELGA, ou ELIA.

HE Castelhana, e rebenta no Bispado de Coria partido de Alcantara visinho a Valverde, e perto do Castello de Elges; recebe muitos ribeirões, é marcando as duas Monarquias por espaço de muitas legoas embocando pela ponte

te da Praça de Segura (1) em distancia de huma legoa do Rosmanihal acaba no Tejo.

GUADIANA-MAIOR.

NA Castella a nova , e Campo de Montiel , a que he superior á Serra de Alcarás das lagôas que tem o nome de Ruidiera , ou Olhos do Guadiana , mana de humas para outros occulto , e descoberto , e desembaraçado corre seis legoas até se enforar na terra , e sitio de Argamanfilha ; e ficando escondido na distancia de cinco legoas deu assumpto aos Historiadores Hespanhoes para figurarem que no seu Paiz sobre agua podiaõ combater Exercitos , pastar gados , e os lavradores recolherem muito paõ.

(1) Esta ponte no meio tem hum marco divisorio das duas Monarquias.

paõ. Torna a brotar perto de Damiel de outras lagôas, que tem o nome das primeiras; avizinha-se a Calatrava Cidade Real, e Medellin, entra pelos arcos da sua ponte, e por outros junto á Capital Ecclesiastica da Lusitania a antiga Merida, e de Badajóz, escoando-se por alguns da ponte de Olivença, que os Hespanhoes destruíraõ nas duas guerras da liberdade de Portugal, e grande Alliança. Sem receber rios caudalosos, e cheio com as aguas de muitos pequenos, dividindo a Provincia Alemtejana da Estremadura Hespanhola, e o Reino do Algarve da Andaluzia, regalando com muitas especies de peixes, e principalmente de folhos, os moradores das Terras vizinhas á sua corrente, vai desabar no Oceano entre Castro-Marim, e Ayamonte.

MINHO.

HE Gallego no nascimento , e Reino por dividir depois de receber o pequeno Varzeas (1) Portugal de Galliza , e na extensao de muitas legoas ser firmissimo marco das duas Monarquias. Nasce entre Lugo , e Mondonhedo , e mais proximo áquella Cidade que visinho a esta. Junto a Pombeiro Gallego o faz engrossar muito o grande Sil (2) , e depois o Avia , Tea, Louro, e outros o fazem crescer mais á vista de Portugal. Daõ passagem sobre as suas aguas muitas pon-

(1) Corre perto de Melgaço , vai adiante.

(2) Modernos Authores dizem , que o Sil nascendo em Terra de Bierzo sobre Ponferrada he rigorosamente o Minho, e que lhe trocaraõ o nome , ou o devia perder por entrar este Rio de lado no Sil , como Pisuerga no Douro : concorrendo mais para a preferencia trazer maior grossura a corrente do Sil , que o Minho.

pontes, que não tem na divisaõ dos Reinos Portuguez, e Gallego. Toca, e avista Melgaço, Monção, Salvaterra, Valença, Cidade de Tui, e Villa-Nova da Cerveira, e recebendo o Coura (1), acaba no Oceano entre Caminha, e Guarda, formando com a Ilha da sua entrada da parte do Norte, e proxima á Guarda huma pequena, e perigosa barra, e do Sul immediata á Caminha (2) outra mais segura.

MON-

(1) He esta Ilha vulgarmente chamada a Insua, e tem dentro da Fortificação hum Convento de Capuchos.

(2) Equivocado disse hum Escritor Portuguez se escoava o Minho no mar entre Caminha, e Tui.

M O N D E G O.

HE a Cidade da Guarda atalaia do nascimento deste grande Rio, que divide a sua Diocese da de Viseu, separando tambem esta da Conimbricense, fertilizando-as com as suas brandas, e salu- tiferas aguas, e deixando-se atravessar por muitas pontes (1) nas situações, que se podem comprehender debaixo do titulo de alto Mondego. Desabaõ neste o Daõ, o Alva, e o Ceira, com muitos regatões antes de avistar Coimbra, que faz deliciosa com as suas correntes, e entrando pela sua dilatada ponte (2), perto della deixando

(1) A de Serolico, que mandou levantar o Rei D. Manoel, a de Oliveira de Conde, e a da Taboa, de Nellas, e outras.

(2) Mandou edificar a ponte de Coimbra D.

do a sua antiga corrente, efraga as terras de Taveiro, Pereira, e outras até entrar outra vez no caminho, de que se affastou. Inunda, e prejudica muito as partes mais abastadas de Monte mór o Velho; recebe o Anços, Carnide, e o rio de Botaõ; depois de trocar o nome em Valla da Geria, e ultimamente bor-

R de-

Affonso I., e seu filho D. Sancho fez lembrança della no seu Testamento. D. Manoel lhe fez augmentos, e reformas. Com as enchentes o Mondego acarretando aréas fez despovoar a Freguezia de S. Cucufate, e o Convento de Religiosos de S. Domingos da parte da Cidade: e da fronteira o Mosteiro das Religiosas que hoje habitão em Santa Anna, o de Santa Clara, e o Convento de S. Francisco, intermediando de ambos os lados grandes declives até ao rio, que hoje enchendo inunda muitos baixos da Cidade, e arrabaldes fronteiros. He delectavel a navegação do Mondego da altura do Mosteiro de S. Jorge, e Quinta de Villa-franca até a Figueira, pela mansidão de corrente, vista da empinada Cidade, dilatados campos, e oitairos, que delles principião a elevar-se povoações, que se avistaão, quintas, arvoredos, e frutos, de que huns, e outros estão cheios.

dejando da parte do Norte a Villa da Figueira, e do Sul o seu Termo, e Freguezia de Lavos, entra no Oceano por huma barra de pouco fundo, e muita arêa, que só permite entrada a pequenos navios, deixando na retaguarda salinas, e dilatados campos os mais ferteis de todo o Reino.

S E V E R.

NA Serra de S. Mamede termo de Marvão Freguezia de S. Salvador de Aramenha á face do Poente nos sitios do Barreiraõ, Alvarões, Gafete, Ourelevadas decima das fontes, Ouregeiras das Naves, Gaviaõ, Porto da Espada, e Magdalena nasce este Rio, que junto com huns grandes olhos de agua á vista de Marvão corre com o nome desta Villa, e se deixa atravess.

veſſar por duas pontes de tres arcos cada huma : no ſitio da Negra meia legoa abaixo da ſegunda ponte com o nome de *Sever* entra a dividir as Monarchias , que marca duas legoas até perto do Carrasçal de Valença de Alcantara , aonde recebe o Caſtelhano Alburrel , continuando a ſer divisorio perto de Montalvão ; aviſtando Villa Velha do Rodão , acaba no Tejo (1).

T A M E G A.

EM Galliza , e viſinhança de Monte Rei na Serra de Larouco huma fonte lhe dá o nome ; divide a Villa de Brim , e corre pela Provincia de Tras os Montes , ſepára a Praça de Chaves do Forte

R ii

da

(1) Eſte Rio foi testemunha da entrega da Rainha D. Leonor terceira mulher do Rei D. Manoel. Ha quem erradamente aponta o ſeu fim no Guadiana.

230 D E S C R I P Ç A Õ
da Magdalena (1), fertiliza as suas
campinas, hum dos melhores terri-
torios da Provincia Trasmontana,
que em parte divide de Entre Dou-
ro e Minho; engrossa com o Be-
ça, e muitos ribeirões de menos
nome, e vulto; deixa-se atravessar
pelas pontes de Mondim, e Ca-
vès (2); e pela de Amarante, que
ata esta Villa com a Capital do
Concelho de Gouvea de Sobre Ta-
mega (3), e passando ultimamen-
te

(1) Que une a ponte levantada no tempo
do Imperador Trajano com dezasete arcos, no-
venta e tres passos de comprido, vinte e seis de
largo, e trinta e nove de alto. No meio desta
ponte está o Padraõ, que faz prova certa da sua
antiguidade.

(2) Tomou o nome do Arquitecto, que jaz
sepultado na entrada da mesma ponte, que fun-
dou com cinco arcos, e muita altura, concor-
rendo para a obra a diligencia, e os effeitos da
virtude do Beato Fr. Lourenço Mendes.

(3) Esta ponte representada milagrosa a le-
vantou S. Gonçalo de Amarante com a concur-
rencia de alguns prodigios; e arruinando-se no

te pelos arcos da ponte de Canavezes (1), mergulha-se no Douro na situação chamada de *Entre ambos os rios*, e Freguezias de S. Miguel, e Santa Clara do Torraõ (2).

T E J O.

HE o maior Rio de Hespanha na dilatada corrente de cento e vinte legoas (houve quem accrescen-

governo de D. Joseph I. a mandou fazer de novo a Soberana Reinante.

(1) D. Mafalda Rainha Portugueza, e sua netta Santa Mafalda Rainha de Castella pelos nomes, e solios fizeraõ confundir a Fundadora desta ponte. He mais commum nos Authores fundou o Hospital de Canavezes Santa Mafalda Rainha de Castella, que no seu testamento deixando tanto ao Mosteiro de Tuias visinho de Canavezes, não fez menção do Hospital com algum legado, ou lembrança, que lhe dissesse respeito, de que se pôde inferir não foi Fundadora da mesma Casa de piedade.

(2) No Cível, Couto das Religiosas de Santa Clara do Porto; e no Crime, do Concelho de Bem Viver.

centou, e diminuiu a somma das legoas que anda este Aquario caminhante) nas producções, na fertilidade das terras que banha, nas Povoações que bordeja, nas riquezas, e generos de todas as partes do Mundo, que descarregaõ nas suas margens.

O seu nascimento he visinho da raia Aragoneza em Castella a mais moça sobre Cuenca entre esta, Molina de Aragaõ, e Albarrazim, e sitio nomeado Fonte-Garcia: corre á vista de Cifuentes, Trillo, e Zurita; e fórma com as suas aguas toda a frescura, e grandeza na Real Casa de campo de Aranjúes. Tem corrido quarenta legoas escaffas, quando toca na primeira povoação grande da sua corrente a Imperial Toledo, que deixa em península, e passa a banhar Talavera de la Reina, e Alcantara. Na entrada do El-

ga, e Praça do Rosmaninhal acaba de correr totalmente pelos Dominios do Rei Catholico, e principia a dividir a Estremadura Castelhana da Provincia da Beira, que depois sepára do Alemtejo. Limita os Bispados, e Comarcas de Portalegre, e Castello-Branco, o Isento de Thomar, e as Comarcas de Abrantes, Setubal, Torres Vedras, e Termo de Lisboa. Corta o Patriarcado de Lisboa, o Priorado do Crato, a sua Comarca, a de Thomar, a de Santarem, e Alemquer. Quarenta rios o fazem crescer, e diminuir a virtude das suas aguas; e taõ destes os mais grossos Xarrama, e Guadarrama nos Dominios do Rei Catholico, e no Reino em que acaba da parte da Beira, o Elga, o Creza, e o Ponsul; e na sua divisaõ com a Estremadura o Zezere; e da parte do Alemtejo o Canha, e Sorraia.

Por

Por muitas pontes se deixa atravessar, e destas nomeio a grande de Toledo, com hum só arco, a de Talavera de la Reina, a do Arcebispo D. Pedro Tenorio, a do Conde de Almarás, a do Cardial D. João de Carvajal, e Alcantara, com idade, que se avizinha a dezoito Seculos, magnifica, e merecedora de estampas, e descripções, que já differaõ iguala as maiores, e fortes da Europa. Em Portugal avista, e fere da parte da Beira, e da Estremadura as Villas, e Termos de Villa Velha do Rodaõ, Sardoal, Mação, Abrantes, Punhete, Paio de Pelle, Atalaia, Tancos, Azinhaga, Gollegã, Santarem. Nesta altura chegaõ as aguas do Oceano a buscar o Tejo, e a transformar-se o mar em rio (1) : Continúa a ver,

e

(1) No meio deste Rio á vista de Santarem está o sepulchro de Santa Iria.

e banhar as Villas, e districtos do Cartaxo, da Azambuja, Villa Nova da Rainha, Alemquer, Castanheira, Povos, Villa franca, Alhandra, Alverca, Lisboa, e Oeiras; e da parte do Alemtejo Montalvão, Villa-Flor, Amieira, Envidos, Ponte do Sor, Chamusca, Almeirim, Muge, Salvaterra de Magos, Benavente, Camora-Correa, Alhos-Vedros, Lavradio, Mouta, Aldea Gallega, Palmella, Alcochete, Barreiro, Coina, e Almada. Debaixo da artelharía da Torre de S. Juliaõ situada ao Norte no Termo de Oeiras fronteira á de S. Lourenço, ou Bugio, Termo de Almada, acaba de enrolar-se com o mar, formando na Barra dois canaes com franqueza para as maiores embarcações, no da parte do Sul em pouca largura no que se avizinha muito áquella torre, e que
he

he perigoso sem vento, e maré favoravel: Deixa na recta guarda as torres de Belem, e Caparica, e hum grande porto, que em partes tem tres legoas de largo, cheio de enseadas, abundancias de peixes de concha, escama, e pelle; rias, e ancoradouros, que o grande numero faz omittir, e só fallar no de Sacavem, Aldea-Gallega, e Mouta. Admitte ser navegado por embarcações de grandeza, e pezo até Abrantes, bordejando terras, que produzem cevada, legumes, milho, trigo, vinho, que enchem celleiros, e adegas: o sal não cabe em Armazens: os pastos criaõ bravos touros, e cavallos valentes: o seu ouro, e pedras preciosas deraõ assumpto para fallarem deste Rio Escriptores, e Poetas velhos.

TEIXEIRA.

Algumas pequenas fontes no sítio do Escabrís, limite do lugar de Mafomes, que já foi do Concelho da Teixeira, e he agora do termo de Mezamfrio, fazem o nascente deste ribeiraõ, que quasi margeando a Teixeira, Villar-maior, Varga, Anquiaõ, Mezamfrio, Trifouras, Louvos, e Ervedal com tres legoas de corrente muito encrespada, e fogosa, depois de fazer em pouco terreno a divisaõ das Provincias Trasmontana, e Minhota, e de atravessado pela pequena ponte de Frende, e grandes da Teixeira, Carapatelo, e Louvos, fazendo andar quarenta azenhas, se verte no Douro junto á sua passagem da Riboura entre Frende, e o lugar da Ermida do Concelho de Baiaõ.

Tou-

COURÕES.

R Ebenta no termo de Castello-Mendo, e entrando no de Almeida, e Castello Rodrigo o divide da Villa, e Termo da Bouça, Reino de Leão, até se escoar no rio Agueda.

VARZEAS, ou TRANCOSO.

DO Porto das Cabanas limite do lugar da Portellinha termo de Castro Laboreiro, principia a correr até acabar no rio Minho no sitio da Frieira com duas legoas de corrente, dividindo em algum espaço Portugal de Galliza.

VASCÃO.

HUma legoa distante do Lugar de Corte Figueira nos confins de Loulé, e Almodovar nasce; e quasi dez legoas corre do Poente a Nas.

Nascente até defabar no Guadiana ;
e dividir o Reino do Algarve da
Provincia Alemtejana.

XEVORA, ou SEVORA.

HE no nascimento visinho do
Sever: mana da Serra de S.
Mamede : entra em Hespanha no
Termo de Albuquerque, e volta a
Portugal no de Ouguella ; aonde
por espaço de huma legoa divide os
Reinos : retrocede para o Termo
de Badajoz, e á vista do Forte de
S. Christovaõ depois de o atravessar
huma ponte, despeja-se no Guadiana.

Z E Z E R E.

NA Serra da Estrella termo da
Villa de Manteigas a fonte
de Paulo Martins he o principio
deste fusco, e furioso Rio creador de
muito, e mimoso peixe, e que fer-
tiliza com as suas aguas algumas Po-
yoa-

voações, engrossa com muitos ribeirões, e entre estes o Meimoa atravessado por muitas, e grandes pontes. A brandura do Nabaõ escoando-se no Zezere parece quer amaciar a sua furia. A sua primeira ponte he a de Balelhas, e a de Cabril, que faz a communicacão do Pedrogão grande, e pequeno, he na sua especie pela altura a maravilha do Reino. Entre as Villas de Punhete, e Paio de Pelle mistura-se o Zezere com o Tejo fazendo perder a côr ás aguas deste grande Rio.

Poderá haver mais ribeirotos divisórios das Monarquias, de que se deve prescindir, pela pequenez, e dúbida de fazerem divisaõ, como a ribeira Chança, e a de Olivença, que a faz dividente quem lhe ignora, e confunde a origem, marcando

do huma em grande distancia da outra.

De todos estes Rios só os que formão barras, que mereçaõ este nome, são navegaveis. As suas producções são quasi commúas nos barbos, bogas, enguias, eirozes, escalos, ruivacos, e trutas, que criaõ nas aguas, e terrenos frios; e naõ as conservaõ nas cálidas. As mungens, e tainhas são proprias dos rios, que entraõ no mar; e algumas communicão aos que nelles se vertem: as relhas, que he especie de truta, tem mais raridade. Os salmões são particulares dos rios do Minho. Do Sado até o Minho pesca-se fáveis sem conto. Das lampreas entraõ menos a desovar nos rios da Estremadura, que nos do Norte; aonde a sua abundancia lhe faz muitos annos perder a estimação, e preço. Os folhos criaõ-se no

Dou-

Douro, Guadiana, Sado, e Tejo; que a outros fazem participantes de tão delicado, e vistoso peixe.

Para desempenhar o meu assumpto consultei homens instruidos, e visinhos dos pontos, que sendo visiveis, a dúvida me fazia deter a pena, e averiguar a verdade. Conheço que huns podiaõ responder com certeza, e outros errando, de que se póde seguir naõ apparecerem os Rios, e Terras com as direcções, e figuras, que tem. Em tudo foi a diligencia o leme, e a verdade o norte.

F I M.



SUPPLEMENTO
A' DESCRIÇÃO
DE PORTUGAL

EM SATISFAÇÃO DA CARTA,
que hum Prelado do Reino es-
creveo ao Author da mes-
ma Obra

F. M. D. F. C. D. C. D. P. E. A.



L I S B O A

Na Of. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXVIII.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

V. Ex.ª Excelencia, a me hon-
ra quando m.ª. V. Ex.ª. os
m.ª. os m.ª. os m.ª. os
e muito mais contemplando os nas-
gidos a vossa, e lo.º produzi-
o e o m.ª. os m.ª. os m.ª. os
e os, que muitas vezes são or-
gens de confusões. Se eu tivesse
a fortuna de v.ª. Ex.ª. os m.ª. os
m.ª. os de V. Ex.ª. os m.ª. os
as decisões de V. Ex.ª. os m.ª. os
e os de V. Ex.ª. os m.ª. os
Os, a m.ª. os V. Ex.ª. os m.ª. os
ho de v.ª. os m.ª. os m.ª. os
Excelencia, a me honra para satis-
fazer aos reparos de V. Ex.ª. os
cia, e que em distintos paragra-
fos todos dou a V. Ex.ª. os m.ª. os
gosta. Confessando as minhas faltas,
sem

EX.^{MO}, E R.^{MO} SENHOR.

Vossa Excellencia me honra quando me adverte os meus erros, e descuidos; e muito mais contemplando os não gerou a vontade, e só os produzio o esquecimento, ou a multidão das especies, que muitas vezes são origens de confusões. Se eu tivesse a fortuna de repetidas vezes beijar a mão de V. Excellencia, e de ouvir as decisões de V. Excellencia, não teria defeitos a minha pequena Obra, nem V. Excellencia o trabalho de escrevellos. Conhecerá V. Excellencia nada omitto para satisfazer aos reparos de V. Excellencia, e que em distinctos paragrafos a todos dou satisfacção, ou resposta. Confessarei as minhas faltas,

a ii

sem

fem culpar o Impreffor , para não ficar culpado o que está innocente.

O luxo , que correo ligeiro das Povoações grandes para as Aldeas , não levou comfigo as instrucções , polido das palavras , e certeza dos accentos para bem pronunciallas. Ainda fe conservaõ os apontados defeitos nas Provincias do Norte , e tambem na Estremadura , as quaes V. Excellencia terá notado , e eu muitas vezes tenho ouvido. Não he muito ruftico o traje das Sima-coanas , que he bastante acaftelhado , nos aventaes pontudos , nas mantilhetas , e çapatos que ornaõ melhor que os chapeirões , mantéos altos , e botas das Frielleiras. Nas Serras , e Aldeas das Provincias do Norte fãõ muito ufuaes fôcos , e tamancos. Nas outras Provincias he maior o ufo das botas. As fittuações de humas , e outras Pro-

Provincias são a causa da diversidade do mesmo calçado. Os Lavradores, e pobres Beirões, Minhotos, e Trasmontanos não podem com segurança subir, e descer pelos montes em que trabalham, trilhar geadas, e caramelos, sem o calçado dos tamancos ser ferrado com prégos, ou tachas. Os Lavradores, e pobres das outras Provincias tem no uso das botas, calçado mais util para transitarem por caminhos baixos, e lavrarem as terras que são húmidas.

Dizem as Tradições historicas baterão nos alicerces dos muros da Villa de Obidos as agoas salgadas, que ainda formão a Lagoa, que tem o sobre nome da mesma Villa, da qual dista meia legoa, e se conserva com esta largura (1), e dobrado

(1) Ha quem diz tem de largueza tres quartos de legoa.

do comprimento. Não passaõ de vinte as Bateiras, que nella colhem robalos, douradas, safios, tainhas, e outras especies de peixes com diversidade de mariscos, principalmente quando a força das agoas fazem abrir a garganta que a communica com o mar, e muitas vezes os ventos movendo as arêas a fazem de todo entulhar. O pequeno bosque visinho da Lagoa, a Ermida de Nossa Senhora do Bom Successo, a grande fonte, e meza natural do mesmo bosque, os seus assentos lateraes, e da cabeceira, e topo fazem mais aprazivel, e comodo o sitio para os que se divertem na pesca, e caça aquaria, de que muito abunda a mesma Lagoa (1).

Tem

(1) Aqui jantou em 14 de Setembro de 1645 o Senhor D. João o IV., e no dia 14 de Abril de 1714 o Senhor D. João o V., e seus Irmãos

Tem muita similitude com a Lagoa de Obidos a de Mira na Comarca de Aveiro (1): as outras Lagoas do Reino não contém particularidades, por serem agoas empoçadas, que crião algumas especies de peixes. Hum habil Filosofo meu Correspondente não achou nas Lagoas *Escura*, e *Redonda* da Serra da Estrella, certezas, ou indicios do que muitos dellas escrevem fabulizando, ou crendo o que não viraõ: elle notou a esterilidade, e frieza das

D. Antonio, e D. Manoel. No mez de Outubro de 1761 se divertiraõ com a caça de galeirões os Senhores D. Joseph I., D. Mariana Victoria, D. Pedro III., e Real Familia.

(1) Com bastante fundo tem mais de hum quarto de legoa de comprimento; e largueza, que quasi iguala a mesma extensão. Muitas aguas dos termos de Cantanhede, Porcarica, e sitio da Fervença nella defabaõ, e correm depois para a grande Ria de Aveiro, que lhe communica as especies de peixes, em que abunda, com a caça de agua, e arribação. No Estio não diminue, e os Lavradores se aproveitaõ dos arbustos que cria, para estercarem muitas terras.

das suas aguas, e que o fundo desta excedia as cordas com que quiz aprumalla.

Hum Militar, a quem consultei, contou no Reino cinco Regimentos de Artelharia, e quarenta de Infantes, e Cavallaria, que V. Excellencia, e o Almanak de Lisboa (1) reduzem a quatro os de Artelharia, e augmentaõ a quarenta e hum os de Infantes, e Cavallos.

A concurrencia dos cincoenta Lanceiros Portuguezes, que no tempo da guerra deviaõ auxiliar o Rei de Leaõ, e Castella, naõ era obrigada a Coroa Portugueza a dar este soccorro em reconhecimento de soberania, que no Reino do Algarve tivessem os mesmos Monarchas, que para o dominio, e posse do Algarve só deduziaõ o direito da

da cessação que lhe fez o Rei Mouro, (1) vencido, e expulso do mesmo Reino por D. Affonso III. de Portugal, que quando casou com a Rainha D. Brites filha de Affonso o Sabio, deixou de guerrear com seu Sogro sobre o Algarve, e desfrutar elle as rendas, que depois foiaõ subrogadas pelos cincoenta Lanceiros Portuguezes.

Até agora não tenho na minha pequena livraria a Bibliotheca Hespanhola Arabica do Maronita Casiri; e só no primeiro tomo das Memorias Ecclesiasticas do Algarve (2) li tratava de muitos Escriptores

(1) Pela cessação, e contração, que fez com Affonso Sabio, sendo Principe, lhe deu este o Condado de Niebla. Por mar, e terra soccorreu Affonso III. de Portugal a seu Sogro, que em satisfação dos auxilios tão grandes remittio para sempre a obrigação das cincoenta lanças.

(2) Escriptas com muita exacção, e muita elegancia pelo P. M. Fr. Vicente Salgado Chronista da Terceira Ordem de S. Francisco.

res Poetas , e Oradores Arabes ,
que nascerão em povoações do mes-
mo Reino.

No methodo breve , que se-
gui , não podia fallar em todos os
homens merecedores de lembrança ,
ainda que tivesse conhecimento
das suas acções , e naturalida-
des , que em muitos são desconhe-
cidas , e accommodallos sem excep-
ção nas terras a que respeitavaõ.
Suppri com generalidades as indi-
viduações nas Provincias do Mi-
nho , Tras os montes , e nas Cida-
des de Lisboa , Evora , e Villa de
Serpa (1) , por ser difficuloso tra-
tar de todos em Obra tão pequena.
Na Provincia da Beira dos seus be-
nemeritos filhos fallei de hum só
em cada Classe , podendo nomear
mui-

(1) O Reitor da Universidade de Coimbra
natural desta Villa foi Manoel de Moura Ma-
noel.

muitos ; o que não fiz pelas razões que agora escrevi.

Aos dois Gouveas (1), e outros naturaes de Beja , preferi Jacinto Freire de Andrade , pela paixão que me deve o Heróe , de quem tão elegantemente escreveo a Historia , e formou os Elogios (2).

Dos muitos naturaes de Setubal duvidei qual merecia mais ser nomeado , e de todo cortei a duvida , não tratando de algum , nomeando agora o que V. Excellencia considera merece ser lembrado (3).

A

(1) Diogo de Gouvea Reitor da Universidade de Pariz , e Conego na Sé de Lisboa , onde jaz com Epitafio , que declara servio a quatro Reis de França , e a cinco de Portugal. De Antonio de Gouvea sobrinho do antecedente basta dizer ensinou o Direito Civil em muitas Universidades da Europa.

(2) D. João de Castro IV. Vice-Rei da India.

(3) D. Gonçalo Pinheiro Embaixador de D. João o III. na Corte de Pariz , e Bispo de Vizeu. Tambem Setubal foi lugar da morte do

A Villa Viçosa , por ser Corte , e Patria de tantos Duques da Casa Bregantina , contemplei não augmentava as suas glorias escrevendo foi berço de Martim Affonso de Sousa Governador da India , aonde conduzio S. Francisco Xavier , e foi respeitado pelos seus triumphos.

Se eu me determinasse a fallar nos Ministros de Estado , que neste , e passado Seculo nascerão na Provincia da Beira , nomearia o Purpurado D. João da Mota e Silva (1), seu irmão Pedro da Mota e Silva (2), e Francisco Correa de Lacerda (3).

Nos

Infante D. Fernando I. Duque de Beja , e pai do venturoso Rei D. Manoel.

(1) Natural de Castello Branco, creado Cardeal por Benedicto XIII. em 26 de Novembro de 1727 , e Ministro de Estado de ElRei D. João V.

(2) Secretario de Estado dos Negocios do Reino dos Reis D. João V. , e D. Joseph I.

(3) Nasceo no lugar do Tojal Comarca da Cidade de Vizeu ; foi Commissario da Bulla da

Nos dois Collegios de S. Pedro, e S. Paulo da Universidade de Coimbra por huma Resolução da Nossa Augustissima Soberana podem entrar os Oppositores ás Cadeiras de Medicina, que no seu principio só entravaõ no de S. Paulo.

Tem V. Excellencia particulares razões para mandar-me escrever a Memoria do segundo Bispo de Miranda Fundador do primeiro Collegio de S. Pedro de Coimbra (1) Ruy Lopez de Carvalho, e do Gram Mestre de Malta D. Fr. Manoel Pinto da Fonseca, naturaes de Lamego.

Aos dois Chronistas Móres, e
Guar-

Santa Cruzada, Secretario de Estado de D. Pedro II., e irmão de D. Fernando Correa de Lacerda, Mestre do mesmo Monarcha, e Bispo do Porto.

(1) Situado na rua de S. Sofia, aonde hoje está o Collegio do mesmo nome, que habitaõ os sabios Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco.

Guardas Móres da Torre do Tombo Rui de Pina, e seu filho Fernando de Pina, nascidos na Guarda, e lembrados por V. Excellencia, accrescento D. Jeronymo Rogado do Carvalho e Silva, que depois de subir á Cadeira Episcop. al de Portalegre, está assentado na da Guarda sua Patria. A grande authoridade de V. Excellencia me obriga a contar entre os homens memoraveis Fernando de Pina, que na substancialissima Obra dos Foraes do Reino por falta de exames demorados, e pela brevidade, e confusão foi causa de tantos litigios, que ainda não acabaraõ, principiando na sua publicação; o Chronista Damiaõ de Goes, que tanto clama contra a mesma Obra, dá toda a certeza do que digo

Abrantes foi Corte do Rei D. Manoel, e lugar do nascimento de
feus

seus filhos os Infantes D. Luiz, e D. Fernando, que com sua mulher acabou de viver nesta Villa, aonde esteve sepultado seu Tio o infeliz Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e Regente do Reino (1).

Jaz no Convento dos Arrabidos de Leiria, que fundou D. Pedro Vieira da Silva, que nasceu nesta Cidade, e depois de ser Secretario de Estado de muitos Monarcas, subio á Cadeira Episcopal Leirienſe.

Naõ fique Alcobaça sem a gloria de hum filho, que creou, a que V. Excellencia chama Grande (1). Nem a Igreja do Mosteiro da mesma Villa, sem a declaração de ser o theatro, em que toda Grandeza do Rei-

(1) Foi Patria de D. Jorge Duque de Coimbra, Gram Mestre das Ordens de Aviz, e S. Tiago, filho illegitimo de D. Joaõ o II.

(2) Francisco Pereira Pestana, que na Europa, Asia, e Africa fez tantas proezas, que os invejosos quizerão calumniar, e elle com novas acções de valor pôde convencellos.

Reino vio coroado o Cadaver da segunda mulher de D. Pedro I. (1).

A Santarem, que foi patria de muitos Principes (2), e do grande Duarte Pacheco Pereira (3) disputa Evora a gloria de ser berço do Josué Portuguez, e Mestre da Ordem de S. Tiago D. Paio Peres Correa.

Thomar patria do primeiro Arcebispo de Lisboa D. João Annes, e do Secretario de Estado de D. Pedro II. Mendo de Foyos Pereira, habitação de muitos Gram Mestres da

(1) D. Ignez de Castro, que na mesma Igreja foi reconhecida Rainha depois de morta.

(2) Do Infante D. Luiz filho de D. Affonso IV., e Rainha D. Brites, do Principe D. Affonso, e do Infante D. Fernando filhos de El Rei D. João I., e da Rainha D. Filippa; acabou a vista dos seus muros tragicamente o Principe D. Affonso filho de D. João II., e da Rainha D. Leonor.

(3) Hum Heróe, que merecendo muito, fô os castigos forão o premio do seu valor, e triumphos.

da Ordem de Christo, foi o lugar em que os Portuguezes obrigados com a força, e temor juraraõ, e reconheceraõ por seu legitimo Monarca a Filippe II. Rei de Hespanha (1), e para Successor a seu filho D. Diogo, que pouco tempo gozou das esperanças de reinar (2).

Alfeizaraõ, que foi hum porto de mar, em que antes do meio do Seculo XVI. estayaõ furtas oitenta embarcações (3), está hoje quasi huma legoa distante d'elle. Alhandra criou no seu termo hum Heróe, que mereceo pelas suas acções o nome de Grande (4). Alverca avif-

b

ta

(1) Foi executada esta violenta acção em 19 de Abril de 1581.

(2) Foi o marco da sua vida o dia 21 de Novembro de 1582.

(3) No governo do Cardeal Infante D. Affonso Abbade Commendatario de Alcobaga, que faleceo em Lisboa a 21 de Abril de 1540.

(4) Affonso de Albuquerque Governador da India, e seu filho Braz de Albuquerque, ao qual ElRei D. Manoel fez tomar o nome de seu

ta a situação de huma lamentavel tragedia (1). Azambuja foi a Patria de hum memoravel Purpurado (2). Cintra de hum General grande em poucos annos (3). E Lourinhã de hum famoso Arcebispo Bracha-

pai , e só premiou com huma pequena Comenda este filho do Heróe terror da Azia , aonde fez humilhar muitos Reis ás Armas de Portugal , e conquistou muitas Povoações grandes na mesma parte do Mundo.

(1) O combate de D. Affonso V. com seu Tio , e Sogro o Infante D. Pedro , que morreu na mesma acção.

(2) D. João Esteves da Azambuja Partidario , Conselheiro , e a muitas Cortes Embaixador de D. João o I. , Bispo do Porto , e Coimbra , Arcebispo de Lisboa , Cardeal do titulo de S. Pedro *ad Vincula* , creado em 6 de Julho de 1411 , e que assistio aos Concilios de Pisa , e Constança , fundou o Convento do Salvador em Lisboa aonde jaz , e de que he Padroeira a Casa do Conde dos Arcos : tambem foi patria do famoso Dominicano Fr. Jeronymo Oleastro Commentador das Escripturas Sagradas , e Theologo , que D. João III. mandou á primeira abertura do Concilio de Trento.

(3) André de Albuquerque Ribafria , que acabou de viver a 14 de Janeiro de 1639.

charense (1). Os naturaes de Porto de Mós tem razões para sentir, que o combate que principiou, e teve fim dentro dos limites do seu termo, tomasse o nome de *batalha de Aljubarrota*, e fizesse esta terra tão memoravel (2).

V. Excellencia, por ser descendente de Minhotos, e Trasmontanos, sentio fallar eu tão pouco dos filhos que criou, e que fi-

b ii

gu-

(1) D. Lourenço Vicente Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, Vedor da Fazenda do Rei D. Fernando, grande defensor da liberdade Portuguesa, que para conservalla, pelejou, e foi ferido na batalha de Aljubarrota.

(2) No dia 14 de Agosto de 1385 D. João I. Rei de Portugal com pequeno Corpo de Tropas derrotou hum numerozò, e luzido Exercito, que commandava D. João I. Rei de Castella, e Leão. A desculpa dos A.A. Hespanhoes para disfarçarem a derrota, he fabulosa, por não ter desigualdades o terreno, nem impedimento para formar Exercito, e manejo de Cavallaria. Nada tem de verdade a Carta, que o Rei vencido escreveu aos Vassallos para desculpar o seu des-
troço.

guraraõ muito em ministerios diversos, e que até me esquecesse de hum Trasmontano Reitor da Universidade de Coimbra (1); de outro que actualmente está occupado no ministerio da primeira Cadeira de Theologia na mesma Universidade (2); e de dois mais que nesta conheci, hum jubilado na Cadeira de Prima de Canones (3), e outro na primeira de Leis (4); sem me lembrar de huma Rainha Trasmontana (5), e muitos da familia def-

(1) Fr. Diogo de Murca natural da Villa do seu appellido, em que já fallei, tratando das fundações dos Collegios de S. Bento, e S. Jeronymo da Universidade de Coimbra.

(2) D. Carlos Maria Pimentel de Figueiredo e Albuquerque, que nasceo no Concelho de Penaguiaõ.

(3) Joseph Antonio de Sousa Pereira natural de Villa pouca de Aguiar.

(4) Fernando Pires Mouraõ, Desembargador do Paço, nascido na pequena Villa de Loredello.

(5) D. Leonor Telles de Menezes, que nasceo no lugar deste appellido.

A' DESCRIÇÃO DE PORT. 21
desta Senhora (1), e Condes de
Villa Real (2).

Para resumidamente satisfazer
a V. Excellencia, ainda que bastaria
fallar em hum só Trasmontano
para encher muitas Classes (3),
em cada huma tratarei de hum só
filho da mesma Provincia, escre-
vendo o mesmo da Provincia do
Minho, como já fiz na da Beira.

Dos

(1) Os Trasmontanos querem ahi nascer-
sem os Irmãos, e Sobrinhos desta Rainha.

(2) Também querem nascessem em Villa
Real muitos Marquezes, e Condes desta Villa,
e que na Africa obraraõ acções heroicas, e dig-
nas da Historia particular: elles não tem provas
authorizantes, nem contrarias do que affirmão.

(3) D. Fr. Ignacio de S. Caetano natural
de Chaves, Deputado da Real Meza Censoria,
Bispo I. de Penafiel, Arcebispo de Thessalonica,
Confessor, e Ministro do Gabinete da Augustis-
sima D. Maria I., Inquisidor Geral, e Author
dos onze Tomos do *Moral Evangelico*, e *Para-
cho instruido*, e outros em que não poz o seu
nome, que merecem ser traduzidos em todas as
linguas, para não ficarem os que ignorão a Por-
tuguezza privados de lerem as Obras, que tanto
recommendaõ, e fazem conhecer o seu Author.

Dos muitos Martyres , e Virtuosos Trasmontanos o Santo Pastor de Izeda (1); nos Prelados já fallei (2); dos Heroes Lopo Vaz de Sampaio Governador da India (3); dos Togados (4); dos Cõmentadores da Sagrada Escriptura (5); dos Theologos (6); de hum e outro Direito (7); da Oratoria Sa-

(1) Lugar do termo de Bragança , aonde se venera , e faz muitos milagres a Cabeça deste Servo de Deos.

(2) No Cardeal D. Antão Martins de Chaves , e no Arcebispo de Thessalonica.

(3) Filho dos Senhores de Anciães , e Villarinho da Castanheira , aonde nasceo.

(4) Francisco Pereira Pinto Desembargador do Paço , eleito Bispo do Porto.

(5) O P. Luiz de Azevedo natural de Carrazedo de Montenegro.

(6) O P. Christovão Gil que nasceo em Bragança.

(7) Antonio Vasques de Chaves , natural da Villa do seu appellido , e Joã de Carvalho , que nasceo em Goães termo de Villa Real.

Sagrada (1); dos Medicos (2); dos Filósofos (3); dos Chronistas (4); da Historia da India; (5) dos Genealogicos (6); dos Poetas Latinos (7); da Poezia Epica (8); dos Grammaticos (9); da Historia Fabulosa (10).

Na

(1) Fr. Francisco Vieira Augustiniano Eremita, Lente de Prima e Theologia na Cidade de Coimbra, nascido em Villa Real.

(2) Jacob de Castro Sarmiento natural de Bragança.

(3) O P. Balthazar Alvares nascido em Chaves.

(4) Fr. Antonio Botelho Cisterciense, que nasceu em Villa Real.

(5) Pedro Alvares Pereira, Secretario, e Conselheiro de Estado de Filippe III. de Portugal nomeado Conde de Muge, e que nasceu na Cidade de Miranda.

(6) Manoel de Sousa Moreira, natural do Mogadouro.

(7) Ignacio de Moraes, que nasceu em Bragança.

(8) Francisco de Moraes e Vasconcellos, que teve naturalidade na Torre de Moncorvo.

(9) Amaro de Roboredo, nascido na Villa de Algozo.

(10) Francisco de Moraes, que nasceu em Bragança, e foi Author do *Palmeirim de Inglaterra*.

Na Provincia do Minho estão já lembrados os Santos (1), e Personagens Ecclesiasticas (2), e resta só lembrar hum dos seus Heroes (3); dos Ministros de Estado (4); dos Ministros dos Tribunaes (5); dos Commentadores da Sagrada Escriptura (6); dos Theologos (7); do Direito Canonico ; do

(1) S. Damaso Papa , natural de Guimarães ; S. Rosendo nascido em Guimarães ; S. Fructuoso , que teve naturalidade no termo da mesma Villa : Santa Senhorinha Irmã de S. Rosendo ; e S. Theotonio , que nasceu no termo de Valença do Minho.

(2) Os dois Cardeaes D. Payo Galvão natural de Guimarães , e Fr. Luiz de Sousa Portuense.

(3) D. Affonso Henriques , do qual foi berço a Villa de Guimarães.

(4) D. Antonio Pereira da Silva , nascido em Berteandos , Bispo do Algarve , e Secretario de Estado de D. Pedro II.

(5) Esqueço-me dos passados para me lembrar do que vive , Joseph Ricalde Pereira de Castro Desembargador do Paço natural de Vianna.

(6) O P. Cosme de Magalhães Bracharense.

(7) Fr. Antonio de Senna Dominicano , nascido em Guimarães.

(1) ; do Direito Civil (2) ; do
Direito Patrio (3) ; dos Filoso-
fos (4) ; da Oratoria Sagrada (5) ;
dos Medicos (6) ; dos Mathema-
ticos (7) ; dos Historiadores (8) ;
dos Geografos (9) ; das Latinida-
des (10) ; da Poezia Epica (11) ;
da

(1) O Bispo D. Agostinho Barbosa, que
tambem nasceu na mesma Villa.

(2) Francisco de Caldas Pereira, que nas-
ceu na Villa de Monção.

(3) Gabriel Pereira de Castro Bracharense.

(4) O Franciscano Fr. Antonio de Santa
Maria dos Anjos natural de Melgaço.

(5) O Carmelitano Fr. Joseph de Sousa
nascido no Porto.

(6) Francisco Sanches natural de Braga.

(7) O Infante D. Henrique nascido no Por-
to, aonde se receberam seus Pais D. João o I.,
e D. Filippa.

(8) Manoel de Faria e Sousa, que nasceu
na Quinta do Souto do Concelho de Filgueiras.

(9) O Franciscano Fr. João de Deos Ama-
rantino.

(10) Diogo de Teive Bracharense.

(11) O Secretario de Estado Antonio de
Sousa de Macedo Portuense.

da Poezia Lyrica (1) ; da Genealogia (2) ; da Cavallaria (3).

Bastantes escrupulos me fazem conjecturar ferei desagradavel a V. Excellencia na eleição dos homens, que V. Excellencia me não apon-
tou. O que não tem certeza nas medidas , não póde ter preferencia na grandeza. Eu duvidei , e era indispensavel desatar as duvidas para promptamente a V. Excellencia obedecer.

Cor-

(1) Diogo Bernardes natural da Ponte da Barca.

(2) Antonio de Villas boas e Sampayo nascido no termo de Guimarães.

(3) Antonio Pereira Rego , que nasceo em Ponte do Lima.

CORRECÇÕES.

No Prefacio.

Pag. lin.

- 11 16 de Gouvea *lea-se* de Ferreira
 15 23 repetio *lea-se* referio
 19 9 Bazedega *lea-se* Baladega
Ibid. 1 peninsua *lea-se* peninsula
 30 10 dispostas *lea-se* dispersas

Na Obra.

- 4 10 poderosa *lea-se* pedrosa
 8 2 da 1. nota Tuzeta, e Tarrobilhas *lea-se*
 Fuzeta, e Farrobilhas
 10 2 inteireza *lea-se* incerteza
Ibid. na penult. regr. da not. 1. e Cornelio
 lea-se e Concilio
 13 3 da not. 3. Abenafas *lea-se* Abenafan
 15 1 1254 *lea-se* 1244
Ibid. 1 da not. 2 1509 *lea-se* 1508
 17 3 da nota que principia no fim da pagina 16
 e deposito de *lea-se* do grande Rei
 25 no fim da not. Meudobriga *lea-se* Meido-
 briga
Ibid. 6 da not. com Villa *lea-se* com a Villa
 28 3 da not. conservaçã das vendas das Ma-
 rinhas, e Sal *lea-se* conservaçã das
 Marinhas, e vendas do Sal
 32 1 Marcos *lea-se* Mancio
 34 3 da not. 1 III *lea-se* IV
 36 2 da not. 1 Praça foi o 2. Duque *lea-se*
 Praça: foi o 2. Duque
 37 5 da not. 2 Descalças *lea-se* Calçadas
Ibi. 1 da not. 3 o mandou *lea-se* a mandou

- 39 11 de Faro *lea-se* de Evora
- 43 4 Milicia de Noudar *lea-se* que vesse habitos Prelaticios, tem jurisdicção quasi Episcopal na Villa de Noudar.
- 44 7 *na not.* Pio V. á instancia de Philippe I. *lea-se* Paulo V. á instancia de Philippe II.
- 46 8 Maria *lea-se* Leonor
- 48 1 *da nota que vem da pag. 47* Tetóbriga *lea-se* Cetobriga
- 49 8 *na not.* justiça *lea-se* justiças
- 50 4 *da not.* 1. 17 *lea-se* 13
- Ibid.* 3 *da not.* 3 tirada *lea-se* tiradas.
- 51 1 dois Mosteiros, quatro Conventos *lea-se* tres Mosteiros, e tres Conventos
- 57 1 Alvito (1), Beringel *lea-se* Alvito, Beringel (1)
- Ibid.* 11 *da not.* 1 pessue *lea-se* possuhia
- 58 1 *not.* 4 A de Avis *lea-se* A de Coruche
- 59 3 cinco *lea-se* quatro
- 60 8 da origem, e divizaão *lea-se* da origem do nome, e divizaão
- 62 2 § 2 Rima *lea-se* Sima
- 66 9 Baságueda *lea-se* Basadega
- 75 3 *nota* 2 Castra Levia *lea-se* Castra Leuca
- 83 13 *da not.* 2 VII. *lea-se* XVII.
- 85 11 IV *lea-se* XIV.
- 87 5 *da not.* 2 V. *lea-se* I.
- 89 20 *da not. que vem da pag. 88* as citou. Nos Codices *lea-se* as citou nos Codices
- Ibid.* 23 Brandaão Caramuel *lea-se* Brandaão. Caramuel
- 93 1 Casas *lea-se* Casa
- 97 *na not.* 1 Tubuco *lea-se* Tubuci
- 99 3 *da not.* 3 o Conservador *lea-se* e Conservador

Pag. lin.

- 103 6 da not. 1 Trancofo lea-se Trancofos
Ibid. 2 da not. 2 Voufela lea-se Boufela
Ibid. na not. 2 Fr. Gil lea-se S. Fr. Gil.
107 1 da not. 2 ne tres lea-se he tres
110 4 que corta lea-se que a corta
112 7 fundo lea-se fundo (1)
Ibid. na not. 1 (2) lea-se (1)
Ibid. na not. 2 (3) lea-se (1)
114 10 § 1 poderosa lea-se pedroza
116 5 Lampreas ; embarriladas , e secas lea-
se Lampreas embarriladas , e secas
122 18 Ciranda lea-se Miranda
125 3 da nota 1 Argiovito , ou Argeverto
usou lea-se Constancio , e Argiovi-
to usaraõ
128 10 em que já fallei lea-se em que logo fal-
larei
146 4 na not. nscnte lea-se nascente
150 3 da not. 2 os Fenicios lea-se dos Feni-
cios
154 8 da not. 2 2 lea-se 24
161 2 da not. 1 o Mosteiro lea-se Mosteiro
174 7 da not. 1 Reigadas lea-se Reigada
176 Castanheira ... até Infantado = he
repetição do que está escrito a pag.
174 reg. 10 até 12
187 3 dois lea-se hum
189 16 Edifícios são lea-se exceptuando hum
Claustro são
201 Miranda (1) Miranda lea-se Miranda
(1) , que
203 9 da not. que vem da pag. 202 Avelã lea-
se Avelans
205 da not. 2 (1) lea-se (2)
208 2 que ganharaõ lea-se os que ganharaõ

Pag. lin.

- 226 2 da not. 1 e a da Taboa , de Nelas *lea-se*
a da Taboa , a de Nelas
231 4 da not. 1 fundou *lea-se* não fundou
235 22 em pouca *lea-se* com pouca
238 1 Courões *lea-se* Tourões
238 1 Rebenta no termo de Castello Mendo ,
entrando no de Almeida *lea-se* Re-
benta , e corre no termo de Almei-
da



226	2 de mai, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
227	2 da Taboa, 2 de Melas
228	4 de mai, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
229	22 de mai, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
230	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
231	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
232	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
233	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
234	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
235	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
236	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
237	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
238	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
239	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
240	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
241	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
242	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
243	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
244	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
245	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
246	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
247	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
248	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
249	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja
250	1 de junho, 1 e 2 da Taboa, de Melas lea-ja

